



**UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"JULIO DE MESQUITA FILHO"
INSTITUTO DE GEOCIÊNCIAS E CIÊNCIAS EXATAS**



Trabalho de Conclusão de Curso

Curso de Graduação em Geografia

**GEOGRAFIA E VULNERABILIDADE SOCIAL DE JOVENS E ADOLESCENTES:
ANÁLISE DA DISTRIBUIÇÃO SOCIOESPACIAL DE MENORES INFRATORES
NO MUNICÍPIO DE RIO CLARO-SP.**

Geography and Youths Social Vulnerability: Analysis of social and spatial distribution of minor offender in Rio Claro/SP.

Leonardo Nicolau de Barros

Prof. Dr. Roberto Braga

Rio Claro/SP, Brasil

Setembro, 2018



LEONARDO NICOLAU DE BARROS

GEOGRAFIA E VULNERABILIDADE SOCIAL DE JOVENS E
ADOLESCENTES: ANÁLISE DA DISTRIBUIÇÃO
SOCIOESPACIAL DE MENORES INFRATORES NO MUNICÍPIO
DE RIO CLARO-SP.

*Geography and Youths Social Vulnerability: Analysis of social and
spatial distribution of minor offender in Rio Claro/SP.*

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Instituto de Geociências e Ciências Exatas - Câmpus
de Rio Claro, da Universidade Estadual Paulista
Júlio de Mesquita Filho, para obtenção do grau de
Bacharel em Geografia.

Rio Claro/SP, Brasil

Setembro, 2018

LEONARDO NICOLAU DE BARROS

GEOGRAFIA E VULNERABILIDADE SOCIAL DE JOVENS E
ADOLESCENTES: ANÁLISE DA DISTRIBUIÇÃO
SOCIOESPACIAL DE MENORES INFRATORES NO MUNICÍPIO
DE RIO CLARO-SP.

*Geography and Youths Social Vulnerability: Analysis of social and
spatial distribution of minor offender in Rio Claro/SP.*

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Instituto de Geociências e Ciências Exatas -
Câmpus de Rio Claro, da Universidade
Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, para
obtenção do grau de Bacharel em Geografia.

Comissão Examinadora

_____ (orientador)

Rio Claro, ____ de _____ de _____.

Assinatura do(a) aluno(a)

assinatura do(a) orientador(a)

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a todas as pessoas queridas que estiveram ao meu lado, mais ou menos presentes, e que de alguma forma foram combustíveis e transmitiram ânimo, foram portos e passaram segurança, foram abraço e deram conforto, foram exemplo e serviram de inspiração, foram amigos(as) e pulverizaram amor. Portanto, gostaria de agradecer imensamente a todos os meus apoiadores, diretos ou indiretos, que tornaram a caminhada, da Graduação em Geografia, mais leve.

Dessa forma, dedico a Deus, a Jah, ou seja qual for Seu nome, pois Ele é o começo, meio e fim de tudo.

Dedico a toda minha família, principalmente, a Família Barros - Fatima (minha mãe), Dr. Wilson (meu falecido pai) e Rafael (meu irmão) – pois foram eles que construíram os pilares da minha estrutura humana. Deixo aqui registrado o meu carinho e as minhas recordações póstumas de Juracieli e João (Avó e Avô maternos) e de Maria Augusta (Avó paterna). Do mais, um agradecimento especial as Famílias Nicolau e Ananias.

Dedico, também, a minha namorada Manoele, que sempre me apoiou e me “aturou” em um relacionamento à distância, e a toda sua família.

Dedico a todos os meus amigos e amigas, em especial aos que dividiram um lar comigo, na “RePIrados”, e os agregados – Ana, Briza, Caio, Cesar, Chico, Gabriel, Luan, Luiza, Matheus, Natã, Rafael e Vagner - pois tornaram a minha experiência universitária muito mais divertida e prazerosa.

Por fim, dedico a todos os colegas e amigos do Curso de Geografia e da UNESP Rio Claro como um todo, pois com eles e elas pude compartilhar diversas experiências e aprendizados que levo para vida.

AGRADECIMENTO

Agradeço a todos que tiveram algum tipo de participação direta na minha pesquisa, em especial o meu orientador Prof^o. Dr. Roberto Braga e a UNESP Campus de Rio Claro/SP como um todo (pois foi responsável por minha formação profissional e acadêmica), a todos os parceiros desse trabalho – a Fundação Casa (através da Coordenadora da “Escola para Formação e Capacitação Profissional” e da Diretora da Unidade de Rio Claro/SP), aos Centros de Referência de Assistência Social (através de seus coordenadores e assistentes sociais), a Prefeitura Municipal de Rio Claro/SP (através da Secretaria de Desenvolvimento Social e da Secretaria de Governo) e ao Defensor Público da Vara de Infância e Juventude, Dr. Adriano Pinheiro Machado Buosi. Deixo aqui o meu muito obrigado a todos.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Mapa do Município de Rio Claro/SP.....	16
Figura 2: Mapa dos Pontos de Referência do Município de Rio Claro/SP.	17
Figura 3: Gráfico da População Brasileira por percentual de cor ou raça.	25
Figura 4: Gráfico da Porcentagem de Menores infratores de Rio Claro/SP, segundo cor da pele, dados de 2010 a 2017.	26
Figura 5: Gráfico da Quantidade Total de Menores Infratores de Rio Claro/SP, segundo Idade no momento da internação. Dados de 2010 a 2017.....	27
Figura 6: Gráfico da Quantidade Total de Menores Infratores de Rio Claro/SP, segundo Escolaridade no momento da internação. Dados de 2010 a 2017.....	29
Figura 7: Gráfico da Quantidade Total de Responsáveis Legais (Mãe ou Pai) de Rio Claro/SP. Dados de 2010 a 2017.	31
Figura 8: Mapa da quantidade de Menores Infratores por bairros. Dados de 2010 a 2017.....	38
Figura 9: Mapa da quantidade de Menores Infratores por bairros (ZOOM). Dados de 2010 a 2017. ..	39
Figura 10: Mapa da quantidade de Infraestrutura de Lazer por bairros. Dados de 2018.	41
Figura 11: Mapa da quantidade de Infraestrutura de Lazer por bairros (ZOOM). Dados de 2018.	42
Figura 12: Mapa da quantidade de Infraestrutura de Cultura por bairros. Dados de 2018.....	44
Figura 13: Mapa da quantidade de Infraestrutura de Cultura por bairros (ZOOM). Dados de 2018. ...	45
Figura 14: Mapa da quantidade de Infraestrutura de Educação por bairros. Dados de 2018.....	47
Figura 15: Mapa da quantidade de Infraestrutura de Educação por bairros (ZOOM). Dados de 2018.	48
Figura 16: Mapa da quantidade de Infraestrutura de Saúde por bairros. Dados de 2018.....	50
Figura 17: Mapa da quantidade de Infraestrutura de Saúde por bairros (ZOOM). Dados de 2018.	51
Figura 18: Gráfico I - quantidade de Menores Infratores por Bairros - Evolução temporal 2010-2017.	53
Figura 19: Gráfico II - quantidade de Menores Infratores por Bairros - Evolução temporal 2010-2017.	53
Figura 20: Gráfico III - Quantidade de Menores Infratores por Bairros - Evolução temporal 2010-2017.....	54
Figura 21: Gráfico IV - quantidade de Menores Infratores por Bairros - Evolução temporal 2010-2017.	54
Figura 22: Gráfico V - quantidade de Menores Infratores por Bairros - Evolução temporal 2010-2017.	55
Figura 23: Gráfico VI - quantidade de Menores Infratores por Bairros - Evolução temporal 2010-2017.	55
Figura 24: Gráfico VII - quantidade de Menores Infratores por Bairros - Evolução temporal 2010-2017.....	56

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Infraestruturas de esporte, lazer e cultura, segundo os bairros com maior quantidade de Menores Infratores.	59
Quadro 2: Conceitos Bases, que servirão de apoio para o entendimento dos conceitos a seguir.	129

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Tabela da quantidade de menores infratores segundo cor da pele nos anos de 2010 a 2017.....	25
Tabela 2: Tabela da quantidade de menores infratores segundo idade no momento do ingresso na Fundação Casa. Dados de 2010 a 2017.	27
Tabela 3: Tabela da Quantidade de Menores Infratores segundo escolaridade no momento da internação na Fundação Casa. Dados de 2010 a 2017.....	28
Tabela 4: Tabela da Quantidade de Responsáveis Legais (Mãe ou Pai). Dados de 2010 a 2017.	31
Tabela 5: Tabela sobre a Quantidade de Menores Infratores segundo ato infracional. Dados de 2010 a 2017.	33
Tabela 6: Tabela da Quantidade de Menores Infratores por Bairros. Dados de 2010 a 2017..	35

SUMÁRIO

LISTA DE FIGURAS	3
LISTA DE QUADROS	4
LISTA DE TABELAS	5
SUMÁRIO	6
ABSTRACT	7
INTRODUÇÃO	8
OBJETIVO GERAL	13
OBJETIVOS ESPECÍFICOS	14
JUSTIFICATIVA	14
METODOLOGIA	16
ÁREA DE ESTUDO	16
REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	18
BUSCA DE DADOS PRIMÁRIOS E SECUNDÁRIOS	18
MAPEAMENTO	19
ENTREVISTAS	20
Roteiro Prévio para as Entrevistas Realizadas com as(os) Coordenadoras(es) dos Centros de Referência de Assistência Social (CRAS)	21
Roteiro Prévio para Entrevista com a Diretora da Fundação Casa Rio Claro/SP	22
SISTEMATIZAÇÃO DOS DADOS	23
ANÁLISE DOS DADOS	24
PERFIL DO MENOR INFRATOR	24
ESPACIALIZAÇÃO DOS DADOS	35
INFORMAÇÕES OBTIDOS ATRAVÉS DAS ENTREVISTAS: NOS CRAS E NA FUNDAÇÃO CASA	57
Programas de Transferência de Renda: conceito, exemplos e opiniões	64
Outras informações e opiniões levantadas nas Entrevistas	68
CONCLUSÃO	69
BIBLIOGRAFIA	71
APÊNDICES	74
APÊNDICE A – Entrevistas com as(os) Coordenadoras(es) dos Centros de Referência de Assistência Social (CRAS) do Município de Rio Claro/SP	75
APÊNDICE B - Entrevista com o (a) Diretor (a) da Fundação Casa de Rio Claro-SP	124
APÊNDICE C–Definição dos Atos Infracionais	129

RESUMO

Vivenciando um agravamento da violência e dos problemas urbanos em geral, este trabalho identificou e analisou as relações entre a vulnerabilidade social de jovens e adolescentes e a segregação socioespacial no município de Rio Claro/SP, através inter-relação de dados socioespaciais sobre menores infratores residentes neste município e internados na Fundação Casa de Rio Claro/SP no período de 2010 a 2017, de dados espaciais das infraestruturas urbanas de lazer, cultura, saúde e educação e das informações obtidas a partir de entrevistas.

Menores Infratores–Segregação Socioespacial - Vulnerabilidade Social – Fundação Casa

ABSTRACT

Living and observing the overall increasing rates of urban problems and violence, this research identified and analysed the co-relation between youth social vulnerability and urban segregation in Rio Claro City, São Paulo State, Brazil, taking social and spatial data about minor offenders from “Fundação Casa de Rio Claro/SP”, a Public Institution, within the period of 2010 and 2017.

Minor Offender – Urban Segregation – Social Vulnerability – Fundação Casa

INTRODUÇÃO

A urbanização tardia brasileira se deu de forma esporádica e dispersa junto aos grandes ciclos econômicos, formando arquipélagos de ocupação. Nos dizeres de (SANTOS, 2008:17), “durante séculos o Brasil como um todo é um país agrário”. Isso porque os ciclos econômicos que impulsionaram o desenvolvimento brasileiro, sempre estiveram ligados a atividades agrícolas. Dessa forma, o Brasil em toda a sua história se desenvolveu a partir de ciclos econômicos agrícolas, tais quais: os Ciclos da Cana-de-Açúcar, da Borracha, do Ouro, do Café, etc. Segundo Oliveira Vianna (1956, p. 55, apud SANTOS, 2008), “o urbanismo é condição moderníssima [...]. Toda a nossa história é a história de um povo agrícola, é a história de uma sociedade de lavradores e pastores. [...] O dinamismo da nossa história, no período colonial, vem do campo”.

Este modelo de ocupação em arquipélagos mostra que:

[...] as relações entre lugares eram fracas [...] a expansão da agricultura comercial e a expansão mineral foram as bases de um povoamento e uma criação de riquezas resultando na ampliação da vida de relações e no surgimento de cidades no litoral e no interior. A mecanização da produção e do território vêm trazer novo impulso e nova lógica ao processo. (SANTOS, 2008, p.20).

O processo de industrialização brasileiro se deu tardiamente, devido, em grande parte, a essência agrícola do desenvolvimento do Brasil. E é só a partir do final do século XIX, portanto, que surgem as primeiras indústrias. Os ramos têxteis e de alimentos foram os primeiros a se industrializarem aqui no Brasil.

Foi só a partir de meados de 1920 e, principalmente, a partir de 1930 que a industrialização começa a se intensificar e o território passa a se modernizar num ritmo maior. Os presidentes Getúlio Vargas e Juscelino Kubitschek foram personagens importantes na construção de rodovias e outros fixos – que são grandes infraestruturas fixadas ao chão, como: ferrovias, redes elétricas, redes de esgoto, etc - que permitiram grande fluidez ao território brasileiro, fazendo com que a industrialização e a urbanização acelerassem.

Portanto, é no século XX que há a criação de grande número de cidades fundadas a partir de atividades econômicas locais e/ou crescimento de outras já existentes. Assim sendo, os municípios “se multiplicam, crescem e aumentam sua população e, como consequência, temos os característicos problemas urbanos, dentre eles a habitação, o emprego, o transporte, o lazer, a água, o esgoto, a educação e a saúde” (SANTOS, 2008:95).

A industrialização e a globalização trouxeram grandes avanços técnicos e tecnológicos para o país. Contudo, houve deterioração das relações de trabalho, relações interpessoais, aumentando, assim, os problemas e mazelas urbanas. Podemos então chamar este processo de uma urbanização excludente e segregacionista. Deste modo:

[...] a urbanização excludente cria um crescimento anárquico que permite a produção de espaços onde impera “o mandonismo característico das quadrilhas que tiranizam as periferias urbanas e as favelas, é exercido fundamentalmente pela violência armada e pela intimidação física, sem qualquer resquício de legitimidade – é intrinsecamente criminoso” (Abranches, 1994:127, apud FERREIRA; PENNA, 2005:161)

Portanto, os problemas urbanos (que são muitos) aumentam – em quantidade e intensidade - ao passo que as cidades crescem de maneira rápida e desordenada. Mas, como salienta Alessandri Carlos (1994:84, apud FERREIRA, PENNA, 2005:158), o território de uma cidade deve ser entendido como produto, meio e condição, pois impõe “determinantes” ou condições naturais como possibilidade de adaptação e modificação, ou seja, o ambiente natural se coloca como condição e meio de gerar um produto, e, por fim, se torna, de fato, um produto resultante das ações humanas. A cidade, dessa maneira, é a reprodução espacial dos problemas sociais e econômicos, que são acentuados por políticas públicas que representam interesses de uma classe social específica. Portanto, não é por acaso que as populações pobres são relegadas às áreas mais distantes, onde os terrenos são, muitas vezes, mais acidentados. Assim sendo, a paisagem (ou imagem) da periferia vai se reconstruindo, sobretudo devido à falta de recursos financeiros, com construções improvisadas e precárias, falta de asfaltamento, redes de esgoto e elétricas incompletas ou inexistentes. E é nesse espaço precário que crescem indivíduos sem oportunidade e sem perspectiva de ascensão social.

A periferia, o centro e os bairros mais ricos são, portanto, resultados do poder de escolha dos agentes sociais urbanos. Cabe salientar aqui, que as escolhas passam, principalmente, pela dimensão econômica, mas também pela dimensão política, ou seja, do poder de voz dos diversos agentes sociais.

Um padrão de ocupação espacial é, então, o resultado dessas escolhas ou decisões, com graus diferentes de liberdade e de empoderamento. A espacialização só confirma as diferenciações sociais existentes e que se tornam espaciais, sem deixar de ser sociais. O padrão de ocupação do território alimenta essas diferenças e vai além delas: leva à segregação sócio-espacial e à periferização. Periferização e

segregação são fatores a mais de exclusão e significam menos oportunidades de inserção da população. (FERREIRA; VASCONCELOS; PENNA, 2008:04).

Assim sendo, cria-se, segundo Ferreira e Penna (2005), os chamados territórios da exclusão, onde a violência se manifesta das mais diversificadas formas. Desse modo:

[são nesses] territórios da segregação e da pobreza, onde a violência se manifesta em todos os seus aspectos: omissão do estado, quebra do contrato social, inaccessibilidade à saúde, à cidadania, à instrução, à formação profissional, ao mercado de trabalho, à segurança e às infra-estruturas urbanas (FERREIRA, PENNA, 2005:162).

Portanto, segundo Ferreira e Penna (2005), esses espaços de exclusão da lei e da ordem social são as moradas das populações menos abastadas e excluídas do processo social, formando, muitas vezes, redutos de violência, os quais favorecem a atuação das organizações criminosas. Toda essa violência, que é estrutural (ou seja, fruto omissão do Estado), se liga ao crime organizado, criando o que as autoras, citadas acima, chamam de *territórios da violência*.

Os territórios da violência, controlados pelo crime organizado, se valem da mão-de-obra dos jovens desempregados, ociosos e excluídos do processo de cidadania, que se encontram em situação de vulnerabilidade social. Portanto:

Essa população [jovem e pobre] adere ao crime organizado como resposta radical à violência que lhe foi imposta pelo sistema legal, e cai em outra: a ilegal. (FERREIRA; PENNA, 2005:159)

Dessa maneira, fica claro que o que precisa ser discutido, neste contexto, é que a entrada de jovens para o mundo do crime vai muito além da relação simplista e minimalista entre pobreza e criminalidade. Para avançar nessa análise, utilizarei o conceito de *vulnerabilidade social*, pois ele trás múltiplas dimensões como: condição socioeconômica, estrutura de oportunidades (ofertadas pelo Estado e pelo mercado), qualidade de vida, entre outros.

Portanto, *vulnerabilidade social* é aqui entendida:

“[...] como o resultado negativo da relação entre a disponibilidade dos recursos materiais ou simbólicos dos atores, sejam eles indivíduos ou grupos, e o acesso à estrutura de oportunidades sociais, econômicas, culturais que proveem do Estado, do mercado e da sociedade. Esse resultado se traduz em debilidades ou desvantagens para o desempenho e mobilidade social dos atores (Vignoli, 2001; Filgueira, 2001).” (ABRAMOVAY, 2002:29)

Deste modo em consonância com Miriam Abramovay (2002), o presente estudo entende que a violência sofrida e causada pelos jovens são frutos da (re)produção de relações socioeconômicas e socioespaciais desiguais, culminando no acesso restrito ou no “não acesso” às estruturas de oportunidades ligadas à cultura, à saúde, à educação, ao trabalho e ao lazer.

Sabe-se que Mercado possui uma autorregulação própria e que o seu principal interesse é o lucro, não podendo ser responsabilizado pelo aumento ou manutenção da desigualdade. Espera-se, então, do Estado, nesse caso, principalmente, do Governo Municipal e Estadual, ações que balanceiem os desequilíbrios socioeconômicos, criando assim oportunidades de desfrute de lazer, cultura e formação profissional por parte dos jovens e adolescentes mais pobres, o que significa dignificar a condição de vida desses indivíduos.

Além das ações do Governo Municipal, entende-se que o patrulhamento policial (não abusivo) também tem papel importante em coibir delitos e, conseqüentemente, diminuir a abrangência do crime organizado. Para tanto, é necessário que não haja corrupção do efetivo policial. Segundo Francisco A. Costa (2007), a motivação, a acessibilidade da vítima e a ausência de vigilância, podem ser fatores facilitadores para a ocorrência de crimes ou delitos.

O papel das políticas públicas é fundamental, na medida em que a violência apresenta múltiplas dimensões - direta, indireta e simbólica – que fogem ao controle coercitivo da Polícia. Entende-se aqui:

[que] a violência direta se refere aos atos físicos que resultam em prejuízo deliberado à integridade da vida humana. Essa categoria envolve todas as modalidades de homicídios (assassinatos, chacinas, genocídio, crimes de guerra, suicídios, acidentes de trânsito e massacres de civis). A violência indireta envolve todos os tipos de ação coercitiva ou agressiva que implique prejuízo psicológico ou emocional. Por fim, a violência simbólica abrange relações de poder interpessoais ou institucionais que cerceiam a livre ação, pensamento e consciência dos indivíduos. (ABRAMOVAY, 2002:27-28)

Essas formas de violência – direta, indireta e simbólica – recaem, majoritariamente, sobre os jovens mais pobres, que possuem ociosidade criativa, sonhos, desejos de consumo, enfim possuem um longo futuro pela frente. Porém, os jovens pobres nascem quase que fadados à estagnação, à precariedade e à violência, devido ao não acesso a alguns insumos. Dessa forma:

“[...] o não-acesso a determinados insumos (educação, trabalho, saúde, lazer e cultura) diminui as chances de aquisição e aperfeiçoamento desses recursos (conhecimentos) que são fundamentais para que os jovens aproveitem as oportunidades oferecidas pelo Estado, mercado e sociedade para ascender socialmente.”(ABRAMOVAY, 2002:33).

Cabe salientar também, que a violência, em si, não é recente. Segundo FERREIRA e PENNA (2005), a violência sempre existiu dentro das populações humanas, porém hoje em dia ela assume outra dimensão, com novos atores. Se antigamente a violência estava associada à roubos, à delinquências e à homicídios, hoje em dia ferem os direitos humanos com crimes de natureza sexual, maus-tratos, discriminação, etc. Para além da gravidade do crime, o imperativo que surge é a criação de um poder paralelo (o crime organizado) que gera insegurança, medo, e afronta o Estado.

A violência é, pois, resultado da forte desigualdade social e econômica, que implica num desigual acesso dos espaços urbanos.

As cidades, transformadas em objetos de consumo, agregam conteúdos sociais às formas construídas que se articulam fortemente para criar territórios urbanos. Assim, os espaços passam a ser diferenciados por suas “formas-conteúdos”, e não apenas por condições variáveis da natureza e da sociedade. As sociedades ao produzirem seu espaço valorizam ou desvalorizam certas porções do território que vão ser apropriadas por diferentes atores sociais. A configuração territorial possui “uma existência material própria, mas a sua existência social, isto é, sua existência real, somente lhe é dada pelas relações sociais” e esse conjunto de relações expressa uma “configuração geográfica”.(SANTOS, 1996:51, *apud* FERREIRA; PENNA, p. 157).

As cidades, tal qual concebemos, são fragmentadas, apresentando, assim, o lugar dos ricos, o lugar do comércio, o lugar das classes médias, o lugar da indústria, o lugar do pobre (que, muitas vezes, também é o lugar da violência).Essa fragmentação acontece como consequência do processo de (re)produção do espaço urbano que cria barreiras físicas e/ou psicológicas que separam ricos e pobres. Físicas devido às distâncias que normalmente se interpõem entre os bairros mais abastados e menos abastados; devido aos tantos condomínios fechados que impõem barreiras físicas à circulação de pessoas dentro de um espaço que deveria ser público; e devido ao estranhamento de um para com o outro que não é visto como igual (tanto do pobre para com o rico, como do rico para com o pobre). Psicológica, pois todos esses obstáculos físicos, toda a repressão policial e não policial, e todo o preconceito,

cria no indivíduo pobre a noção de não pertencimento àquela cidade, pois se encontra a margem do processo de construção social e espacial. Essa influência psicológica pode gerar sentimentos de ódio e revolta, colocando, na mente do jovem em condição de vulnerabilidade social, apenas possuidor de sua força de trabalho, a ideia de inimigo no outro, rico, possuidor de bens, com alto poder de consumo, com acesso a boa educação, a boa saúde, etc. Portanto:

[...] é no território que a pobreza, a exclusão social, a omissão do estado, a violência e as carências tornam-se mais visíveis, mais presentes e escapam das máscaras que as médias e as abordagens setoriais lhes imprimem e minimizam. (FERREIRA; PENNA, 2005:157)

E, esta cidade fragmentada passa a diminuir a interação entre os mais diversos agentes sociais. Pois cada agente social está localizado em seu devido lugar, seu devido território, sem real conexão com os demais. Nesse contexto:

[...] a circulação e interação entre diferentes classes sociais foram minimizadas e a segregação territorial fragmentou a cidade através da construção de bairros fechados e centros especializados de comércio e serviço. O impacto deste modelo debilitou uma das características mais importantes da cidade moderna democrática: os princípios de acessibilidade e circulação. (COSTA, 2007:146-147)

Deste modo, o direito de ir e vir que está previsto da Constituição da República Federativa Brasileira de 1988 no parágrafo XV, do art. 5º, capítulo I: *“é livre a locomoção no território nacional em tempo de paz, podendo qualquer pessoa, nos termos da lei, nele entrar, permanecer ou dele sair com seus bens”*; não se aplica de fato.

Portanto, preocupado com a exclusão social e democratização de acessos, decidi elaborar uma pesquisa que reflita sobre a vulnerabilidade social dos jovens e adolescentes do município de Rio Claro/SP. Para tanto, utilizarei dados dos internos da Fundação Casa de Rio Claro/SP, no período de 2010 a 2017, com vistas a identificar e analisar as relações entre vulnerabilidade social de jovens e adolescentes e segregação socioespacial no município de Rio Claro-SP.

OBJETIVO GERAL

Identificar e analisar as relações entre vulnerabilidade social de jovens e adolescentes e segregação socioespacial no município de Rio Claro-SP, com base em informações

socioespaciais sobre menores infratores internados na Fundação Casa de Rio Claro-SP, nos anos de 2010 a 2017.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Mapear e analisar a distribuição geográfica residencial dos menores infratores, internados na Fundação Casa nos anos de 2010 a 2017, em função de idade, cor da pele, tipo de ato infracional cometido, endereço, situação escolar e situação familiar (quem são os responsáveis legais pelo jovem, pai e mãe presentes e pai e/ou mãe ausentes, etc).
- Identificar os bairros com maiores contingentes de menores infratores;
- Identificar a condição socioeconômica da população residente em Rio Claro-SP;
- Identificar e analisar como o território e as ações do Município, dentro da lógica capitalista, podem influenciar na inclusão ou exclusão de distintas classes sociais ao direito de acesso e uso dos serviços básicos de educação, saúde e, sobretudo, de lazer, esporte e cultura, e dos demais espaços urbanos propriamente ditos.

JUSTIFICATIVA

O Brasil desde a colonização, passando pelas sociedades escravocratas, até os dias atuais, sempre se mostrou um país muito desigual. Com o “fim” da escravatura, a sociedade brasileira da época, por definição Aristocrática, manteve todos os descendentes de escravos a margem e sem oportunidades. Essa desigualdade é fruto, não somente, mas essencialmente, da concentração de terras, de renda e de poder político.

Nos primórdios da colonização, a concentração de terra (meios de produção da vida) se deu através das sesmarias, e com o passar do tempo pouco mudou, pois não houve forte diluição dessas posses, e sim perpetuação dessa concentração através da Lei de Terras em 1850, que permitia, a partir da data de sua promulgação, a aquisição de terras apenas por meio da compra, troca ou doação do Estado. Tal processo, que foi uma reação a Lei Eusébio de Queiroz que previa o fim do tráfico negreiro, pretendia não permitir que os negros adquirissem posse de Terras. A lógica da “Casa Grande e Senzala” continuava a influenciar a história brasileira.

Nota-se, pois, através da longa e contraditória História do Brasil, que é histórica a concentração de terra e exclusão social dos mais pobres, principalmente os pretos e indígenas. Nesse contexto, de total omissão do Estado, miséria e desemprego é que floresce a violência

como reação ao sistema vigente (que é violento) e como opção de ascensão econômica para as populações pobres. Nesse contexto as facções surgem como reação violenta e com uma nova forma de organização daqueles mais excluídos do processo social, segundo Mano Brown, vocalista do grupo Racionais MC's, em entrevista a Le Monde (2018):

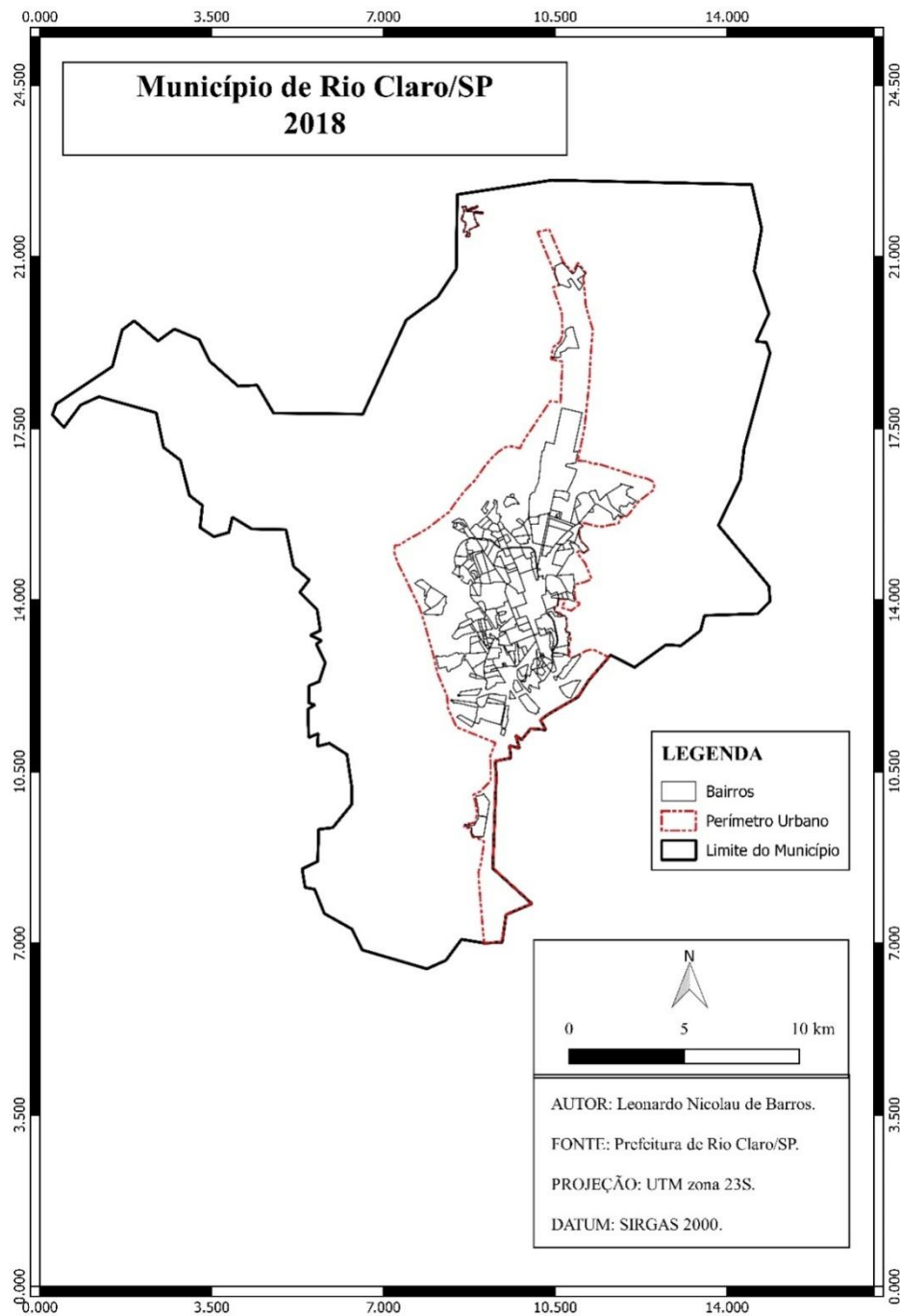
[...] aí os moleques viram facção mesmo, para se defender, proteger o outro. Aí o crime organizado vai ganhar força mesmo, porque o crime organizado já 'tá' atuando faz muito tempo, já está em Brasília [...]. Então, as facções vão se organizar no Brasil todo para se proteger e para poder sobreviver [...]. Você pega um cara que é abandonado, sem família, sem ninguém, acolhe ele, dá uma nome pra ele, uma sigla para ele defender, uma família para defender ele [...] ele não valoriza o cara?! [...] Status é um slogan. 'Os cara' te dá família, te dá proteção, te dá honra, te dá motivo para viver, isso é status?! Status é uma palavra chula perto de tudo isso. Status parece um nome que um branco inventou para fuder com o preto. Não é status que a gente quer, a gente quer sobreviver [...]

Num contexto mais amplo, nota-se, nos dias de hoje, grande apelo paratrabalhos que estudem sobre a temática da segregação socioespacial e da violência, nas mais diversas perspectivas, portanto, vendopotencialidade em contribuir com uma reflexão geográfica a respeito dos temas supracitados, analisei os problemas urbanos da segregação socioespacial, da vulnerabilidade social e da violência sofrida por menores infratores numa escala local.

METODOLOGIA

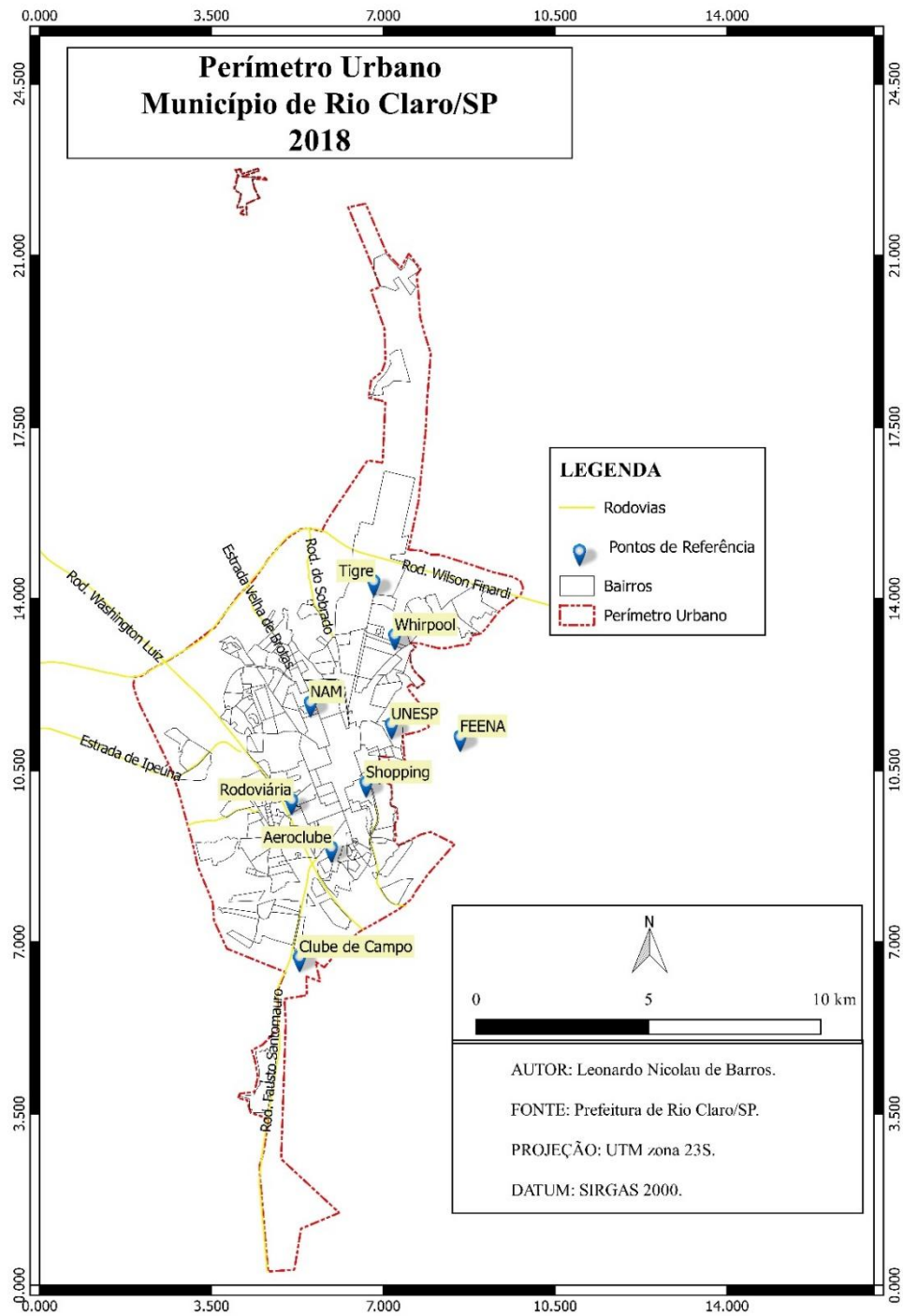
ÁREA DE ESTUDO

Figura 1: Mapa do Município de Rio Claro/SP.



Fonte: Prefeitura Municipal de Rio Claro/SP. Adaptação Própria.

Figura 2: Mapa dos Pontos de Referência do Município de Rio Claro/SP.



Fonte: Prefeitura Municipal de Rio Claro/SP. Adaptação própria.

O Município de Rio Claro/SP (ilustrado nos mapas acima) está situado na região sudeste do Brasil, no interior do Estado de São Paulo, na Bacia Sedimentar do Paraná, sendo considerado pelo contexto geomorfológico estadual como área de Depressão Periférica e de Cuestas Basálticas conforme IPT (1981a apud ZAINE, pg. 4, 1994). Rio Claro/SP se encontra a noroeste da cidade de São Paulo Capital, a uma distância linear de aproximadamente 159 km ou via BR 050 e Rod. Bandeirantes a uma distância de 176 km. O Município possui população de 186.253 (IBGE – Censo de 2010), sendo que 97,6% desta população residem na área urbana, apresentando densidade demográfica de 373,69 por Km². Estima-se que a população atual (IBGE, 2017) seja de aproximadamente 202.952 habitantes.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

A Revisão Bibliográfica é um método de pesquisa e estudo aprofundado sobre os principais conceitos e teorias, de uma determinada área de estudo ou assunto, utilizando-se de referências bibliográficas publicadas anteriormente. O presente trabalho se utilizou dessa metodologia para fazer um levantamento inicial de outras pesquisas que pudessem embasar e complementar a pesquisa. Desse modo, após todo o levantamento e organização dos dados coletados, foi utilizada esta metodologia, novamente, para embasar e complementar a análise, discussão e conclusão dessa pesquisa.

BUSCA DE DADOS PRIMÁRIOS E SECUNDÁRIOS

O presente trabalho buscou, através de pesquisas de campo, dados primários e secundários que subsidiaram a análise pretendida. A pesquisa teve como fontes de dados primários a Fundação Casa e a Prefeitura, ambas do município de Rio Claro/SP. Como fontes de dados secundários foi utilizado o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e a própria Prefeitura de Rio Claro/SP.

Os dados primários oriundos da Fundação Casa de Rio Claro/SP foram utilizados para análises qualitativas e quantitativas. Foi criado um mapa para representar a distribuição espacial de menores infratores por bairros no município de Rio Claro/SP nos anos de 2010 a 2017. Estes dados viabilizaram análises espaço-temporais, enriquecendo, assim, a pesquisa com um olhar geográfico com enfoque no espaço urbano. Os dados primários oriundos da

Prefeitura de Rio Claro/SP e outras fontes, serviram para identificar as possíveis infraestruturas e ações urbanas, de cunho público, voltadas para o lazer e esporte, cultura, saúde e educação. O mapa do município em questão, que é um dado secundário, foi fornecido também pela prefeitura através de uma solicitação formal e serviu de plataforma base para inserção das demais informações, como: (a) número de menores infratores por bairros; (b) infraestruturas de lazer, cultura, educação, saúde e praças (separadas em diferentes camadas); (c) pontos de referência (ou seja locais muito conhecidos pelo público geral, se tornando uma referência de orientação para os visitantes); entre outras.

Os dados secundários do IBGE serviram para caracterizar, no âmbito socioeconômico, o Município e seus bairros, permitindo a realização da espacialização deste dados através do mapeamento.

Portanto, essas três fontes de dados, primários e secundários, permitiram, em consonância com a teoria e com a análise crítica, iluminar o problema da segregação socioespacial dos menores infratores no município de Rio Claro/SP.

MAPEAMENTO

O mapeamento foi realizado utilizando-se como base o Mapa do Município de Rio Claro/SP, disponibilizado no site da prefeitura (<http://rioclaro.sp.gov.br/municipio/publicacoes_mapas.php>), numa escala 1:12.500, através do software *QuantumGis (QGIS)*, que é um Sistema de Informações Geográficas (SIG). Foi utilizado, primeiramente, o software ArcGis para fazer a conversão do formato “.DWG” para o formato “.SHP”, compatível com o QGIS. Desta maneira, a primeira tarefa, propriamente dita, foi o desmembramento dos dados do tipo vetorial (ponto, linha e polígono), gerando, assim, as seguintes camadas: Cultura, Educação, Lazer, Saúde e Praças. O próximo passo foi identificar e nomear (segundo endereço, me utilizando do *GOOGLE MAPS*, *EARTH* e *STREET VIEW*) cada unidade escolar, cada unidade de saúde, cada área de lazer (que, inclusive, tive que desmembrar da camada original “Praça”) e cada unidade/área de cultura. Foi, então, que me dei conta que as unidades escolares e de saúde não estavam presentes em sua totalidade (faltando as escolas estaduais e particulares; algumas unidades de saúde; e algumas áreas de lazer e praças). Dessa maneira, pesquisei em alguns sites oficiais as listagens de escolas estaduais, de unidades de saúde, de áreas de lazer, de cultura e

esportivas, de modo a iterar as informações já contidas no mapa da base original. Outros dados que busquei e acrescentei ao mapeamento, foram as localizações do perímetro urbano, dos sistemas viários e ferroviários principais, da rede de drenagem, de alguns pontos de referência do município em questão e de unidades ligadas a assistência social. Concomitantemente, adicionei o número total de menores infratores por bairros (no intervalo de 2010 a 2017, contidos nos dados oriundos da Fundação. Assim sendo, realizei todas as atividades mencionadas e finalizei elaborando o mapa final (com título, legenda, escala, orientação, e demais elementos cartográficos, conforme Figura 1). Portanto estas foram as tarefas realizadas no mapeamento, de maneira gradativa e não linear, pois surgiram demandas adicionais conforme foi se desenvolvendo o mapeamento.

Todo esse trabalho foi feito com base em conhecimentos sobre as representações cartográficas digitais, sobre a utilização da semiologia gráfica e demais conhecimentos técnicos a respeito de SIG, com foco em dar uma dimensão geográfica ao problema estudado. Deste modo, procurou-se espacializar os dados da quantidade de jovens internados na *Fundação Casa Rio Claro/SP* e as infraestruturas municipais no que diz respeito a cultura, saúde, lazer e esporte, e educação.

ENTREVISTAS

Entrevistas são métodos de aquisição de dados qualitativos a respeito de uma pessoa, de um lugar, de um evento, de um fenômeno, de um problema. Elas constituem-se como ótimas ferramentas de aquisição e confirmação de informações pressupostas, ou até mesmo podem ajudar a nortear futuras ações a partir de informações inéditas (absorvidas como uma espécie de “pista” pelo pesquisador). De qualquer forma, é a partir do contato com pessoas envolvidas com o problema estudado, que é possível se obter um melhor entendimento acerca da dinâmica do mesmo.

Assim sendo, segundo Dencker (2000, apud DUARTE, 2018), as entrevistas podem ser *estruturadas*, nas quais as perguntas são fechadas, permitindo pouco ou nenhum improviso, ou *semiestruturadas*, nas quais as perguntas podem ser fechadas e abertas, permitindo que o entrevistador tenha mais liberdade para aproveitar os “ganchos” das respostas dos entrevistados e se aprofundar em assuntos de interesse, além de direcionar a “conversa” para o caminho que melhor lhe convém. Ressalta-se que o entrevistador não deve induzir as respostas, deve sempre se colocar como um agente neutro que nem concorda, nem

discorda, apenas questiona. E, cabe salientar também, que ambas as propostas demandam a elaboração de um roteiro prévio.

Portanto, optou-se por entrevistas semiestruturadas, de modo a permitir flexibilidade e assertividade na busca por soluções das dúvidas que pairavam sobre a dinâmica dos dados e sobre o tema central das entrevistas.

Roteiro Prévio para as Entrevistas Realizadas com as(os) Coordenadoras(es) dos Centros de Referência de Assistência Social (CRAS)

No decorrer de toda a sistematização e organização dos dados, e da realização do mapeamento, surgiu a necessidade de caracterização dos bairros, de modo a dar suporte ao mapeamento e as análises feitas com os dados da Fundação Casa, e compreender melhor as similaridades e divergências entre os bairros com maiores contingentes de menores infratores. Dessa forma, enfocou-se nos bairros mais críticos do ponto de vista da quantidade de menores infratores.

Dessa maneira elaborou-se o seguinte roteiro prévio:

1. Como você (s) caracterizaria (m) o (s) bairro (s) tal (is) (nome do bairro ou dos bairros) quanto a dimensão de seu território (pequeno, médio ou grande)? [...] E quanto a sua população (muito povoado ou não; grande quantidade de jovens ou não; baixa, média ou alta renda)?
2. Enfocando na assistência social, as infraestruturas (de educação; de cultura; e de lazer) no bairro são suficientes a demanda da população? Ou elas não se localizam no próprio bairro? Se não, como esse problema é contornado pelo poder público municipal?
3. Quais são os principais desafios encontrados por vocês nesse bairro? Quais são as próximas diretrizes?
4. Quais são os problemas sociais mais frequentes nesse bairro?
5. Há algum tipo de trabalho ou cuidado especial com os jovens? Quais são?

6. Evolução da quantidade de menores infratores ingressos na Fundação Casa de Rio Claro ao longo dos anos de 2010-2017 (segundo algum bairro específico).

Roteiro Prévio para Entrevista com a Diretora da Fundação Casa Rio Claro/SP

Com o intuito de complementar as informações adquiridas nas entrevistas com os coordenadores dos CRAS, e as análises dos dados oriundo da Fundação Casa de Rio Claro/SP, surgiu a necessidade de compreender melhor sobre o perfil dos menores infratores.

Para tanto, utilizou-se o seguinte roteiro prévio:

1. Qual é o perfil (social, econômico, cultural e familiar) do menor infrator? Esse perfil, sempre foi o mesmo ou tem mudado ao longo do tempo?
2. Qual é a conjuntura social ou as principais “carências sociais” (leia-se: falta de recursos financeiros; vínculo e estrutura familiar fragilizadas; falta de instrução; segregação socioespacial; falta de oportunidades de profissionalização; falta de oportunidades de emprego; entre outras) que traz a maioria dos jovens para esta unidade? Esses fatores têm-se alterado ou permanecem constantes? Existe um padrão?
3. Quanto as políticas públicas, o que pode ser feito para combater ou prevenir o ingresso de menores em infrações? É do seu conhecimento políticas públicas, vigentes ou não, que obtiveram sucesso nesse desafio de reduzir o ingresso de menores em infrações?
4. Há registro de imigrantes ou refugiados internados na Fundação Casa de Rio Claro? Se sim, há algum trabalho específico com esses indivíduos e seus familiares?
5. A Fundação Casa trabalha com algum tipo de parceria, formação ou atividade voltada para inserção desses jovens no mercado de trabalho (seja por meio de palestras, oficinas, estágios ou cursos voltados a profissionalização)?
6. Pela sua experiência, as políticas públicas de transferências de renda com contrapartidas (ex: bolsa família) podem resolver, ao menos parte, do problema das infrações cometidas por menores de idade?

7. No seu ponto de vista, o esporte, o lazer e a cultura, podem ser consideradas ferramentas para mitigar ou resolver, ao menos parte, do problema do ingresso de menores em atos infracionais?

8. Bairros como Jd. Cervezão, Jd. Santa Eliza, Jd. Guanabara I e II, Jd. Palmeiras, entre outros, apresentaram queda considerável no número de menores infratores ao longo dos anos de 2010 a 2017, enquanto que, no mesmo período, Jd. Bom Sucesso, Bom Retiro, Jd. Novo I e II, Jd. Boa Vista, Jd. Araucária, Jd. Maria Cristina, Jd. Nova Rio Claro, entre outros, apresentaram aumento considerável no número de menores infratores. Na sua opinião, a que isso se deve? Há algum indício ou relato de migração desses menores (e/ou familiares) para estes últimos bairros?

SISTEMATIZAÇÃO DOS DADOS

Nesta etapa, foi realizada a compilação dos dados encontrados, de forma a organizá-los por eixos de análise. A palavra de ordem aqui é: organização.

Essa etapa foi bastante trabalhosa, pois implica em sistematizar toda uma série de dados e informações de modo a estabelecer um sequência lógica, a facilitar o entendimento e a análise.

Para tanto, foi digitado todos os dados impressos oriundos da Fundação Casa, então, foi efetuada a análise de possíveis erros na digitação e possíveis duplicações pre-existent nos dados. Foi observado os dois tipos de problemas, que foram sendo corrigidos através de consultas com a mantenedora dos dados e com análise conjunta com meu orientador. Os primeiros erros foram corrigidos a partir de seguidas revisões nas planilhas, até que elas apresentassem números de células e valores de somatórias idênticos aos das planilhas originais. Já com as duplicações, foram feitas mesclas de campos semelhantes (ex. “Guanabara II e Jd. Guanabara II” ou “Jardim Palmeiras e Jardim das Palmeiras”) levando em consideração o *Relatório de Ocupação por Bairro*, que contém o número total de prédios (áreas construídas) e terrenos (áreas não construídas) por bairros, e também o próprio mapa do município, disponível no site da Prefeitura (<http://www.rioclaro.sp.gov.br/municipio/publicacoes_mapas.php>). Dessa forma, sobraram pouquíssimas duplicações, e não tão relevantes (ex. “Jardim Guanabara”, sem referência de ser Jardim Guanabara I ou Jardim Guanabara II, contendo um único registro de

menor infrator, assim sendo, optei por agregar ao “Jardim Guanabara I”, pois sempre acrescenta-se o “II” no nome de um bairro para se diferenciar do bairro pioneiro de mesmo radical identificado como “I”). Desse modo, pude resolver os primeiros problemas que surgiram e organizar os dados para as análises subsequentes.

Para de fato preparar os dados e informações para as análises, é preciso, também, agregá-los em formas mais visuais (ex. mapas, gráficos, tabelas, etc). Foi, então, que, primeiramente, adicionei os dados da Fundação Casa numa base de dados cartográficos do município de Rio Claro/SP, oriunda da prefeitura, que possui as seguintes categorias: bairros, sistema hídrico (rios, córregos e lagos), sistema ferroviário, sistema viário principal (grandes avenidas e rodovias), sistema de quadras e ruas, sistema verde (praças, parques e jardins), áreas protegidas, estabelecimentos de saúde públicos e estabelecimentos de educação municipais. Para tal, me utilizei do software *ArcGis* para converter o formato “DWG”, disponível no site da prefeitura, para “SHP” (ou shapefile), porém desde então passei a utilizar o software livre *QuantumGis*, devido a facilidade de poder utilizá-lo em notebook particular por ser gratuito. Concomitantemente, criei alguns gráficos e gerei porcentagens a partir dos valores brutos para que eu pudesse compreender, de fato, as proporções existentes nesses dados.

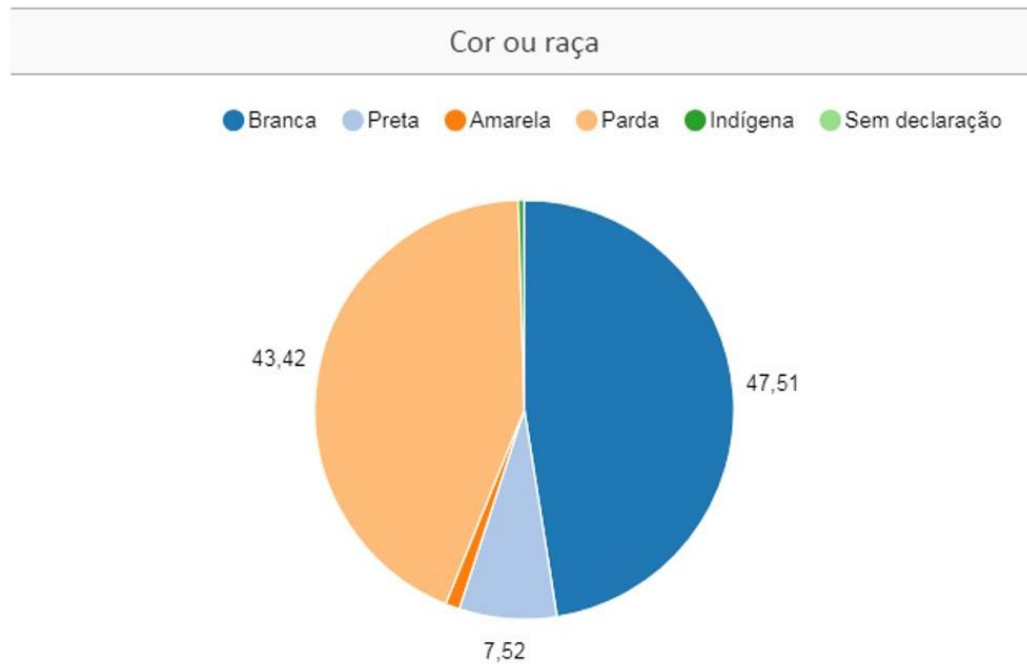
Após todo essa organização, e muita reflexão, surgiram dúvidas e questionamentos acerca dos dados. Foi então, que surgiu a necessidade de realização de algumas entrevistas com os Coordenadores dos Centros de Referências de Assistência Social (CRAS) e com a Diretora da Fundação de Rio Claro/SP.

A sistematização dos dados e informações da entrevista foi feita a partir da posterior digitação de todas falas e tabulação que permitiu, a título pessoal, visualizar e comparar melhor esses dados e informações. Portanto, segue abaixo o processo de criação do roteiro para as entrevistas e as experiências obtidas através destas.

ANÁLISE DOS DADOS

PERFIL DO MENOR INFRATOR

Os fenótipos dos menores infratores são bem diversos, como também o é na população brasileira, e podem ser ilustrados pelos gráficos e pela tabela abaixo:

Figura 3: Gráfico da População Brasileira por percentual de cor ou raça.

Fonte: IBGE

O gráfico acima, mostra as porcentagens da população brasileira segundo cor da pele ou raça. E permite visualizar a heterogeneidade das matrizes/origens do que Darcy Riberio chama de Povo Brasileiro.

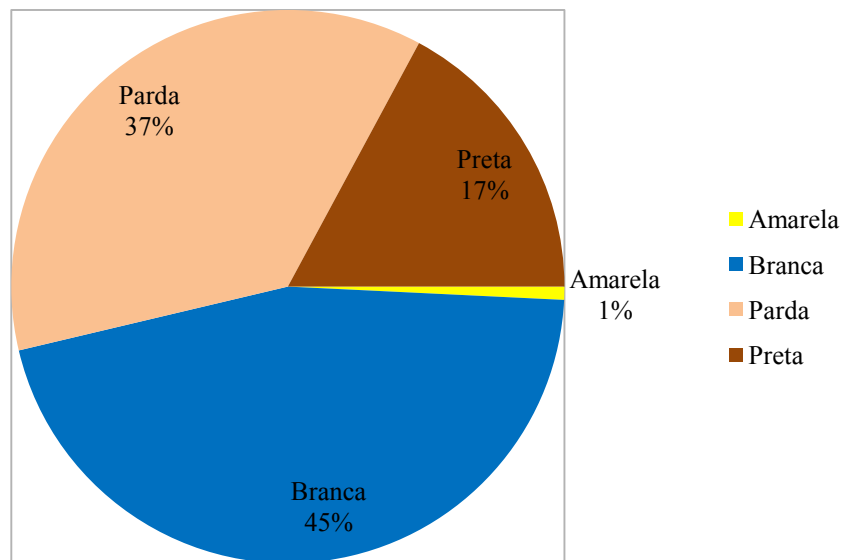
Tabela 1: Tabela da quantidade de menores infratores segundo cor da pele nos anos de 2010 a 2017.

ENTRADAS DIRETAS DE ADOLESCENTES NA FUNDAÇÃO CASA COM MUNICÍPIO DE RESIDÊNCIA EM RIO CLARO NO PERÍODO DE 2010 A 2017 SEGUNDO COR DE PELE										
Nº Cores de Pele	Cor de Pele	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	TOTAL DE ADOLESCENTES
1	Amarela	1	0	1	0	1	0	0	0	3
2	Branca	31	37	24	25	19	19	10	13	178
3	Parda	20	25	17	19	20	9	21	12	143
4	Preta	6	9	11	9	12	6	6	8	67
TOTAL DE ADOLESCENTES		58	71	53	53	52	34	37	33	391

Fonte: NUPRIE – Núcleo de Informações Estratégicas da Fundação Casa.

A tabela acima, permite traçar um perfil étnico dos jovens internados na Fundação casa, que não se distancia da realidade do Brasil como um todo. Para melhor ilustrar, elaborou-se um gráfico de pizza, estabelecendo uma mesma forma de exibição, para comparar com os dados, do IBGE, referentes a população brasileira.

Figura 4: Gráfico da Porcentagem de Menores infratores de Rio Claro/SP, segundo cor da pele, dados de 2010 a 2017.



Fonte: NUPRIE – Núcleo de Informações Estratégicas da Fundação Casa. Adaptação Própria.

Então, pode-se notar que em ambos os gráficos a população branca gira em torno de 45-48%, enquanto que somando-se pretos e pardos temos algo em torno de 50-55%. Coloco aqui a soma, pois o processo de mestiçagem, no Brasil, é muito complexo e amplo, havendo, em grande parte dos pardos, a descendência direta de pretos, sendo que os demais são descendentes de índios, são caboclos, são frutos de outro processo de mestiçagem ou são, de fato, de outra origem étnica.

Para melhor entender o perfil do menor infrator, segue as tabelas e gráficos abaixo que dizem respeito as questões da idade e da escolaridade no momento da internação. Dessa forma, é possível entender um pouco mais sobre esses jovens e traçar um paralelo com a questão do abandono escolar que, segundo informações levantadas a partir das entrevistas com

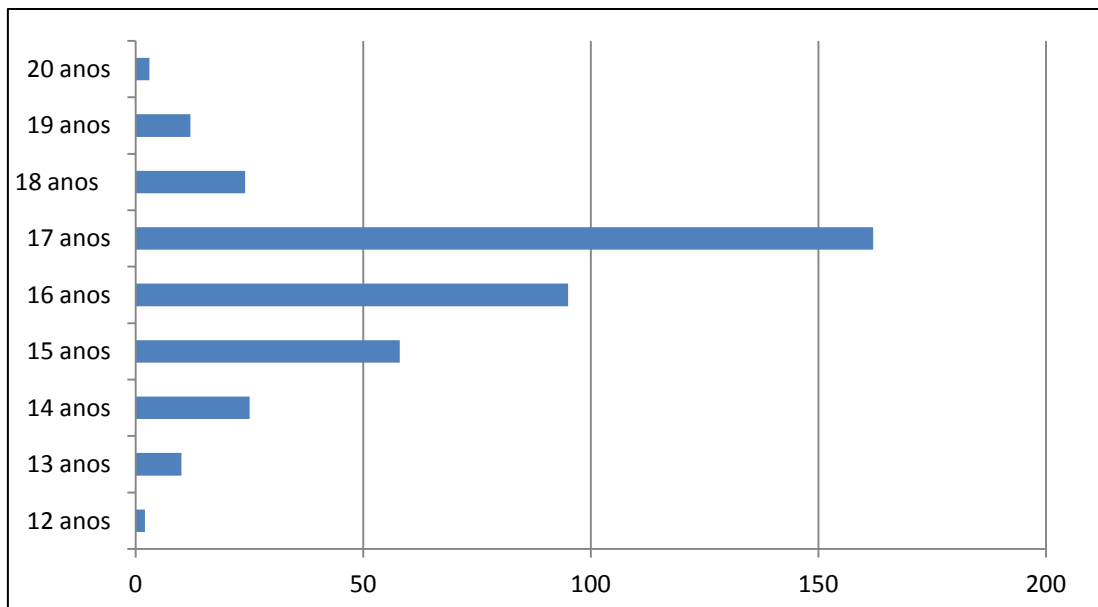
os Coordenadores dos CRAS, é um problema latente entre os jovens e seus familiares, nos bairros mais vulneráveis.

Tabela 2: Tabela da quantidade de menores infratores segundo idade no momento do ingresso na Fundação Casa. Dados de 2010 a 2017.

ENTRADAS DIRETAS DE ADOLESCENTES NA FUNDAÇÃO CASA COM MUNICÍPIO DE RESIDÊNCIA EM RIO CLARO NO PERÍODO DE 2010 A 2017 SEGUNDO IDADE										
Nº de Idades	Idade	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	Total de Adolescentes
1	12 anos	0	0	1	1	0	0	0	0	2
2	13 anos	3	1	1	2	2	1	0	0	10
3	14 anos	3	4	5	4	5	2	1	1	25
4	15 anos	5	11	8	6	13	8	5	2	58
5	16 anos	20	16	15	11	6	11	8	8	95
6	17 anos	23	30	17	22	22	12	21	15	162
7	18 anos	3	7	2	6	1	0	1	4	24
8	19 anos	1	2	2	0	3	0	1	3	12
9	20 anos	0	0	2	1	0	0	0	0	3
TOTAL DE ADOLESCENTES		58	71	53	53	52	34	37	33	391

Fonte: NUPRIE – Núcleo de Informações Estratégicas da Fundação Casa.

Figura 5: Gráfico da Quantidade Total de Menores Infratores de Rio Claro/SP, segundo Idade no momento da internação. Dados de 2010 a 2017.



Fonte: NUPRIE – Núcleo de Informações Estratégicas da Fundação Casa. Adaptação própria feita a partir da Tabela 2.

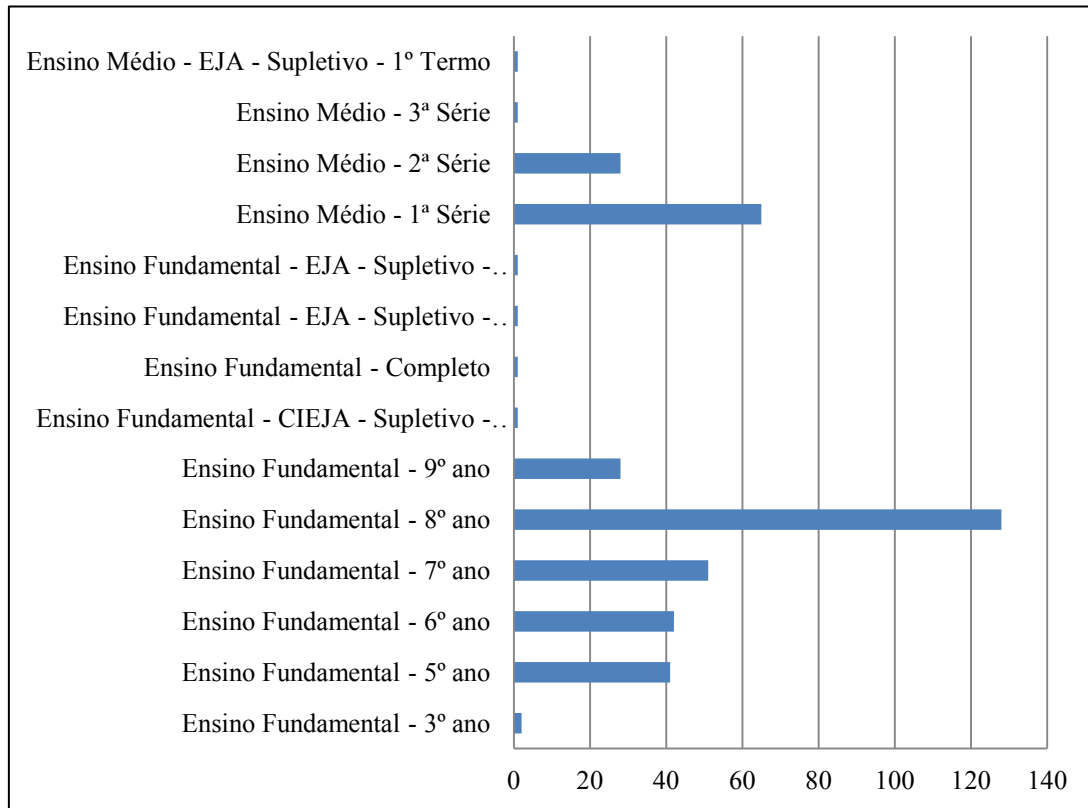
A tabela e o gráfico acima, permitem entender quais são as idades predominantes em que os menores infratores são internados na Fundação Casa, e conseqüentemente permitem entender com quais idades que esses jovens começam ou, ao menos, são apreendidos ao cometer atos infracionais.

Tabela 3: Tabela da Quantidade de Menores Infratores segundo escolaridade no momento da internação na Fundação Casa. Dados de 2010 a 2017.

ENTRADAS DIRETAS DE ADOLESCENTES NA FUNDAÇÃO CASA COM MUNICÍPIO DE RESIDÊNCIA EM RIO CLARO NO PERÍODO DE 2010 A 2017 SEGUNDO ESCOLARIDADE										
Nº de Escolaridades	Escolaridade	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	Total de Adolescentes
1	Fundamental - 3º ano	1	0	0	0	1	0	0	0	2
2	Fundamental - 5º ano	6	13	8	4	2	3	2	3	41
3	Fundamental - 6º ano	6	5	4	6	5	5	6	5	42
4	Fundamental - 7º ano	10	9	8	6	3	5	5	5	51
5	Fundamental - 8º ano	19	19	14	17	24	11	15	9	128
6	Fundamental - 9º ano	0	3	1	6	7	4	3	4	28
7	Fundamental - CIEJA - Supletivo - Módulo	0	0	0	1	0	0	0	0	1
8	Fundamental - Completo	0	0	1	0	0	0	0	0	1
9	Fundamental - EJA - Supletivo - Ciclo I	1	0	0	0	0	0	0	0	1
10	Fundamental - EJA - Supletivo - Ciclo II	0	0	0	0	1	0	0	0	1
11	Ensino Médio - 1ª Série	13	16	14	5	5	5	3	4	65
12	Ensino Médio - 2ª Série	2	6	3	7	4	1	2	3	28
13	Ensino Médio - 3ª Série	0	0	0	1	0	0	0	0	1
14	Ensino Médio - EJA - Supletivo - 1º Termo	0	0	0	0	0	0	1	0	1
TOTAL DE ADOLESCENTES		58	71	53	53	52	34	37	33	391

Fonte: NUPRIE – Núcleo de Informações Estratégicas da Fundação Casa.

Figura 6: Gráfico da Quantidade Total de Menores Infratores de Rio Claro/SP, segundo Escolaridade no momento da internação. Dados de 2010 a 2017.



Fonte: NUPRIE – Núcleo de Informações Estratégicas da Fundação Casa. Adaptação própria feita a partir da Tabela 3.

A tabela e o gráfico acima, permitem entender a dinâmica dos dados referentes aos anos escolares nos quais os menores infratores são reinseridos no ensino formal na Fundação Casa, e conseqüentemente permitem evidenciar os anos escolares nos quais estes jovens abandonaram os estudos.

Portanto, segundo os dados das duas tabelas e dos dois gráficos acima, os menores infratores ingressam na Fundação Casa de Rio Claro/SP, majoritariamente, com as idades de 15, 16 e 17 anos (conforme Tabela 2 e Figura 5) e são reinseridos no ensino formal, em sua maioria, nos 7º e 8º anos do Ensino Fundamental II, e no 1º ano do Ensino Médio (conforme Tabela 3 e Figura 6). Dessa forma, mostra-se um vazio educacional (ou abandono escolar), pois, as idades com as quais a maioria desses jovens são internados, são superiores as escolaridades nas quais eles são reinseridos no ensino formal. Dessa forma, mesmo não sendo possível precisar o tempo que se encontram longe dos estudos, quando se correlaciona o ano escolar em que a maioria desses jovens são reinseridos nos estudos dentro da Unidade da Fundação Casa de Rio Claro/SP, com as idades correspondentes a esse ano escolar, e com as

idades reais que a maioria deles apresentam no momento de entrada, chegamos a um intervalo de 1 a 5 anos, de abandono escolar. Esses dados, mostram uma relação íntima de sucessão de fatos, ou seja, primeiro esses jovens tendem a abandonar as escolas e, posteriormente ou concomitantemente, ingressam (de vez ou de fato) na criminalidade. Destaca-se que não é possível inferir um relação lógica entre causa e efeito, ao menos não no âmbito desse trabalho.

De acordo com o levantamento feito pelas entrevistas, com os(as) coordenadores(as) dos CRAS e com a Diretora da Fundação Casa (*Apêndices A e B*), a situação de vulnerabilidade social e a falta de oportunidade são alguns dos fatores que levam as crianças e adolescentes a cometerem infrações. A vulnerabilidade, indicada nesse trabalho, pode ser entendida como uma condição socioeconômica, na qual a maioria dos seguintes problemas sociais encontram-se conjugados nos bairros e/ou nas famílias desses jovens: (1) baixa escolaridade e/ou abandono escolar (dos jovens e de seus familiares); (2) baixa renda; (3) drogadição (ou consumo de drogas); (4) tráfico de drogas; (5) alcoolismo; (6) desemprego; (7) fragilidade de vínculos familiares (ou seja, famílias reorganizadas – nas quais a criação desse jovem se dá por “mãe e padrasto” ou “pai e madrasta” ou “mãe solteira” ou “avó”, e assim por diante – com alto grau de permissividade e falta de autoridade); (8) violência (em geral); e (9) violência e abuso sexual. Esse cenário de vulnerabilidade, quando conjugado com a falta de infraestruturas e ações voltadas para lazer, esporte, cultura, educação e saúde, gera uma falta de perspectiva para a população local, que pode ser ilustrada como uma cortina de fumaça tóxica, que impede que esses jovens vejam saídas (ou seja, as raras oportunidades) e sonhem com um futuro melhor, gerando uma sensação de não pertencimento ao processo de cidadania e os sentimento de ódio, raiva e tristeza para com aqueles que lhes oprime ou esbanjam o que eles não tem acesso/oportunidade de ter.

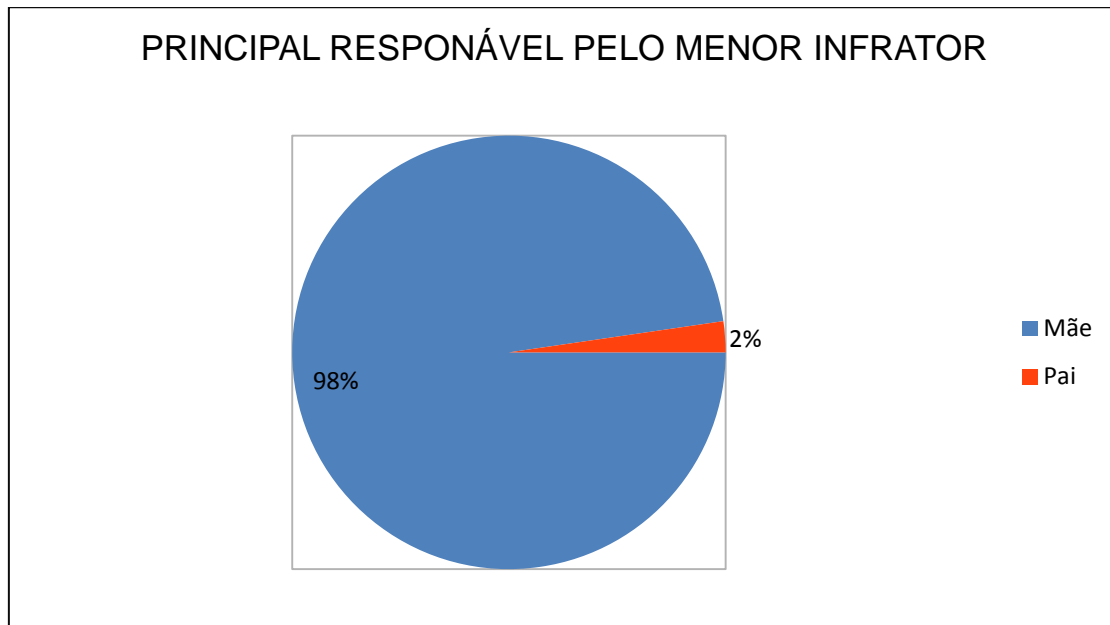
Quanto ao responsável legal do menor infrator, ou seja, aquela(e) que assume a responsabilidade legal por esse jovem e que frequenta as visitas a Unidade da Fundação Casa de Rio Claro/SP, vê-se uma situação alarmante que aponta para o abandono paterno das obrigações legais e afetivas de participação na criação desses jovens. Dessa forma, a grande maioria dos responsáveis legais é composta pela figura materna, conforme tabela e gráfico abaixo:

Tabela 4: Tabela da Quantidade de Responsáveis Legais (Mãe ou Pai). Dados de 2010 a 2017.

ENTRADAS DIRETAS DE ADOLESCENTES NA FUNDAÇÃO CASA COM MUNICÍPIO DE RESIDÊNCIA EM RIO CLARO NO PERÍODO DE 2010 A 2017 SEGUNDO ESCOLARIDADE										
Índice	Responsável Principal	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	Total de Adolescentes
1	Mãe	56	71	53	53	51	32	35	31	382
2	Pai	2	0	0	0	1	2	2	2	9
TOTAL DE ADOLESCENTES		58	71	53	53	52	34	37	33	391

Fonte: NUPRIE – Núcleo de Informações Estratégicas da Fundação Casa.

Figura 7: Gráfico da Quantidade Total de Responsáveis Legais (Mãe ou Pai) de Rio Claro/SP. Dados de 2010 a 2017.



Fonte: NUPRIE – Núcleo de Informações Estratégicas da Fundação Casa. Adaptação Própria feita a partir da Tabela 4.

Fica claro, pois, que no contexto geral é a mãe que cria e educa os filhos. Mostra-se então, que os pais são pouco participativos no processo de criação desses menores infratores, o que, por si só, comprova um aspecto da fragilidade de vínculos apontada pelas entrevistas com os Coordenadores dos CRAS e com a Diretora da Fundação Casa de Rio Claro/SP, pois a criação monoparental pode gerar traumas psicológicos (como a sensação de abandono) e também, inevitavelmente, resulta num distanciamento (no que diz respeito ao tempo de contato) entre o jovem e a(o) responsável. Dessa forma, os jovens passam a ficar mais tempo sozinhos ou na rua do que com o núcleo familiar, o que implica em estar em contato com as

mazelas dos bairros em situação de vulnerabilidade (ou seja, falta de saneamento, drogadição e tráfico de drogas, violência, etc.).

Portanto, os jovens em situação de vulnerabilidade (sejam eles infratores ou não) são frutos de um processo social e histórico, que se manifesta no espaço urbano de forma material e real, pois suas famílias se encontram fixadas (mesmo que temporariamente) a um território que é material, sujeitas a uma realidade socioeconômica e a uma estrutura de oportunidades (local, estadual e nacional) que são históricas.

Ainda buscando compreender mais sobre o perfil do menor infrator, cabe destacar os tipos de infrações mais recorrentes. Para tanto, segue a tabela abaixo:

Tabela 5: Tabela sobre a Quantidade de Menores Infratores segundo ato infracional. Dados de 2010 a 2017.

Entradas Diretas De Adolescentes Na Fundação Casa Com Município De Residência Em Rio Claro No Período De 2010 A 2017 Segundo Ato Infracional										
Nº de Atos Infracionais	Ato Infracional	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	Total de Adolescentes
1	Roubo Majorado	34	47	30	29	28	22	29	21	240
2	Tráfico de Drogas	10	9	5	20	17	6	5	7	79
3	Roubo Simples	3	4	3	1	1	1	0	0	13
4	Roubo Qualificado Tentado	1	6	3	1	0	0	0	0	11
5	Descumprimento de Medida Judicial	3	0	4	0	0	0	0	0	7
6	Furto	2	1	1	0	1	0	0	0	5
7	Homicídio Qualificado	0	1	0	0	0	2	2	0	5
8	Homicídio Doloso	2	0	0	0	1	0	0	1	4
9	Roubo Qualificado ou Latrocínio	1	0	2	1	0	0	0	0	4
10	Porte de Arma de Fogo	0	1	0	0	1	0	0	1	3
11	Furto Qualificado	1	0	1	0	0	0	0	0	2
12	Furto Qualificado Tentado	0	1	0	1	0	0	0	0	2
13	Receptação Qualificada	0	0	0	0	1	1	0	0	2
14	Lesão Corporal Dolosa	0	0	1	0	0	1	0	0	2
15	Outros	1	0	0	0	0	0	0	1	2
16	Ameaça	0	0	1	0	0	0	0	1	2
17	Homicídio Doloso Qualificado Tentado	0	0	1	0	1	0	0	0	2
18	Receptação	0	0	0	0	0	0	1	0	1
19	Roubo simples tentado	0	0	0	0	1	0	0	0	1
20	Dirigir sem Habilitação	0	0	0	0	0	0	0	1	1
21	Homicídio Doloso Tentado	0	0	1	0	0	0	0	0	1
22	Porte ou Uso de Drogas	0	0	0	0	0	1	0	0	1
23	Lesão Corporal Dolosa Qualificada	0	1	0	0	0	0	0	0	1
TOTAL DE ADOLESCENTES		58	71	53	53	52	34	37	33	391

Fonte: NUPRIE – Núcleo de Informações Estratégicas da Fundação Casa.

* Definições, de cada ato infracional, relacionadas no Apêndice C.

Ao analisar a *Tabela 5*, nota-se que os sete atos infracionais mais cometidos são: (1) Roubo Majorado; (2) Tráfico de Drogas; (3) Roubo Simples; (4) Roubo Majorado Tentado;

(5) Descumprimento de Medida Judicial; (6) Furto; e (7) Homicídio Qualificado. O Roubo Majorado e Tráfico de Drogas com 240 e 79 registros, respectivamente, são as infrações mais cometidas. Contudo conforme conversa realizada com o Defensor da Vara de Infância e Juventude de Rio Claro/SP, há uma orientação de conduta para que os Juízes utilizem a medida socioeducativa de internação, expressa na lei nº 8.069, de 13 de Julho de 1990, Seção VII, Art. 121. (Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA), apenas em última instância ou quando se fizer necessário, ou seja, conforme relatado pelo defensor, crimes contra a vida ou reincidência tendem a gerar internação, enquanto que o tráfico quando cometido pela primeira vez (dependendo das circunstâncias e da avaliação do(a) Juiz(a)) pode incorrer na medida socioeducativa de Liberdade Assistida, expressa na lei nº 8.069, de 13 de Julho de 1990, Seção V, Art. 118.(Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA). Dessa forma, alguns relatos obtidos através das entrevistas realizadas por este trabalho, corroboram com a fala do Defensor, pois ato infracional mais recorrente nos bairros, na visão do dia-a-dia das(os) coordenadoras(es) e Assistentes Sociais dos CRAS e da Diretora da Fundação Casa de Rio Claro/SP, é o Tráfico de Drogas. Portanto a hipótese mais plausível para o “baixo” valor registrado para o Tráfico de Drogas, em relação ao Roubo Qualificado, tem a ver com a dificuldade de apreensão desses jovens em flagrante e com a possível conduta dos Juízes ao julgarem este tipo de ato infracional. Destaca-se também, quando se correlaciona com todo, um baixo número de jovens envolvidos com crimes hediondos (ou seja, àqueles que causam repulsa, horror nas pessoas. Ex: Homicídio, Roubo Qualificado (vulgo Latrocínio), Lesão Corporal Grave, Sequestro, Estupro, etc.).

Portanto, conclui-se através de todas as informações e dados levantados, e apresentados acima, que o perfil do menor infrator é um dado-chave, muito importante, e que pôde ser obtido através dessa pesquisa. Dessa forma, o perfil do menor infrator é, sobretudo, de um jovem residente de um bairro periférico – ou, ao menos, distante do centro comercial e de serviços - com ausência de infraestruturas e ações voltadas ao lazer, à cultura e ao esporte e com deficiência no atendimento das áreas de saúde e de educação (que são, inclusive, direitos básicos). Esse jovem vive em uma família, normalmente, numerosa (5 ou mais membros), de baixa renda (por exemplo, com renda familiar menor que R\$1.500, porém há relatos nas entrevistas que dão conta até de rendas familiares abaixo de R\$900) e com vínculos e estruturas familiares fragilizadas (ou seja, relações intrafamiliares conflituosas e famílias, majoritariamente, reorganizadas como explicitado anteriormente). Comumente, o desemprego, a baixa escolaridade e o abandono escolar estão presentes nessas famílias,

levando, em muitos casos, os membros empregados a se submeterem a condições e escalas de trabalho que impedem a criação de vínculo entre “o(s) responsável(is) e o jovem”, pois assumem longas jornadas de trabalho para sustentar a casa. Portanto, esse jovem, normalmente, convive e flerta com a drogadição, o tráfico de drogas, o alcoolismo e a violência, nos seus diversos aspectos. Esse cenário caótico cria um ambiente desértico de esperança e perspectiva, abrindo espaço para que o tráfico, através da figura do traficante, e/ou para que o crime organizado, como um todo, atuem como criadores de oportunidades – de pertencimento à uma “classe” ou à uma “família” (como comumente ouvimos relatos), de geração de renda e ascensão econômica, e de mudança do *status quo*.

ESPACIALIZAÇÃO DOS DADOS

Nesta etapa elaborou-se a espacialização dos dados e a comparação de alguns dados espaciais que permitiram entender e caracterizar os bairros de modo revelar o(s) perfil(s) dos bairros em situação de vulnerabilidade.

Abaixo segue a tabela como a quantidade de menores infratores distribuídos por bairros, em cada um dos anos de 2010 a 2017 e o total de cada bairros, permitindo que se visualize os territórios mais críticos:

Tabela 6: Tabela da Quantidade de Menores Infratores por Bairros. Dados de 2010 a 2017.

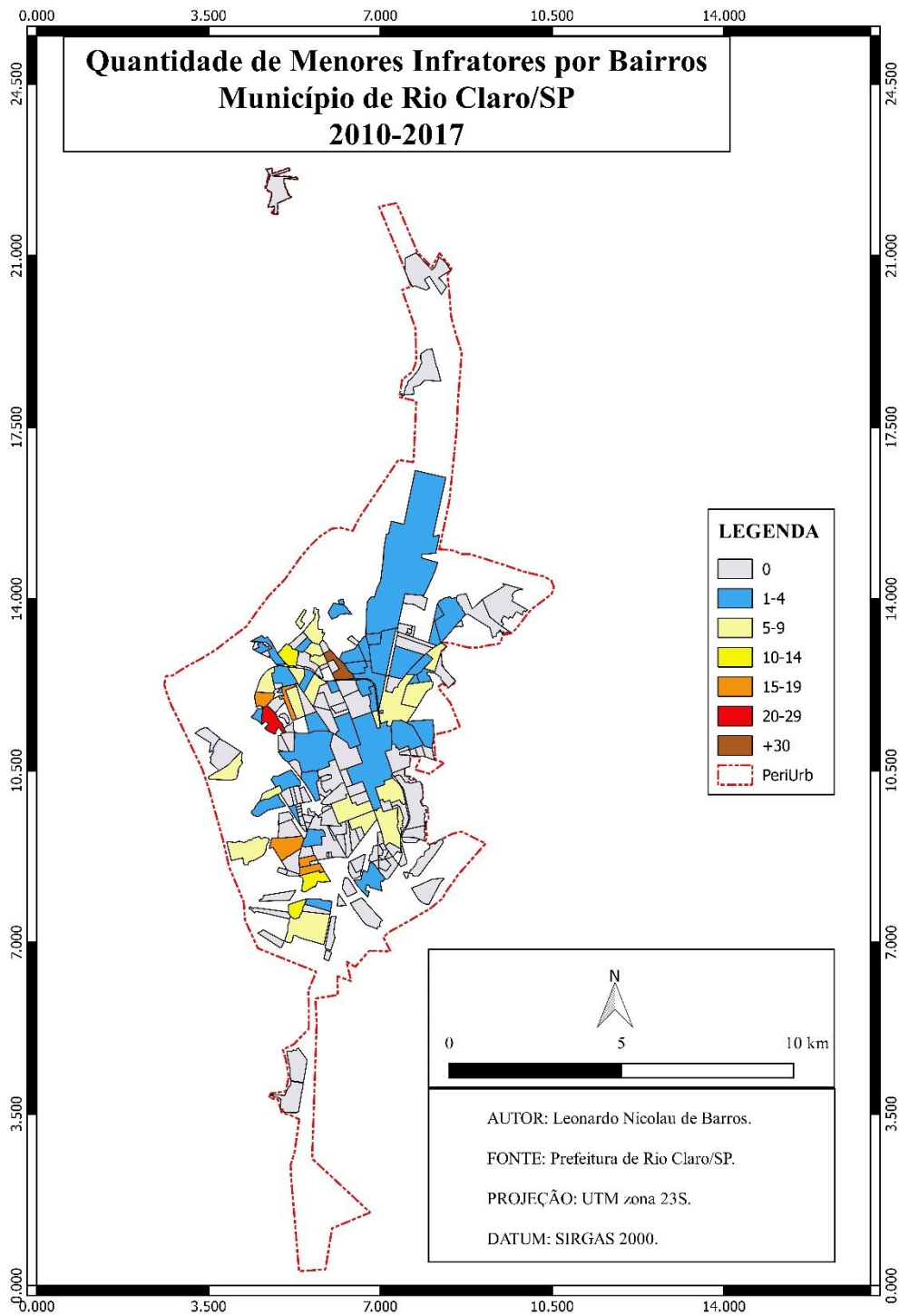
ENTRADAS DIRETAS DE ADOLESCENTES NA FUNDAÇÃO CASA, COM MUNICÍPIO DE RESIDÊNCIA EM RIO CLARO, NO PERÍODO DE 2010 A 2017, SEGUNDO BAIRRO DE RESIDÊNCIA										
Nº de Bairros	Bairro de Residência	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	Total de Adolescentes
1	Cervezão	8	11	8	7	2	3	5	0	44
2	Santa Eliza	1	7	7	3	1	5	1	1	26
3	Jd. Brasília II	3	2	1	3	3	3	2	0	17
4	Jd. das Palmeiras	2	2	4	3	1	2	1	1	16
5	Jd. Guanabara I	4	2	3	3	1	1	1	1	16
6	Jd. Wenzel	1	2	1	1	5	3	1	2	16
7	Jd. das Paineiras	2	6	0	1	3	2	1	0	15
8	Jd. Guanabara II	3	1	4	2	2	0	0	2	14
9	Terra Nova	2	3	2	0	2	0	1	1	11
10	Jd. Santa Maria	4	2	0	2	1	0	1	0	10
11	Bairro do Estádio	1	1	1	3	1	0	0	2	9
12	Jd. Bom Sucesso	0	0	0	2	3	1	2	1	9

54	Jd. Inocop	0	0	1	0	0	0	0	0	1
55	Jd. Mirassol	0	0	0	0	0	1	0	0	1
56	Jd. Santa Clara	0	0	0	0	0	0	1	0	1
57	Jd. São Paulo	0	0	0	0	0	0	1	0	1
58	Parque das Indústrias	0	1	0	0	0	0	0	0	1
59	Pesqueiro Corumbataí*	0	0	0	0	1	0	0	0	1
60	Recanto Paraíso	0	0	1	0	0	0	0	0	1
61	Santa Gertrudes*	1	0	0	0	0	0	0	0	1
62	Santana	0	0	0	0	1	0	0	0	1
63	São Sebastião*	0	0	0	0	0	0	0	1	1
64	Sobrado*	0	0	0	1	0	0	0	0	1
65	Vila Cristina	1	0	0	0	0	0	0	0	1
66	Vila Industrial	1	0	0	0	0	0	0	0	1
67	Vila Karan	0	0	1	0	0	0	0	0	1
68	Vila Martins	0	1	0	0	0	0	0	0	1
69	Vila Sabreiro	1	0	0	0	0	0	0	0	1
70	Zona Rural*	0	0	0	1	0	0	0	0	1
TOTAL		58	71	53	53	52	34	37	33	391

Fonte: NUPRIE – Núcleo de Informações Estratégicas da Fundação Casa.

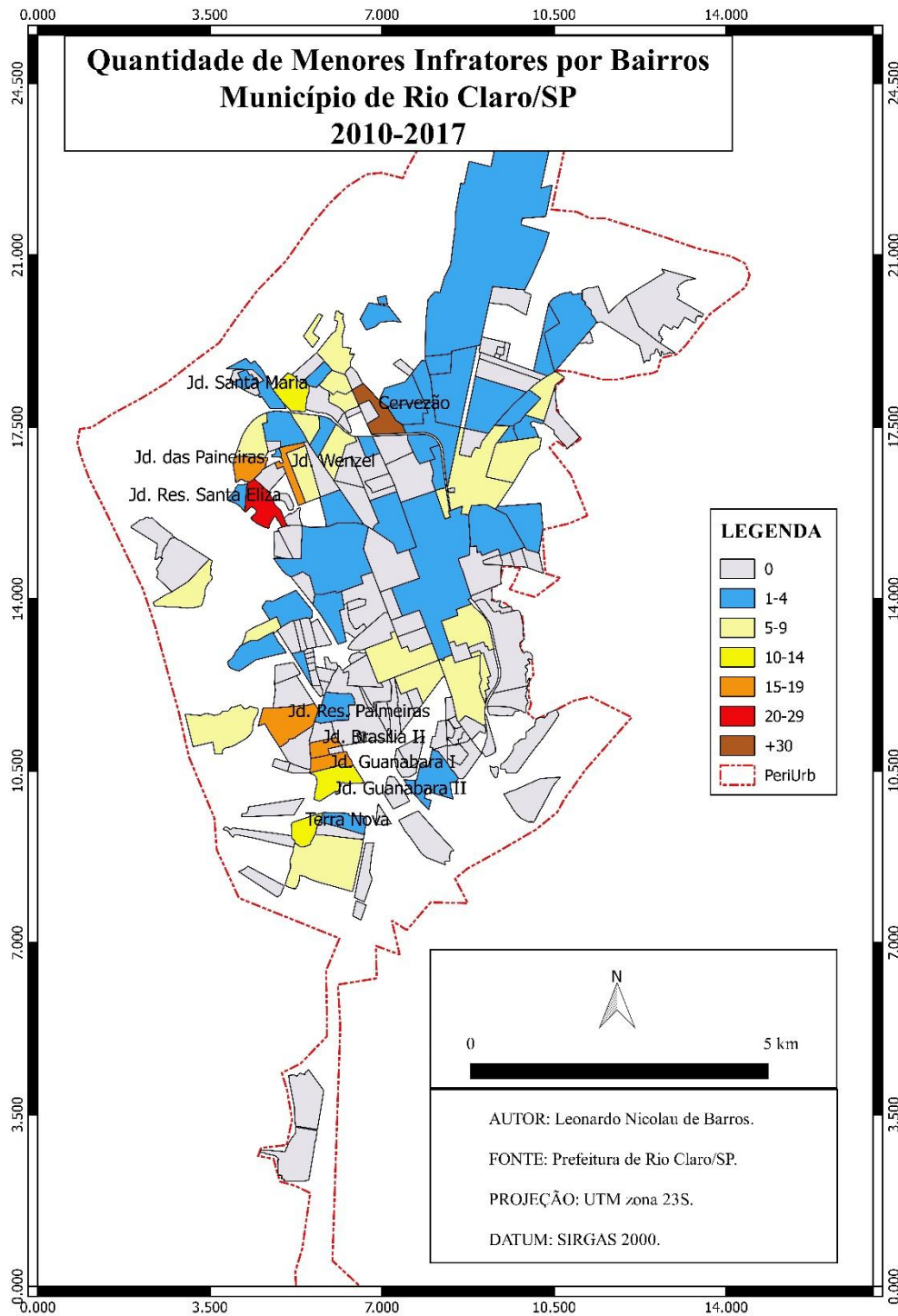
A partir da tabela apresentada acima, pôde-se gerar a espacialização desses dados nos mapas que se seguem. Assim sendo, os mapas a seguir trazem à tona a distribuição espacial dos menores infratores por bairros, permitindo, dessa forma, uma exposição espacial e visual que extrapola falas e números brutos.

Figura 8: Mapa da quantidade de Menores Infratores por bairros. Dados de 2010 a 2017.



Fonte: Prefeitura Municipal de Rio Claro/SP. Adaptação Própria.

Figura 9: Mapa da quantidade de Menores Infratores por bairros (ZOOM). Dados de 2010 a 2017.



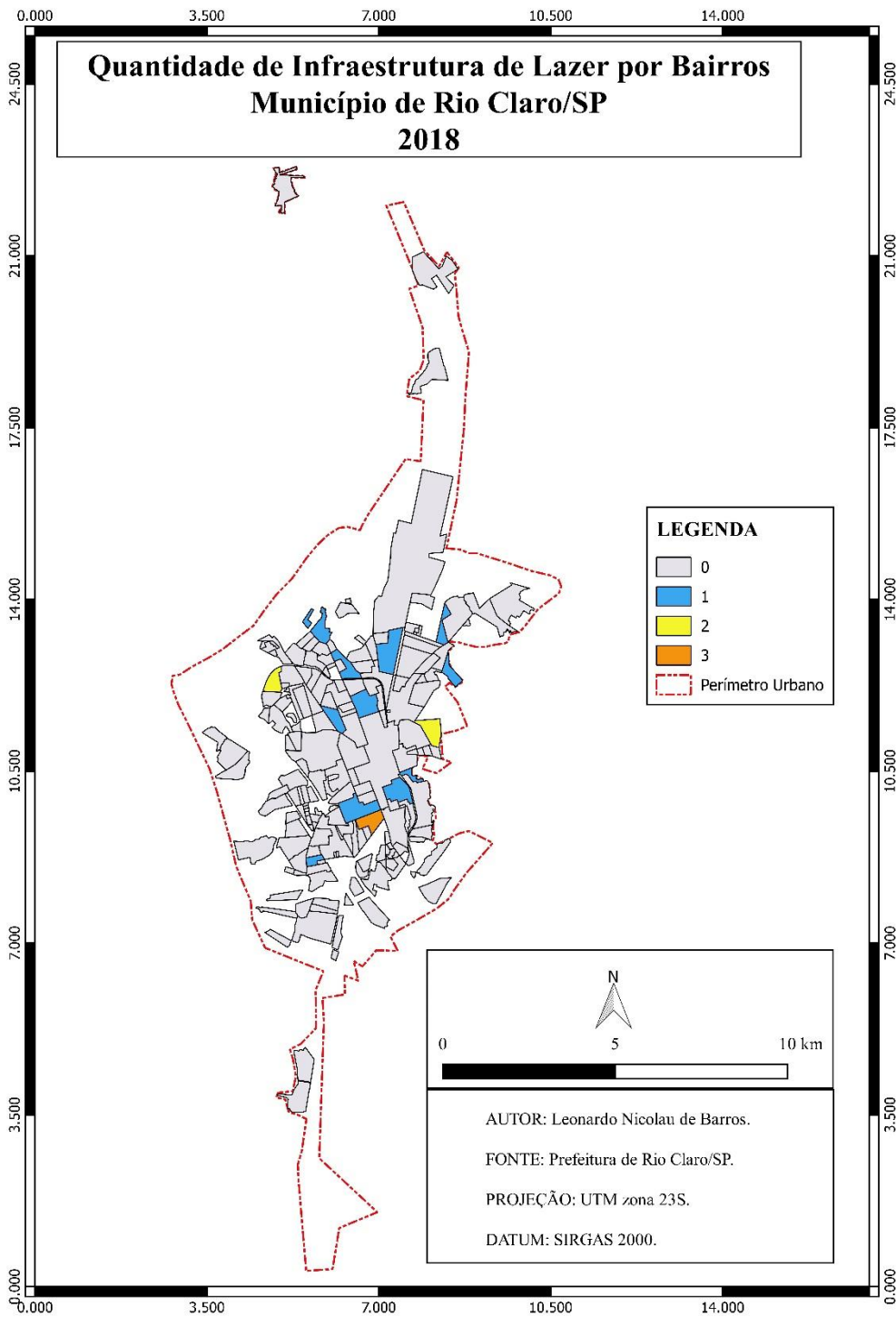
Fonte: Prefeitura Municipal de Rio Claro/SP. Adaptação Própria.

Os mapas acima, contém a quantidade total de menores infratores, por bairros, entre os anos de 2010-2017, que está apresentada através de uma palheta de cores que varia das cores frias às quentes (ou seja, as cores frias representam pouca quantidade, e conforme essas cores se tornam mais quentes, representam maior quantidade de menores infratores).

Portanto, atentando-se aos bairros mais críticos, àqueles representados pelas cores amarelo vivo (mais forte), laranja, vermelho e marrom, nota-se que eles se concentram na região noroeste e sul (na margem oeste da Rodovia Washington Luiz) da cidade de Rio Claro/SP. As regiões Centro e Leste não aparecem como críticas, menos tendo registros de menores infratores. Portanto os bairros mais críticos quanto a quantidade total de menores infratores entre 2010 e 2017 são: Cervezão; Santa Eliza; Jd. Brasília II; Jd. das Palmeiras; Jd. Guanabara I; Jd. Wenzel; Jd. das Paineiras; Jd. Guanabara II; Terra Nova; Jd. Santa Maria.

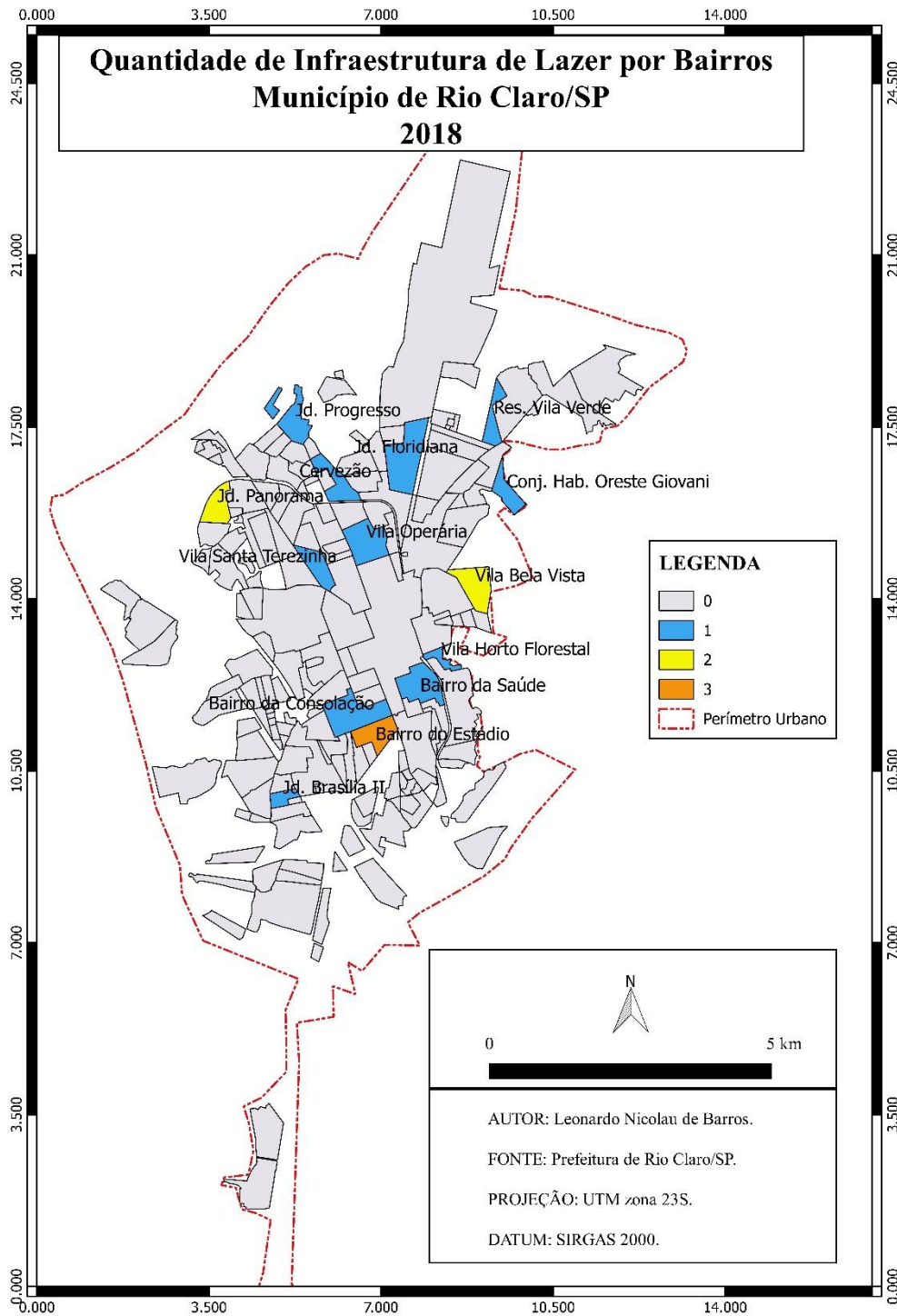
Segue abaixo os mapas e as discussões a respeito da distribuição de infraestruturas de lazer, cultura, educação e saúde, haja visto que o questionamento proposto inicialmente por esta pesquisa diz respeito a existência (ou não) de relação proporcional entre infraestruturas (de saúde, educação e, sobretudo, de lazer, esporte e cultura) com a quantidade de menores infratores numa porção do território municipal (ou seja, nos bairros).

Figura 10: Mapa da quantidade de Infraestrutura de Lazer por bairros. Dados de 2018.



Fonte: Prefeitura Municipal de Rio Claro/SP. Adaptação Própria.

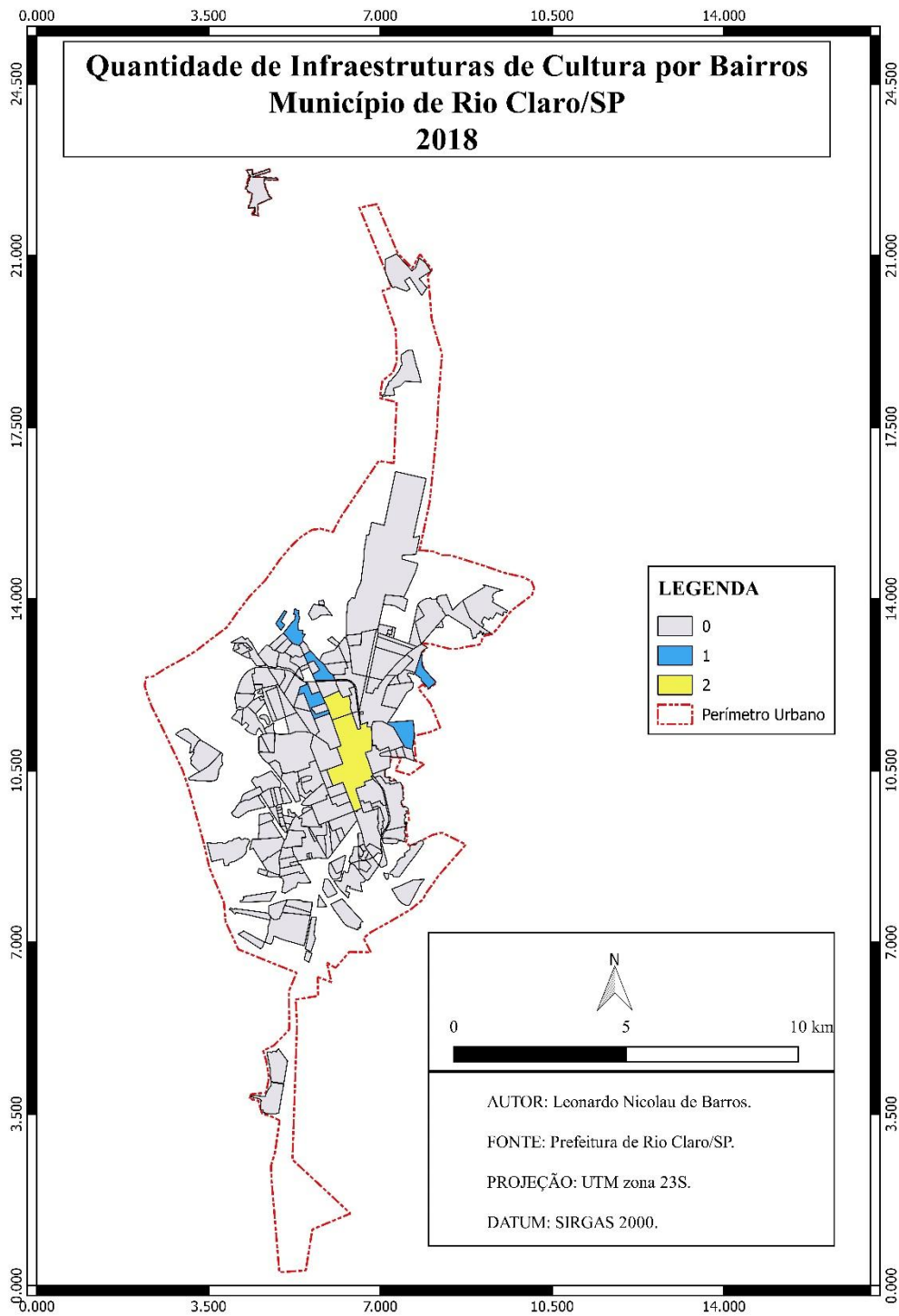
Figura 11: Mapa da quantidade de Infraestrutura de Lazer por bairros (ZOOM). Dados de 2018.



Fonte: Prefeitura Municipal de Rio Claro/SP. Adaptação Própria.

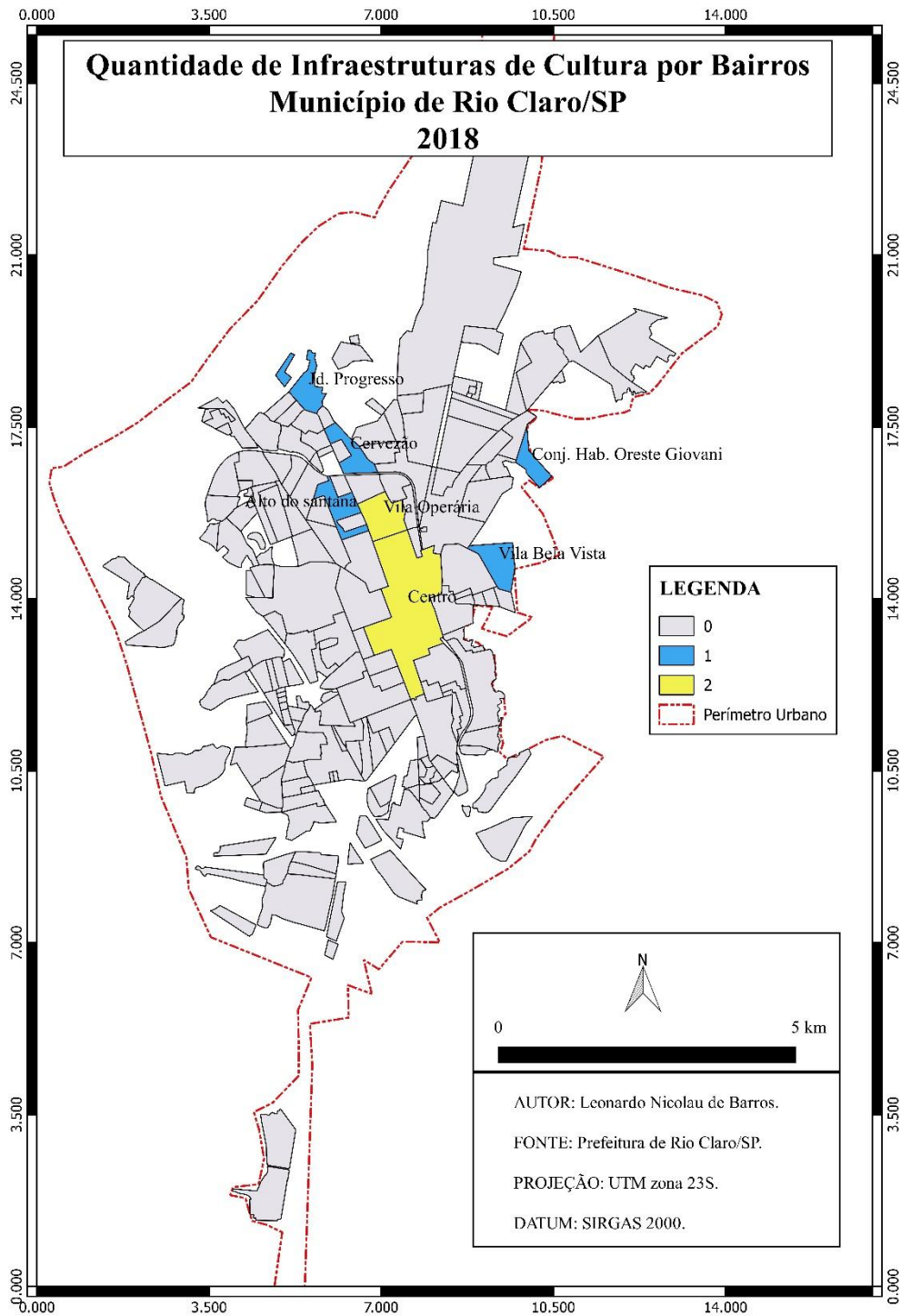
Os mapas acima, contém a quantidade de infraestruturas de lazer, por bairros, apresentada através de uma palheta de cores que varia das cores frias às quentes. Para melhor entendimento, compreende-se, aqui, por infraestruturas de lazer, todos os equipamentos urbanos públicos e alguns privados, associado à atividades físicas, que possui práticas de lazer e esportivas frequentes (ex. quadras poliesportivas, calçadões e parques urbanos). Dessa forma, algumas infraestruturas particulares foram incluídas por atenderem, direta ou indiretamente, as populações da cidade, da região ou do bairro, principalmente, àquelas que possuem alguma parceria com a prefeitura. Portanto, a partir dos mapas acima, observa-se que as regiões centro, norte e leste apresentam mais bairros com infraestruturas. Destaca-se os Bairros do Estádio, Vila Bela Vista e Jd. Panorama com mais de duas infraestruturas em seus territórios. Porém o que chama a atenção é que poucos bairros daqueles com grande quantidade total de menores infratores apresentam infraestruturas de lazer, sendo eles Cervezão e Jd. Brasília II. Nota-se, pois, que estas infraestruturas estão bastante espaçadas no território, contudo não são muito numerosas e não coincidem com os bairros mais vulneráveis, o que impele um questionamento: como poucas infraestruturas podem atender tantas pessoas, ou seja, tanta demanda? E, os bairros com menor quantidade de infraestrutura de lazer se colocam como bairros mais vulneráveis, socialmente falando?

Figura 12: Mapa da quantidade de Infraestrutura de Cultura por bairros. Dados de 2018.



Fonte: Prefeitura Municipal de Rio Claro/SP. Adaptação Própria.

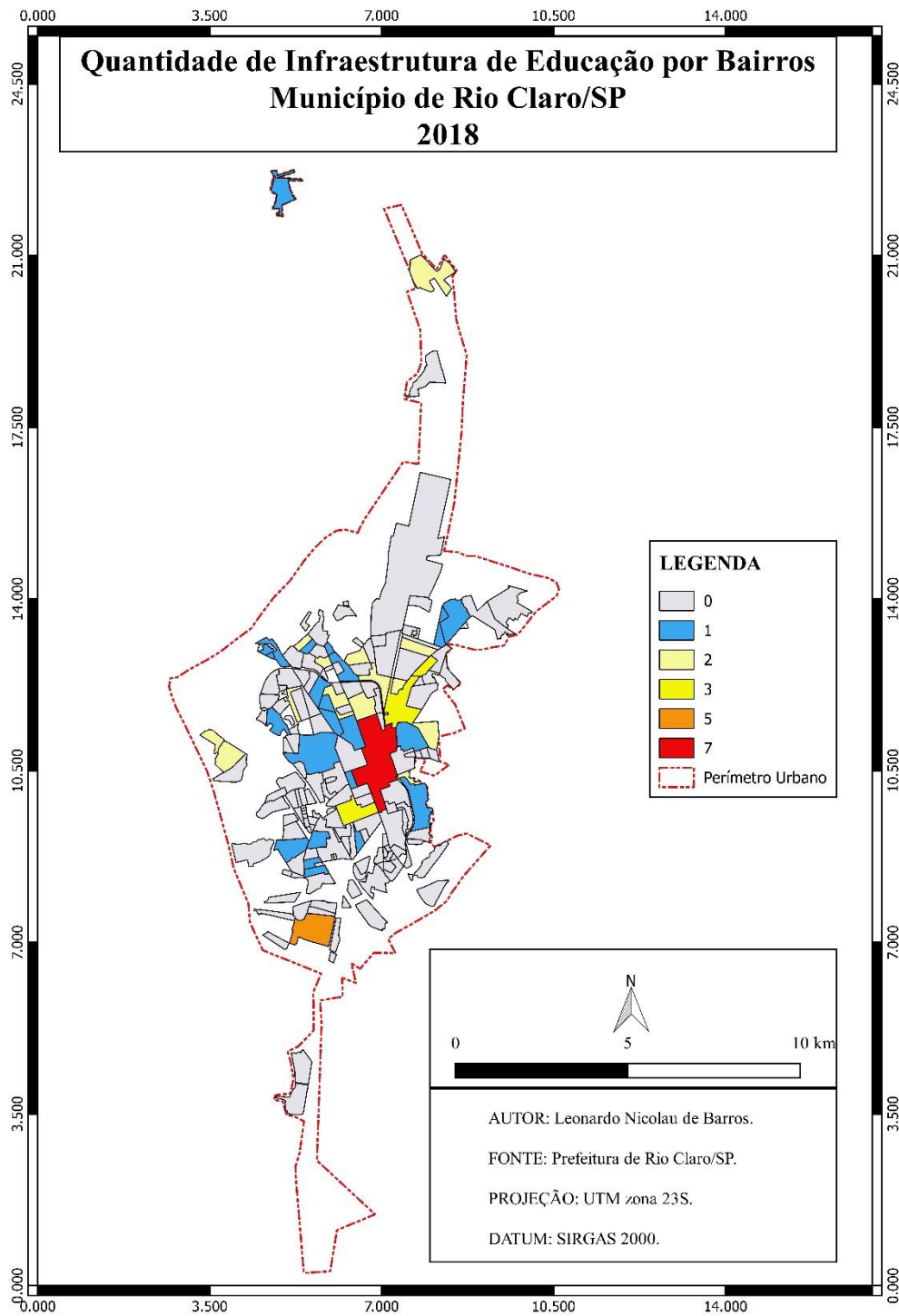
Figura 13: Mapa da quantidade de Infraestrutura de Cultura por bairros (ZOOM). Dados de 2018.



Fonte: Prefeitura Municipal de Rio Claro/SP. Adaptação Própria.

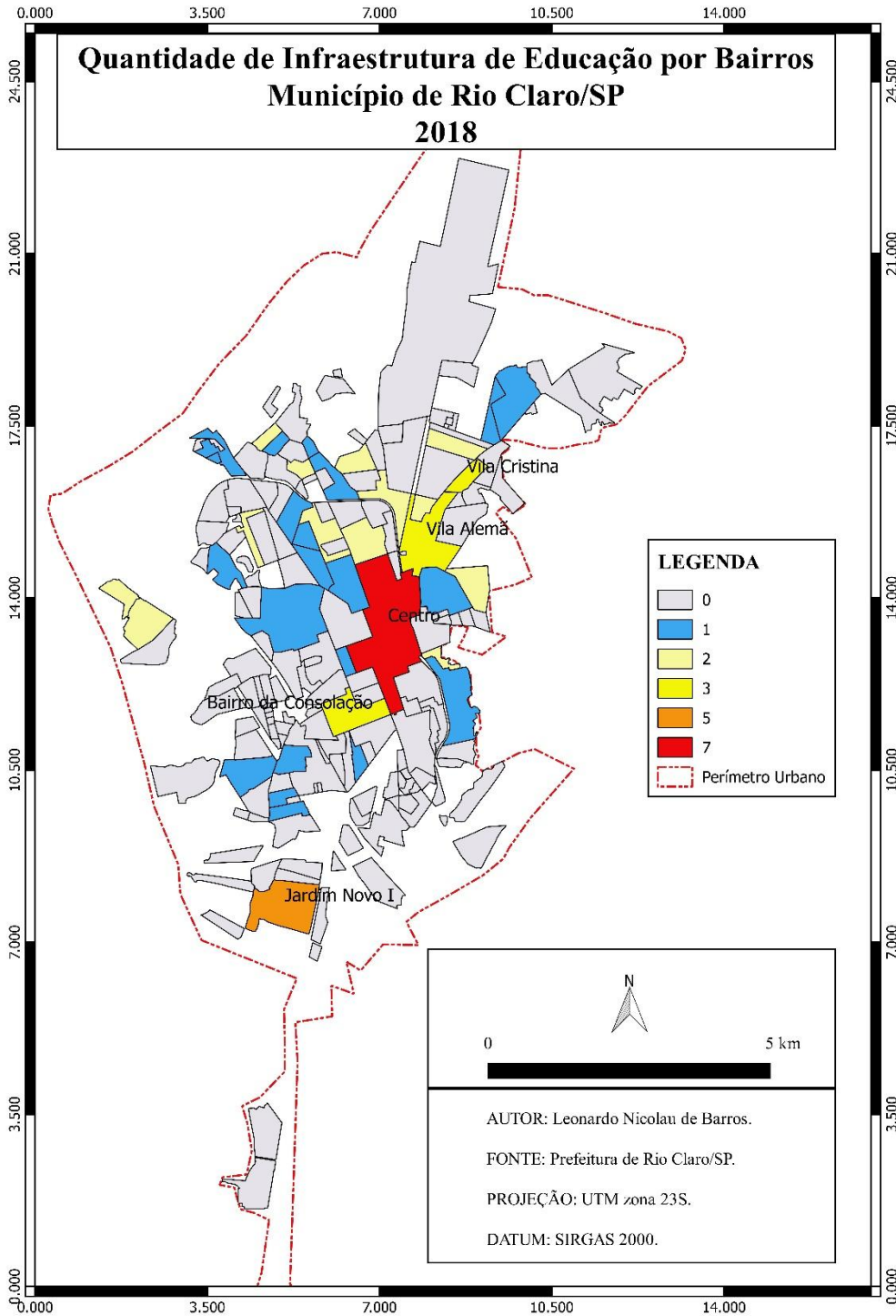
Os mapas acima, contém a quantidade de infraestruturas de cultura, por bairros, apresentada através de uma palheta de cores que varia das cores frias às quentes. Para melhor entendimento, compreende-se, aqui, por infraestruturas de cultura, todo equipamento urbano público, associado a atividades culturais e educacionais (extraescolares), que possui grande aderência da população geral (ex. bibliotecas, teatros e centros comunitários). Portanto, a partir dos mapas acima, observa-se, que os bairros da região central destacam-se com uma maior concentração de equipamentos de cultura, tendo alguns bairros da região norte e leste que também possuem registros. Porém, dos bairros com grande quantidade de menores infratores, apenas o Cervezão apresenta infraestrutura de cultura. Nota-se, pois, que estas infraestruturas são pouco numerosas e estão concentradas num raio próximo a Região Central, desta forma, a maioria dos bairros periféricos (e vulneráveis do ponto de vista socioeconômico) não apresentam nenhuma infraestrutura de cultura.

Figura 14: Mapa da quantidade de Infraestrutura de Educação por bairros. Dados de 2018.



Fonte: Prefeitura Municipal de Rio Claro/SP. Adaptação Própria.

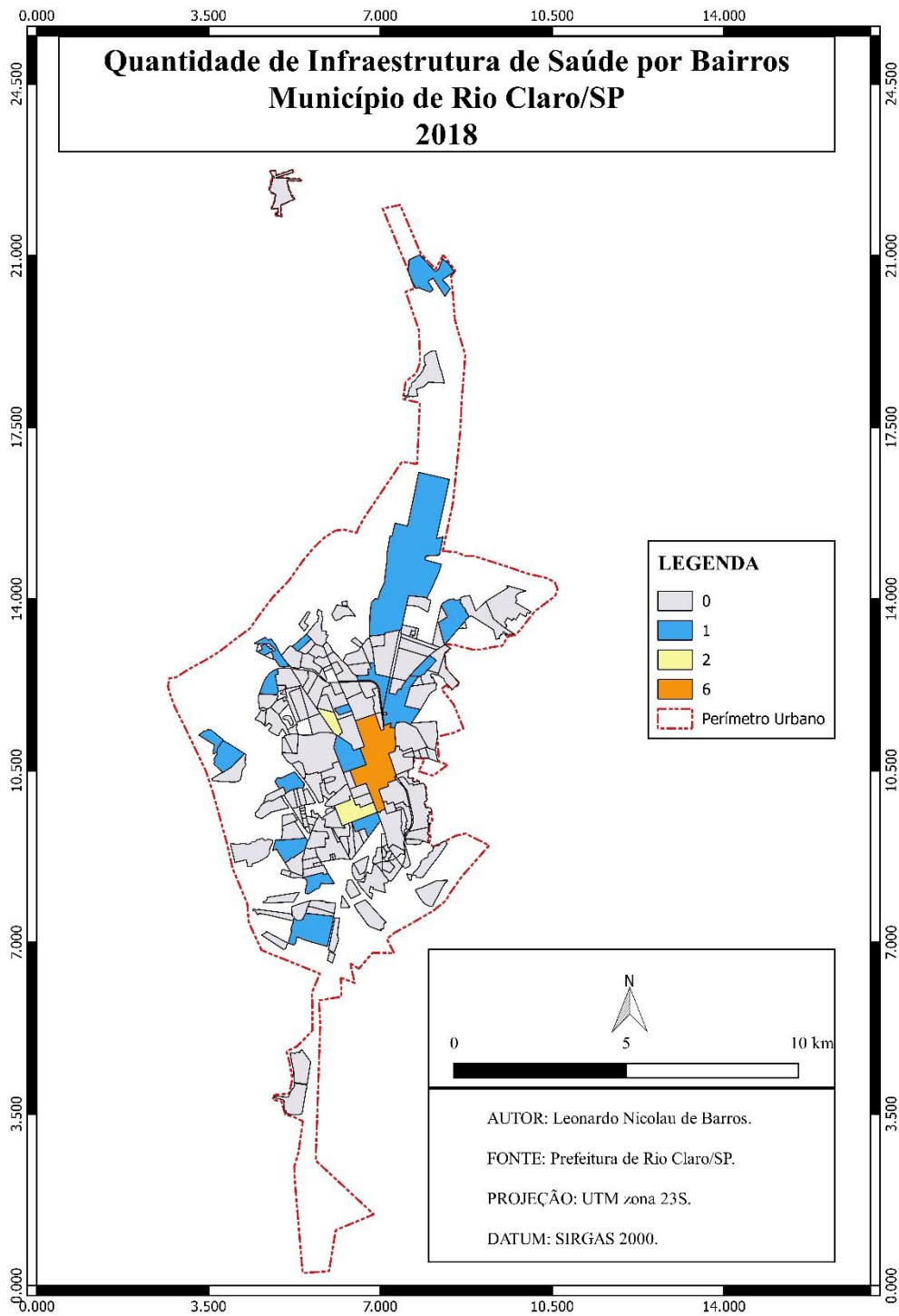
Figura 15: Mapa da quantidade de Infraestrutura de Educação por bairros (ZOOM). Dados de 2018.



Fonte: Prefeitura Municipal de Rio Claro/SP. Adaptação Própria.

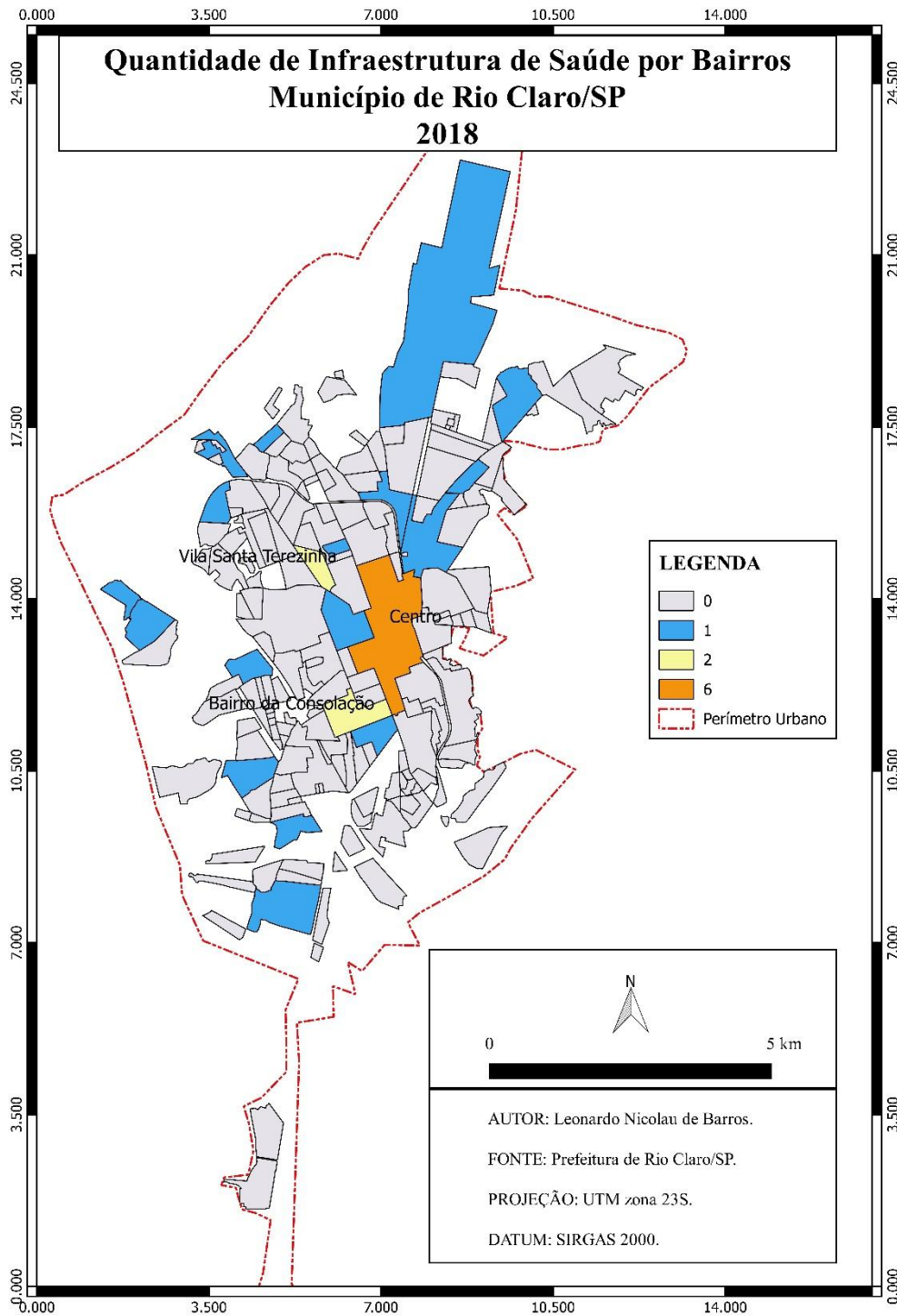
Os mapas acima, contém a quantidade de infraestruturas de educação, por bairros, apresentada através de uma palheta de cores que varia das cores frias às quentes. Para melhor entendimento, compreende-se, aqui, por infraestruturas de educação, unidades educacionais municipais e estaduais, e as principais escolas privadas. Portanto, a partir do mapa acima, observa-se que os bairros da região central, possuem maior concentração de equipamentos. Nota-se, então, que os bairros com grande quantidade de menores infratores, não se encontram entre aqueles que possuem maior quantidade de infraestrutura de Educação. Porém, cabe destacar que as infraestruturas de educação podem atender a demanda de uma região, não apenas de um bairro. Portanto, em suma, estas estruturas também estão presentes em alguns bairros mais periféricos, porém em menor concentração.

Figura 16: Mapa da quantidade de Infraestrutura de Saúde por bairros. Dados de 2018.



Fonte: Prefeitura Municipal de Rio Claro/SP. Adaptação Própria.

Figura 17: Mapa da quantidade de Infraestrutura de Saúde por bairros (ZOOM). Dados de 2018.



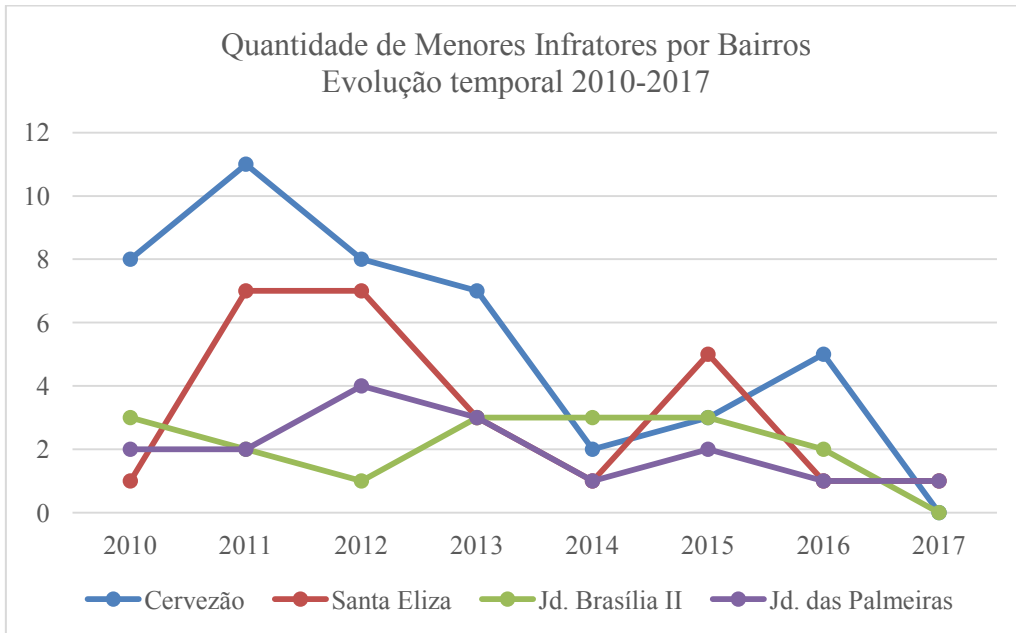
Fonte: Prefeitura Municipal de Rio Claro/SP. Adaptação Própria.

Os mapas acima, contém a quantidade de infraestruturas de saúde, por bairros, apresentada através de uma palheta de cores que varia das cores frias às quentes. Para melhor entendimento, compreende-se, aqui, por infraestruturas de saúde, todas as unidades públicas de saúde (ex. Unidade Básica de Saúde, Unidade de Saúde da Família e Unidade de Pronto Atendimento). Portanto, a partir dos mapas acima, observa-se que o padrão visto nos mapas das infraestruturas de educação se repete, ou seja, os bairros da região central, possuem maior concentração desses equipamentos. Nota-se, então, que estas estruturas também estão presentes em alguns bairros mais periféricos, mesmo que em menor concentração, contudo nenhum dos bairros com grande quantidade de menores infratores se encontram entre os bairros com maior concentração de infraestruturas de Saúde. Cabe destacar que as infraestruturas de saúde atendem a demanda de uma região, não apenas de um bairro. Portanto, em suma, estas estruturas também estão presentes em alguns bairros mais periféricos, porém em menor concentração.

Pôde-se observar através dos mapas acima, que há uma má distribuição de todos os tipos de infraestruturas abordadas nesse trabalho, principalmente àquelas associadas a lazer, esporte e cultura, de modo que a maior concentração está sempre localizada na porção central. Nota-se também que, de um modo geral, os bairros que apresentam maiores quantidades de menores infratores internados, no período de 2010 a 2017, também apresentam menores quantidades de infraestruturas, estabelecendo, assim, uma relação lógica, real e inversamente proporcional entre Quantidade de Infraestruturas e Vulnerabilidade Social, esta segunda, que na verdade é composta por um conjunto de fatores, é responsável direta ou indiretamente pelo ingresso dos jovens na criminalidade.

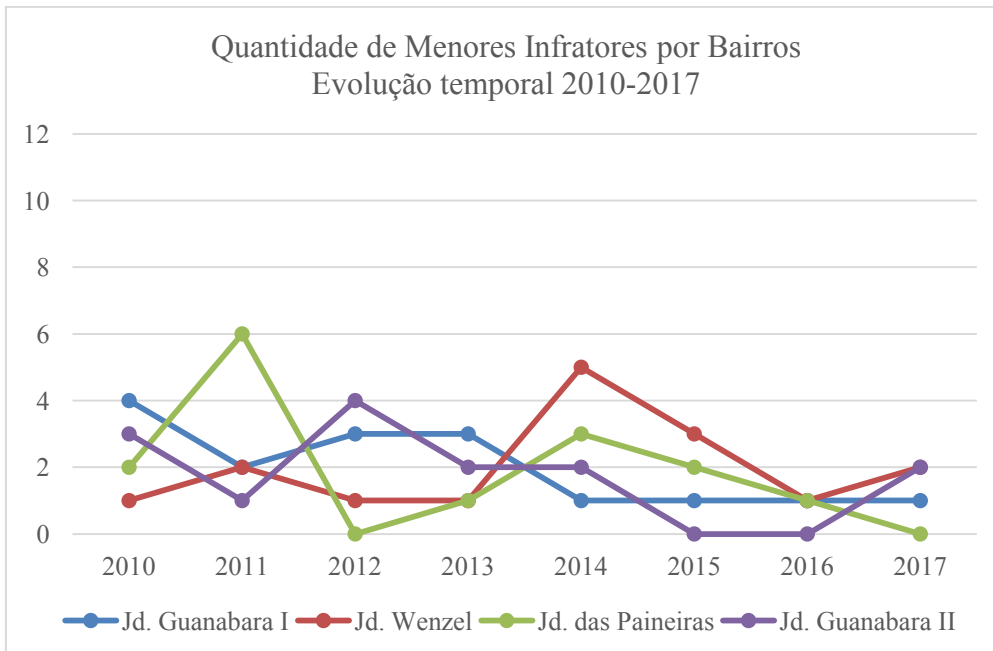
Para melhor compreensão da discussão proposta, segue alguns gráficos da distribuição temporal dos registros de menores infratores dos bairros mais críticos (ou seja, àqueles que possuem totalizados mais de cinco registros de menores infratores, entre os anos de 2010 e 2017). Destaca-se que a sequência dos gráficos e dos bairros representados nestes, seguem ordem da *Tabela 6*.

Figura 18: Gráfico I - quantidade de Menores Infratores por Bairros - Evolução temporal 2010-2017.



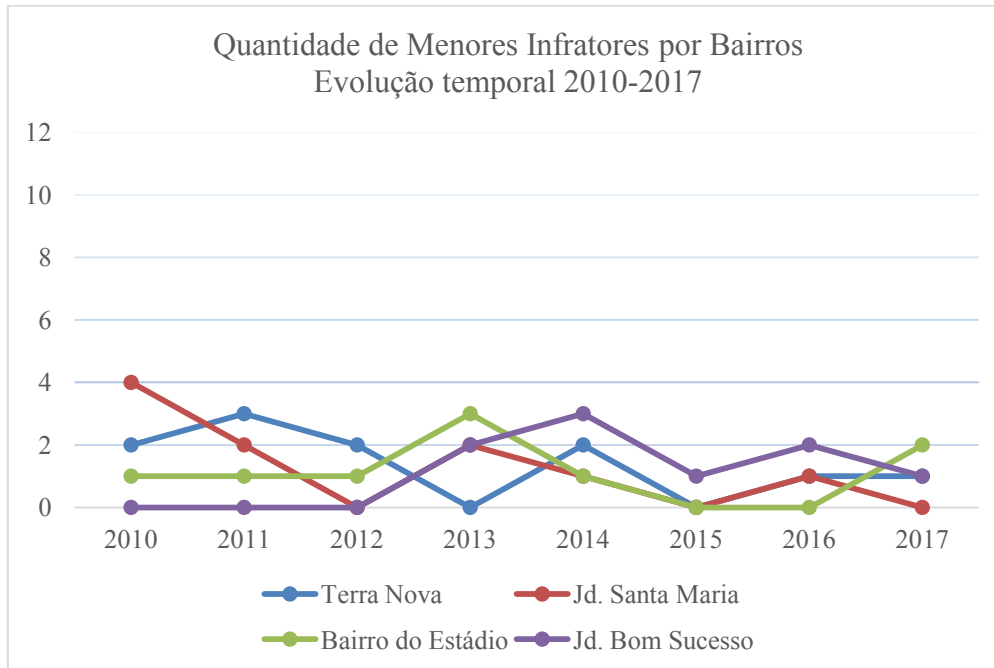
Fonte: NUPRIE – Núcleo de Informações Estratégicas da Fundação Casa. Adaptação Própria da Tabela expressa na *Tabela 6*.

Figura 19: Gráfico II - quantidade de Menores Infratores por Bairros - Evolução temporal 2010-2017.



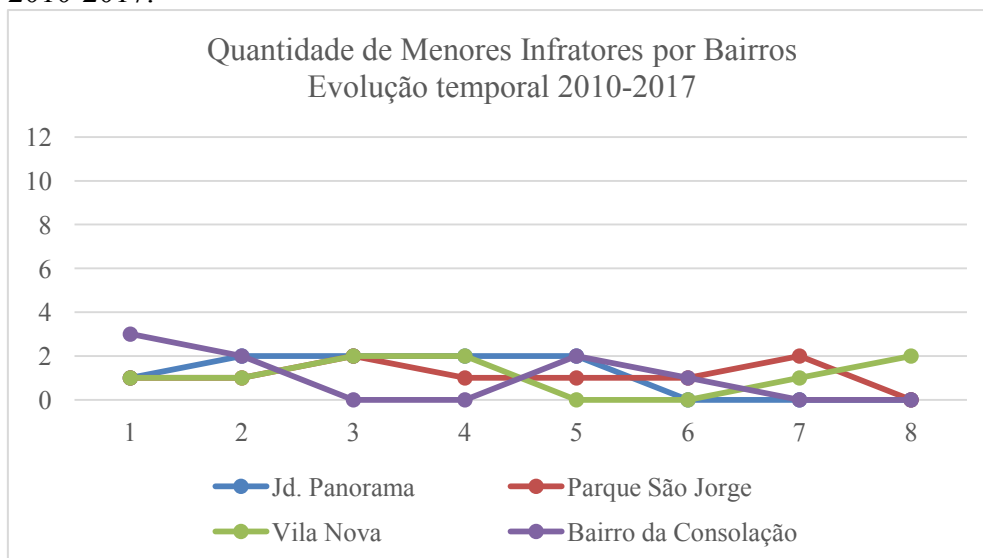
Fonte: NUPRIE – Núcleo de Informações Estratégicas da Fundação Casa. Adaptação Própria da Tabela expressa na *Tabela 6*.

Figura 20: Gráfico III - Quantidade de Menores Infratores por Bairros - Evolução temporal 2010-2017.



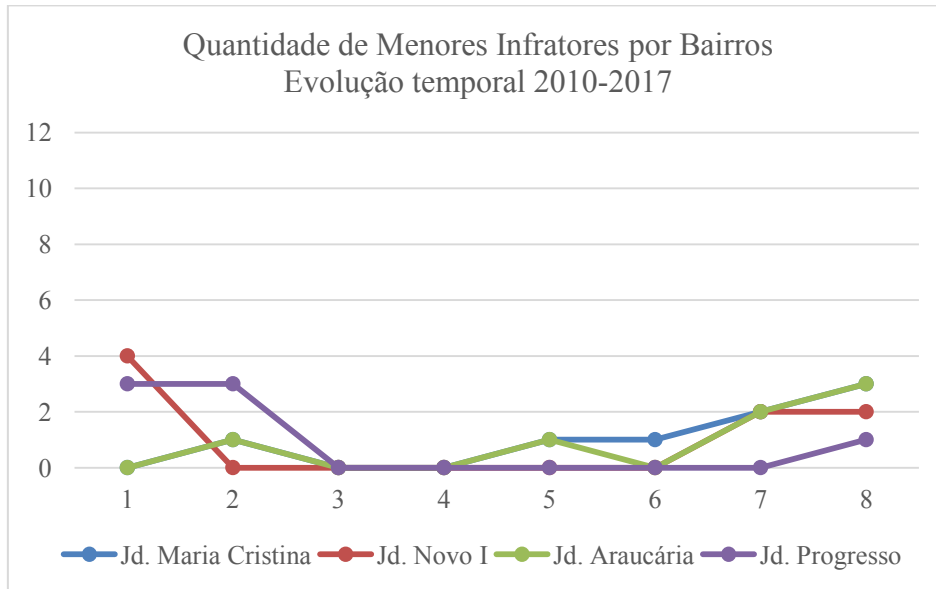
Fonte: NUPRIE – Núcleo de Informações Estratégicas da Fundação Casa. Adaptação Própria da Tabela expressa na *Tabela 6*.

Figura 21: Gráfico IV - quantidade de Menores Infratores por Bairros - Evolução temporal 2010-2017.



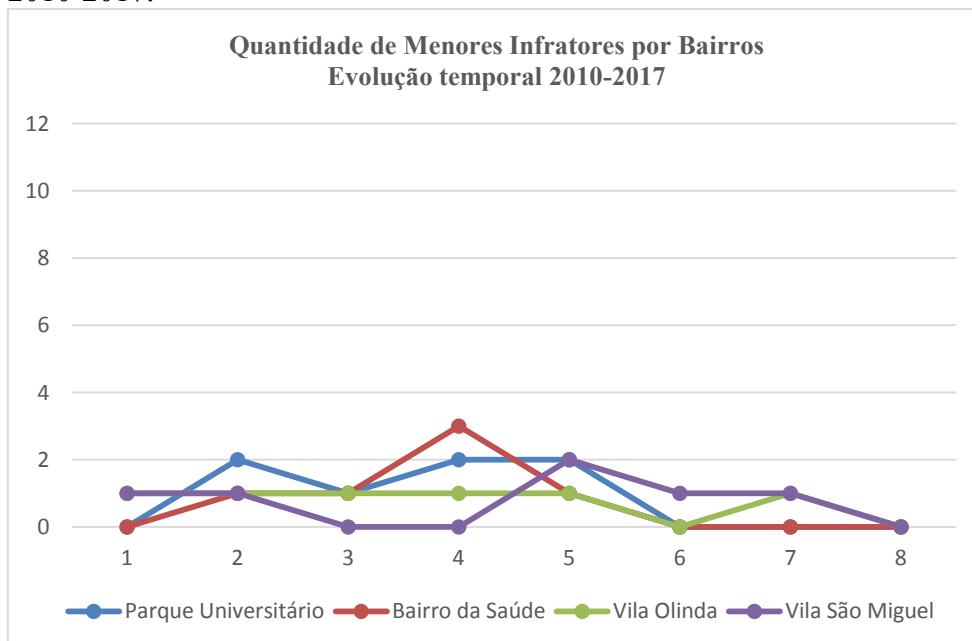
Fonte: NUPRIE – Núcleo de Informações Estratégicas da Fundação Casa. Adaptação Própria da Tabela expressa na *Tabela 6*.

Figura 22: Gráfico V - quantidade de Menores Infratores por Bairros - Evolução temporal 2010-2017.



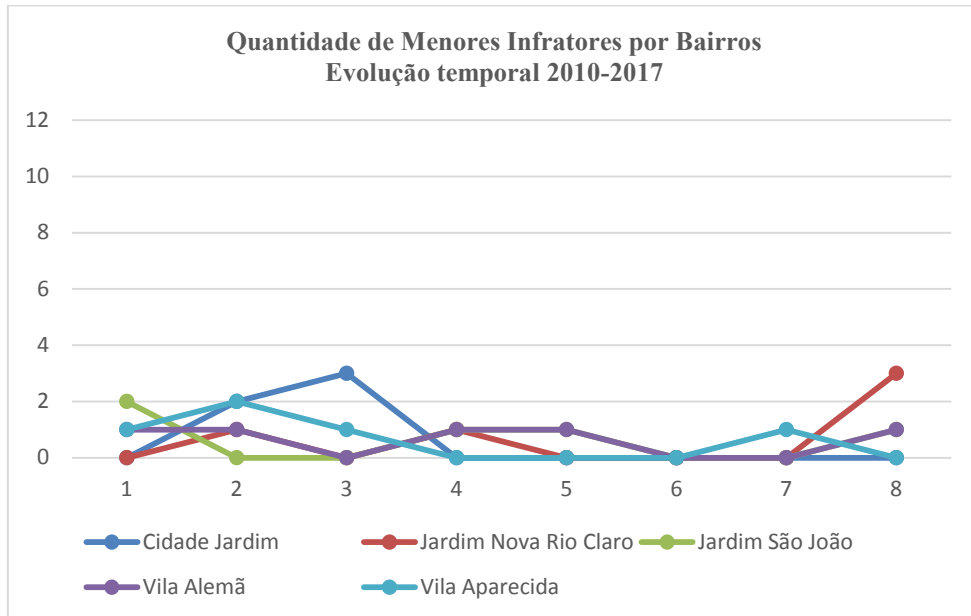
Fonte: NUPRIE – Núcleo de Informações Estratégicas da Fundação Casa. Adaptação Própria da Tabela expressa na *Tabela 6*.

Figura 23: Gráfico VI - quantidade de Menores Infratores por Bairros - Evolução temporal 2010-2017.



Fonte: NUPRIE – Núcleo de Informações Estratégicas da Fundação Casa. Adaptação Própria da Tabela expressa na *Tabela 6*.

Figura 24: Gráfico VII - quantidade de Menores Infratores por Bairros - Evolução temporal 2010-2017.



Fonte: NUPRIE – Núcleo de Informações Estratégicas da Fundação Casa. Adaptação Própria da Tabela expressa na *Tabela 6*.

Portanto, ao analisar os gráficos acima e a tabela que os originou (*Tabela 6*), pode-se entender melhor o que foi dito anteriormente e compreender que a migração é uma hipótese, e que há fortes indícios que corroboram para sua veracidade, pois numa análise conjugada, os dados apresentados e as falas da Diretora e das Assistentes Sociais da Fundação Casa de Rio Claro/SP (no capítulo a seguir sobre as entrevistas nos CRAS e na Fundação Casa), convergem, mostrando uma diminuição dos registros de menores infratores em alguns bairros – como Jd. Cervezão, Jd. Santa Eliza, Jd. Guanabara I, Jd. Guanabara II e Jd. Palmeiras (ditos mais antigos no âmbito de sua estruturação e desenvolvimento, característica essa que pode ser confirmada ao visitar esses bairros, pois a pavimentação, as estruturas das casas, os serviços existentes – comércios, unidades escolares e de saúde, e outros, indicam que estes bairros estão num estágio de estruturação mais consolidado) - em detrimento do aumento dos registros em outros bairros - como Jd. Bom Sucesso, Bom Retiro, Jd. Novo I, Jd. Novo II, Jd. Boa Vista, Jd. Araucária, Jd. Maria Cristina e Jd. Nova Rio Claro (ditos mais recentes no âmbito de sua estruturação e desenvolvimento, característica essa que pode ser confirmada ao visitar esses bairros, pois a pavimentação, as estruturas das casas, os serviços existentes, e etc., são mais precários e escassos, e indicam que estes bairros estão num estágio de estruturação menos consolidado). Destaca-se que os últimos são loteamentos de moradias

populares ou *Habitações de Interesses Sociais*, ou seja, pontos de atração das populações que visam a casa própria, ou ao menos redução do custo de vida. Outra questão importante a se pontuar é que a estruturação dos bairros mencionada acima, não tem conexão com sua data de fundação e sim com seu processo de constituição/criação. Dessa forma, a migração se constitui como uma hipótese real e plausível para explicar as dinâmicas presentes nos dados, a qual este trabalho não objetivou confirmar, mas apenas evidenciar como resultado das análises realizadas.

INFORMAÇÕES OBTIDOS ATRAVÉS DAS ENTREVISTAS: NOS CRAS E NA FUNDAÇÃO CASA

Quanto a identificação e o “mapeamento” das famílias em situação de vulnerabilidade, ela acontece por meio dos *Serviços de Proteção e Atendimento Integral à Família (PAIFs)*, que fazem, o que eles chamam de, *busca ativa* - nas Escolas, no Conselho Tutelar e outras esferas responsáveis por trabalhar com essas famílias. A *busca ativa*, nada mais é do que uma busca pelas famílias ou, inicialmente, por indivíduos que se encontrem numa situação de vulnerabilidade (que mais adiante será definido precisamente, mas agora entenda a vulnerabilidade como uma carência latente – de estudo, de trabalho, cuidados médicos, de auxílios em geral). Conforme relato (disponível no *Apêndice A*), caso uma família ou um indivíduo, que ainda não tenha sido identificada, ou caso simplesmente queira participar das atividades e/ou receber algum tipo de auxílio, deve recorrer pessoalmente ao CRAS, onde será prontamente atendida(o). Contudo, há um protocolo de orientação para o requerente que não possuir *Cadastro Único* ou *Cartão Cidadão* realize, pois todos os serviços sociais disponibilizados pelo poder público, se utilizam do *Cadastro Único* como critério. Após esta etapa, haverá *referenciamento* – que é um estudo completo sobre a família, ou seja, sua condição socioeconômica, seus histórico de participação em programas sociais e entre outras avaliações. Para o *referenciamento*, é necessário que seja apresentado os seguinte documentos: RG, CPF, NIS, Cartão Cidadão, Carteira de Trabalho, Comprovante de Residência, Comprovante de Renda e Certidão de Nascimento (das crianças). Portanto, o *Referenciamento* busca identificar o “grau de vulnerabilidade” das famílias.

Quanto às ações dos CRAS, eles fornecem o *Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculo (S.C.F.V.)*, que visa um acompanhamento coletivo (agrupado por distinção de sexo e faixa etária, quando possível) que fornece orientações, instruções, oficinas e cursos sobre

assuntos e temas diversos (como qualificação profissional, saúde da mulher, violência doméstica, oficina de corte e costura, etc.). Os CRAS também possuem parceria com o *CIEE*, de modo que os jovens com perfis responsáveis e comprometidos são encaminhados para participar do *Programa Jovem Aprendiz*, como também são orientados sobre o *Vestibulinho da Etec*, o processo seletivo da *Guarda Mirim*, entre outros programas educacionais e profissionalizantes. Os CRAS também encaminham esses jovens para os *Programas de Transferência de Renda* vigentes nas esferas - Municipais, Estaduais e Federais (como por exemplo, o *Ação Jovem* e o *Pró-Jovem* que serão explicados mais adiante)

Dada essa introdução, nas entrevistas realizadas nos Centros de Referência de Assistência Social (CRAS) pôde-se observar que os bairros com maior quantidade de menores infratores sofrem com problemas similares, apresentando poucas divergências entre si. Assim sendo, através dos dados do mapa da prefeitura e da complementação dos mesmos através de uma busca ativa (através de sites oficiais), e das entrevistas, constatou-se que, dadas algumas exceções (apresentadas na tabela abaixo), esses bairros, com presença de uma maior quantidade de registros de menores infratores, possuem pouca ou nenhuma infraestrutura voltada para lazer e cultura, sendo mais comum a existência de alguns locais voltados para o atendimento da saúde e da educação, sobremaneira nos bairros que estão sendo estruturados a mais tempo.

Quadro 1: Infraestruturas de esporte, lazer e cultura, segundo os bairros com maior quantidade de Menores Infratores.

CRAS	BAIRROS	Total de menores infratores entre 2010 e 2017	Há Infraestrutura de esporte, lazer e cultura?	
			não	sim, quais?
Terra Nova	Terra Novo	11	X	
	Jardim Novo I	6	X	
	Jardim Novo I	4	X	
Jd. Bandeirantes Mãe Preta	Vila Nova	9	X	
	Vila São Miguel	6		Centro Comunitário e Campo (localizados no Conj. Hab. Oreste Giovani)
	Vila Alemã	5	X	
	Mãe Preta	4		CEU Mãe Preta e CRAS (localizados no Res. Vila Verde)
Jd. Independência	Jd. Chervezon ou Cervezão	44		Lagoa Seca e Biblioteca do Cervezão - "Zeverina Q. Tedesco"
	Parque São Jorge	9	X	
	Jd. Progresso	7		Centro Comunitário
	Jd. São João	5	X	
	Vila Aparecida	5	X	
Jd. Brasília	Jd. Brasília II	17		CAIC - Centro Atenção Integral à Criança e ao Adolescente
	Jd. das Palmeiras	16	X	
	Jd. Guanabara I	15	X	
	Jd. Guanabara II	15	X	
	Bairro do Estádio	9		Estádio do Rio Claro F.C., Av. 29 (Calçada para caminhada), CSU Mitiko
	Consolação	8	X	
	Jd. Maria Cristina	8	X	
	Jd. Nova Rio Claro	5	X	
Jd. Bom sucesso	Jd. Novo Wenzel	16	X	
	Jd. Bom Sucesso	9	X	
	Bom Retiro	4	X	
Panorama	Santa Eliza	26	X	
	Jd. Wenzel	16	X	
	Jd. Das Paineiras	15	X	
	Jd. Santa Maria	10	X	
	Jd. Panorama	9		Quadra esportiva, Centro comunitário
	Jd. Araucária	7	X	
	Pq. Universitário	7	X	
	Jd. Bela Vista	4	X	
	Jd. Boa Vista	4	X	

Fonte: Adaptação próprios dados coletados para o mapeamento.

Quanto às ações do poder público, conforme as entrevistas, elas são realizadas exclusivamente nos Centro de Referência de Assistência Social (CRAS), nos Centros de

Referência Especializado de Assistência Social (CREAS), na União de Amigos (UDAM), nos Centros de Artes e Esportes Unificados (CEU), nos Centros Sociais Urbanos (CSU), entre outras infraestruturas municipais existentes que não estão distribuídas igualmente no território (conforme os mapas representados anteriormente). Então a má distribuição das infraestruturas levantou a hipótese de ser a causa da deficiência no atendimento das populações mais vulneráveis, hipótese essa complementada pelas entrevistas (*Apêndice A*), uma vez que essas infraestruturas, segundo as pessoas entrevistadas, não são capazes de atender a demanda da população desses bairros. Isso acontece porque essas infraestruturas, como já dito, estão más distribuídas e, também, atendem uma grande demanda regional.

Alguns outros problemas foram levantados, pelos entrevistados, com relação ao acesso aos serviços sociais por parte das populações em situação de vulnerabilidade. A mobilidade urbana - seja pela distância entre moradia-infraestrutura, pela escassez de linhas e itinerários de ônibus, pelo trajeto moroso e/ou pela falta de recurso para passagem, ou pela incapacidade desses serviços atenderem demanda municipal - criaria, supostamente, um distanciamento entre os serviços sociais e essas populações, o que explicaria, em partes, o grande número de famílias que não frequentam esses serviços e atividades. Todo esse processo implicaria num isolamento, bastante presente nos bairros mais carentes, de boa parte das populações, em um lugar onde os elementos ruins (como por exemplo, a precariedade das moradias, a falta de saneamento, os problemas de saúde e educação, a falta de lazer e cultura, a violência, o crime organizado e as drogas) sobrepõem os possíveis elementos bons. Cabe, aqui, salientar que há muito trabalho de boa qualidade sendo realizado pelos CRAS e pelo município em geral, contudo o que foi observado nas entrevistas é que, possivelmente, haja uma falta de trabalho conjunto entre setores, falta de efetivo e falta de planejamento prévio para que se atue preventivamente.

Outro problema sinalizado nessas entrevistas foi a descontinuidade de projetos e programas, sejam eles municipais, estaduais ou federais. Conforme relatos, eles estão majoritariamente atrelados a governos e mandatos, implicando em ações de curto prazo de validade. Esse processo, caso de fato seja descontínuo, possibilitará uma ruptura no elo de confiança estabelecido entre o poder público (através dos projetos e programas de assistência sociais) e os jovens, tendo como consequência o descrédito e a baixa aderência em ações futuras.

Notou-se, também, um problema de escala maior, que é a falta de planejamento preventivo. Constatou-se, dessa maneira, que não há efetivamente um *pensar e agir coletivo* entre diversas Secretarias Municipais e outros agentes Estaduais ou Federais com a finalidade de não apenas estruturar ações que identifiquem as condições pré-existentes ao cometimento de uma infração, mas que também ajam preventivamente, como foi mencionado a pouco, para evitar que essas populações que estão a caminho do “abismo” incorram nos mesmos erros. Esse problema talvez aconteça por uma série de fatores conjugados, como o grande contingente populacional em *situação de vulnerabilidade* e, conseqüentemente, gera uma grande demanda de serviço, o baixo efetivo de funcionários e, muito provavelmente, a urgência que toda essa situação exige. Porém, apesar de todas essas dificuldades levantadas, os entrevistados ressaltaram também, ser indispensável se pensar o problema numa macro escala e se criar Políticas Públicas Preventivas e Contínuas – no âmbito municipal, estadual e federal. Portanto, essas foram algumas informações, opiniões e possíveis saídas levantadas a respeito do problema, da grande quantidade de menores infratores, que pôde ser identificado nas entrevistas dos CRAS e da Fundação Casa.

Destaca-se, aqui, que todas as pessoas entrevistadas convergiram ao dizer que as infraestruturas e ações de esporte, lazer e cultura são de extrema importância para resolver, ao menos, parte do problema do ingresso de menores de idade no cometimento de infrações. Então, seria um grande avanço a realização de trabalho conjunto entre as Secretarias Municipais responsáveis, criação de Projetos e Programas permanentes, no aumento do efetivo municipal (que parece estar sendo feito através dos concursos realizados pelos editais 01/2018, 02/2018 e 03/2018, conforme link a seguir <<http://www.rioclaro.sp.gov.br/publicacoes/publicacoes-concursos.php>>) e também, mas não somente, no apoio ao poder coercitivo da polícia.

Destaco que tudo que foi dito acima são hipóteses e opiniões dos entrevistados, e que esta pesquisa não objetivou comprovar nenhuma dessas afirmações. Mesmo assim, é muito importante pontuar os pontos de vistas e opiniões de profissionais que se deparam com o problema no dia-a-dia, para que se possa refletir e levantar questionamentos acerca dos temas.

Assim sendo, através das entrevistas foi possível notar muitos trabalhos importantes sendo realizados. E é gratificante saber que existem profissionais que disponibilizam suas habilidades e conhecimentos em prol dessas populações tão carentes.

Na entrevista da Fundação Casa (*Apêndice B*), consegui informações e dados muito importantes sobre os menores infratores, que se somam às informações coletadas nos CRAS.

Logo, antes de seguir adiante, é preciso pensar que os jovens hoje internados, são os mesmos que ontem moravam nos bairros em situação de vulnerabilidade. E nesse contexto de internação, faz-se necessário entender o funcionamento da Fundação Casa, como se dá o ingresso e quais as oportunidades oferecidas pela Unidade.

Quanto ao ingresso, o jovem menor de idade precisa, necessariamente, ter cometido infração grave – que são àquelas que possuem pena de reclusão no *Código Penal (BRASIL, 1940)*, no *Sistema Nacional de Armas (BRASIL, 1997)* e no *Sistema Nacional Sobre Drogas (BRASIL, 2006)*. Em conversa com o Defensor da Vara de Infância e Juventude de Rio Claro/SP, obteve-se a informação de que apesar de um jovem apenas poder ser internado no cometimento de infração grave, não necessariamente isso acontece, pois o juiz tem a orientação de internar apenas em última instância, ou seja, quando todas as outras medidas socioeducativas menos gravosas, previstas na Lei Nº 8.069, de 13 de Julho de 1990 (Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA) forem esgotadas. Além da internação propriamente dita, expressa nos artigos. 121, 122 e 123 do ECA, há a possibilidade de internação provisória, conforme artigo 108, desta mesma lei, – que é a internação realizada antes do julgamento, por um prazo não superior a 45 dias, desde que haja indícios suficientes de autoria e que esteja demonstrada a necessidade de realizá-la - e a internação sanção – aquela realizada quando há descumprimento de uma medida socioeducativa menos gravosa, não podendo manter o jovem por tempo superior a 90 dias. Destaca-se que o ECA possui sistematizado todas as outras medidas socioeducativas cabíveis, porém não as utilizei como fontes de dados e informações, focando, assim, na internação que foi a medida da qual extraiu-se os dados.

Assim sendo, quanto a educação, durante a internação todo jovem é reinserido no ensino formal - organizado e gerido pela *Escola Estadual Barão de Piracicaba*. Esse ensino se dá em salas de aulas multi-seriadas que visam atender todos os jovens entre 12 e 21 anos – haja visto que é considerada a idade no ato da infração e não a idade no dia do julgamento. Além do ensino formal, todo interno (jovem internado na Fundação Casa) deve realizar, ao menos um, *curso profissionalizante* – que são cursos de curta duração (de 45 a 50 horas), ao longo de 3 a 4 meses, que tem o objetivo de despertar vocação profissional nesses jovens, criando assim a oportunidade de uma futura geração de renda. Os principais parceiros da Fundação Casa de Rio Claro/SP para o fornecimento de cursos profissionalizantes são: o

SENAC – através de cursos de gastronomia - e a *UNESP* – através de cursos de informática; mas o *Programa Nacional de Acesso Ensino Técnico e Emprego (PRONATEC)*, e outros, também são utilizados.

Quanto a participação dos responsáveis, relatou-se uma baixa visitação dos responsáveis e uma dificuldade de realização do contato entre a Unidade e a família devido as constantes trocas de número telefônico e trocas de endereço. Nos dados da Fundação Casa, através de uma análise temporal, observou-se que alguns bairros (como: Jd. Cervezão, Jd. Santa Eliza, Jd. Guanabara I e II, Jd. Palmeiras, entre outros) tiveram um diminuição acentuada no número de menores infratores, enquanto outros (como: Jd. Bom Sucesso, Bom Retiro, Jd. Novo I e II, Jd. Boa Vista, Jd. Araucária, Jd. Maria Cristina, Jd. Nova Rio Claro, entre outros) apresentaram aumento acentuado no número de menores infratores entre os anos de 2010 e 2017, contudo, os relatos das entrevistas com os coordenadores dos CRAS não condizem com as quedas das taxas de menores infratores, pois os bairros em questão não tiveram uma real melhora no dia-a-dia – ou seja, nas infraestruturas, na mobilidade urbana, etc – o que não justificaria essa diminuição. Foi então, a partir da fala sobre a constante mudança de endereço e número telefônico que cheguei a hipótese mais plausível, ou seja, que os processos migratórios pudessem ser a chave para entender essa dinâmica. Logo, aqui se configura uma hipótese de que a migração pode ser o fator que explique a dinâmica que ocorre nesses dados. Portanto, não apenas as melhorias nas condições sociais e nas infraestruturas gerais (de educação, saúde, lazer, esporte e cultura), mas também a migração - seja ela voluntária (em busca de redução no custo de vida), seja ela por uma nova conquista (através das moradias de *Habitação de Interesse Social*), ou seja por qualquer outro motivo – se configura num fator essencial para entender a distribuição espacial dessas famílias e os dados também.

Quanto a políticas públicas, foi destacado, pela Diretora da Unidade, o mesmo problema que foi relatado nos CRAS, ou seja, falta de planejamento preventivo e de políticas públicas permanentes.

Quanto à importância das infraestruturas de esporte, lazer e cultura, a Diretora Flavia C. Mello Costa foi enfática ao dizer ser fundamental o investimento em todas essas áreas, sobremaneira na área de esporte, ao afirmar que “esses jovens, meninos e meninas, possuem talentos práticos incríveis [...]”. Em seguida ela afirmou:

O esporte, principalmente, tem o poder de resgatar – isso devido a disciplina e ao prazer em exercer determinada atividade. Pode-se notar isso através do perfil social, econômico e cultural de grandes atletas, que é o mesmo desses jovens. Portanto, esporte, cultura e lazer abrem o horizonte e dão perspectivas para estes jovens.

Como ela mesma diz, basta olharmos o perfil dos grandes atletas olímpicos (ex. Vanderlei Cordeiro de Lima, Robson Caetano, Daiane dos Santos, entre outros), de futebol (ex. Ronaldo “Fenômeno”, Ronaldinho “Gaúcho”, Neymar, Gabriel Jesus, entre tantos outros), além dos musicistas, entre outros talentos relevados a partir do surgimento de oportunidades.

Programas de Transferência de Renda: conceito, exemplos e opiniões

Os Programas de Transferências de Renda, como o próprio nome diz, são programas que visam transferir a renda do poder pública (seja ele municipal, estadual ou federal) para famílias ou indivíduos em situação de vulnerabilidade, através de contrapartidas. Desse modo, esses programas procuram estancar a sangria da extrema pobreza e da pobreza, que são problemas latentes no território nacional, frutos de um desenvolvimento desigual, e ao mesmo tempo procuram sanar alguns problemas sociais (ligados a saúde da família, a educação, e etc., através das contrapartidas). As contrapartidas são exigências para que as famílias e/ou indivíduos recebam o auxílio, elas variam de programa para programa, mas grosso modo elas são destinadas a resolver problemas sociais identificados pelo poder público (como: abandono escolar, falta de cuidados médicos e prevenção contra doenças, aplicação de vacinas, etc). Esses programas se configuram como maneiras inteligentes de mitigar a desigualdade, estimular a microeconomia – os pequenos comércios locais – gerando renda e estimulando que as famílias participem de programas preventivos do governo.

Alguns exemplos importantes de programas de transferências de renda, mais conhecidos, e aplicados ao município de Rio Claro/SP, são os Programas *Bolsa Família*, *Ação Jovem e Pro-Jovem*.

O *Bolsa Família* é um programa, criado em 2003 pelo Governo de Luiz Inácio Lula da Silva, que tem como objetivo o combate a pobreza e a extrema pobreza, com finalidade de reduzir a desigualdade no Brasil. Conforme Ortiz e Camargo (2016), o *Bolsa Família* “foi desenvolvido [...] para unificar os programas sociais pré-existent: Bolsa Escola, Bolsa Alimentação, Programa Nacional de Acesso à Alimentação, Auxílio Gás e Cadastramento

Único do Governo Federal”. Estes programas pré-existentes já vigoravam no Governo de Fernando Henrique Cardoso (janeiro de 1995 até janeiro 2003), contudo funcionavam de forma fragmentada, sendo unificados a partir do *Bolsa Família*. Segundo o Ministério do Desenvolvimento Social, o programa trabalha em três eixos:

Complemento da renda — todos os meses, as famílias atendidas pelo Programa recebem um benefício em dinheiro, que é transferido diretamente pelo governo federal. Esse eixo garante o alívio mais imediato da pobreza.

Acesso a direitos — as famílias devem cumprir alguns compromissos (condicionalidades), que têm como objetivo reforçar o acesso à educação, à saúde e à assistência social. Esse eixo oferece condições para as futuras gerações quebrarem o ciclo da pobreza, graças a melhores oportunidades de inclusão social [...].

Articulação com outras ações — o Bolsa Família tem capacidade de integrar e articular várias políticas sociais a fim de estimular o desenvolvimento das famílias, contribuindo para elas superarem a situação de vulnerabilidade e de pobreza.

O *Ação Jovem* é um programa estadual, que tem como condicionalidade ou contrapartida que os jovens participantes frequentem os cursos de formação escolhidos. Segundo o Ministério de Desenvolvimento de São Paulo (<<http://www.desenvolvimentosocial.sp.gov.br/portal.php/acaojovem>>), é um programa que:

[...] tem como objetivo promover a inclusão social de jovens na faixa etária de 15 a 24 anos com renda mensal familiar per capita de até meio salário mínimo nacional, prioritariamente até 1/4 do salário mínimo, mediante ações complementares de apoio à iniciação profissional e transferência direta de renda, como apoio financeiro temporário do Estado. [...] Auxílio Financeiro de R\$ 80,00 por jovem/mês.

O *Pró-Jovem* é um programa federal, que tem como condicionalidade ou contrapartida que os jovens participantes frequentem os cursos de formação escolhidos. Segunda a Secretaria de Governo (2007), o *Pró-Jovem*

[...] é um novo programa unificado de juventude que visa ampliar o atendimento aos jovens excluídos da escola e da formação profissional e foi criado a partir da integração de seis programas já existentes - Agente Jovem, Saberes da Terra, ProJovem, Consórcio Social da Juventude, Juventude Cidadã e Escola de Fábrica. Hoje, esses programas atendem a 467 mil jovens. Com a unificação, serão

ofertadas vagas para atender a 4,2 milhões de jovens até 2010. [...] Auxílio Financeiro de R\$ 100,00 por jovem/mês.

Para maiores informações, procurar os sites oficiais que se encontram indicados nas referências bibliográficas.

Pois bem, sempre ouve-se questionamentos do tipo: “Esses programas não implicam em dar o peixe ao invés de ensinar a pescar?”. Porém esses programas implicam em transferências de valores mínimos, como pode-se ver acima, e que se destinam às necessidades básicas das famílias. Dessa forma, a exceção – de que as pessoas burlam as regras para receber esses recursos, e tantos outros argumentos contrários – não pode ser encarada como regra. Portanto, conforme Soares et alii (2006b apud MARINHO; LINHARES; CAMPELO; 2011):

[...] adotando uma metodologia que desagrega os componentes da rubrica "juros, dividendos e outros rendimentos" com o intuito de analisar o papel de cada um desses componentes, verificaram que os programas de transferência de renda apresentam um impacto visível sobre a pobreza e foram responsáveis por uma fração importante da queda da desigualdade de renda no Brasil

Portanto, essas políticas de transferências de renda têm impacto positivo no desenvolvimento da microeconomia local e, conseqüentemente, no combate à pobreza e na redução da desigualdade.

Para contextualizar, dentro dessa pesquisa, foi feito um importante questionamento, para os entrevistados, sobre o papel desses Programas no contexto dessas populações. Os entrevistados disseram que os Programas de Transferência de Renda são importantes ferramentas para resolver parte do problema, principalmente quando se tratam de Programas voltados para as famílias. Isso porque quando o foco é a família, conforme relatos, normalmente, esse recurso é destinado às necessidades básicas – mantimentos, contas de água e luz, etc. Em contrapartida, quando esse recurso é destinado diretamente aos jovens, não possui efetividade, haja visto que o custo/benefício, para esses jovens, são desvantajosos, ou seja, muitas contrapartidas, dos programas, para um baixo valor de auxílio. Isso foi relatado pela Diretora da Fundação Casa (*Apêndice B*):

As políticas de transferências de renda, quando aplicadas às famílias, são benefícios que permitem a subsistência. Quando as políticas são voltadas diretamente aos jovens, com valores fora da realidade social, não dando condição desse adolescente adquirir um maior poder de consumo, elas não surtem efeito. Isso

acontece porque nossa sociedade é pautada no consumo (e essa incessante vontade de comprar e comprar, por status, por poder, como uma necessidade compulsória), vontade essa que não pode ser sanado por valores baixos (como por ex. R\$80,00 ou R\$100 mensais) para que jovens participem de grupos de formação, cursos e afins, ou seja, é muita contrapartida para pouco retorno financeiro. Nesse ponto de vista, o tráfico se mostra muito mais atraente, havendo relatos de jovens que faturam de R\$200,00 a R\$300,00 numa única noite. Portanto esses programas para jovens, com valores fora da realidade social, são pouco ou nada atrativos, apresentando baixa efetividade.

O Coordenador do CRAS Jd. Bom Sucesso, em sua entrevista (*Apêndice A*) também convergiu e complementou as ideias apresentadas pela Diretor da Fundação Casa de Rio Claro/SP, ao comentar que é necessária a “criação de programas, projetos e ações a nível municipal que atendam as demandas específicas de cada bairro (principalmente as que visem transferência de renda e inserção no mercado de trabalho)”.

Dessa forma, como diz Arbache, em seu texto na Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe – CEPAL (2003, pg. 05) que:

[...] dois pontos têm sido recorrentemente levantados no âmbito acadêmico, governamental e das Organizações Não Governamentais: (i) a necessidade de desenhar e empreender uma nova geração de políticas sociais que tenham efeitos permanentes e sustentáveis sobre a pobreza, e (ii) a necessidade de integrar políticas e projetos que tenham efeitos compensatórios àqueles que têm efeitos permanentes na renda dos pobres.

Lavinas e Varsano (1997 apud MARINHO; LINHARES; CAMPELO; 2011) apresentam falas convergentes com a Arbache, citado acima, ao afirmarem que “se não forem instituídos programas de educação e de geração autônoma de renda, a probabilidade de uma família contemplada por um programa de transferência de renda retornar à condição de pobreza com o término do programa é muito alta”.

Portanto, de fato, conforme os relatos nas entrevistas e os autores citados, os *Programas de Transferência de Renda* são importantes assistências e devem ser encaradas, pelo poder público, como um estágio que precede a profissionalização e geração de emprego, pois primeiro é preciso resolver a pobreza, para depois dar oportunidades de profissionalização/especialização e geração de emprego. No mais, não será aprofundado o assunto haja visto que foge dos objetivos desse trabalho, porém é uma importante reflexão para que se possa entender o contexto geral dessas populações.

Outras informações e opiniões levantadas nas Entrevistas

A Coordenadora do CRAS Jd. Brasília, em sua entrevista (*Apêndice A*), na parte de *Informações Adicionais*, apresentou possíveis saídas e soluções para a problemática do ingresso de grande contingente de menores de idade no cometimento de infrações, tais como:

Criação e refuncionalização de locais que disponibilizem ações permanentes de lazer e cultura, com toda a vigilância necessária;

Melhoramento na Mobilidade Urbano (direito de acesso a cidade a partir de transportes que assegurassem locomoção de maneira segura);

Realização de mais ações pensadas e criadas de baixo para cima, ou seja, a partir das necessidades e demanda das populações dos bairros, e que possuem particularidades. E, portanto, reduzir as ações de cima para baixo que surgem com imposições alienígenas.

O Coordenador do CRAS Jd. Bom Sucesso, em sua entrevista, na parte de *Informações Adicionais*, convergiu e complementou a ideia apresentada pela Coordenadora do CRAS Jd. Brasília, ao comentar possíveis saídas e soluções para a problemática do ingresso de grande contingente de menores de idade no cometimento de infrações, tais como:

Criação de programas, projetos e ações a nível municipal que atendam as demandas específicas de cada bairro (principalmente as que visem *transferência de renda e inserção no mercado de trabalho*)

Criação de Políticas e ações voltadas a escolarização e profissionalização de jovens;

Realização de mais ações pensadas e criadas de baixo para cima, ou seja, a partir das necessidades e demanda das populações dos bairros, e que possuem particularidades. E, portanto, reduzir as ações de cima para baixo que surgem com imposições alienígenas.

Inclusão das populações de bairros em situação de vulnerabilidade no Orçamento Participativo;

Criação de incentivos Fiscais para abrir comércios, fábricas e indústrias nos bairros mais vulneráveis; no sentido de que as oportunidades de geração de renda através de empregos efetivos ou estágios, possibilitam que de fato esses jovens sintam-se participantes do processo de cidadania. Pois é através do emprego que este jovem cria poder de compra.

Portanto, mesmo essas sugestões sendo frutos de opiniões particulares, dos profissionais que trabalham, direta ou indiretamente, com o tema, contribuem com algumas hipóteses, que apesar da subjetividade, podem contribuir para reflexões futuras sobre o tema.

CONCLUSÃO

Conclui-se através de todas as informações e dados levantados, e apresentados acima, que o perfil do menor infrator é um dado muito importante e que pôde ser obtido através dessa pesquisa. Dessa forma, o perfil do menor infrator é, sobremaneira, de um jovem residente de um bairro periférico – ou, ao menos, distante do centro comercial e de serviços - com ausência de infraestruturas e ações voltadas ao lazer, à cultura e ao esporte e com deficiência no atendimento das áreas de saúde e de educação (que são, inclusive, direitos básicos). Esse jovem vive em uma família, normalmente, numerosa (5 ou mais membros), de baixa renda (por exemplo, com renda familiar menor que R\$1.500, porém há relatos nas entrevistas que dão conta até de rendas familiares abaixo de R\$900) e com vínculos e estruturas fragilizadas (ou seja, relações intrafamiliares conflituosas e famílias, majoritariamente, reorganizadas como explicitado anteriormente). Comumente, o desemprego, a baixa escolaridade e o abandono escolar estão presentes nessas famílias, levando, em muitos casos, os membros empregados a se submeterem a condições e escalas de trabalho que impedem a criação de vínculo entre “o(s) responsável(is) e o jovem”, pois assumem longas jornadas de trabalho. Portanto, esse jovem, normalmente, convive e flerta com a drogadição, o tráfico de drogas, o alcoolismo e a violência nos seus diversos aspectos. Esse cenário caótico cria um ambiente desértico de esperança e perspectiva, abrindo mercado para que o tráfico, através da figura do traficante, e/ou que o crime organizado como um todo, atuem como criadores de oportunidades – de pertencimento à uma “classe” ou à uma “família” (como comumente ouvimos relatos), de geração de renda e ascensão econômica, e de mudança do *status quo*.

Outra importante conclusão desta pesquisa, foi a comprovação de que, de fato, os bairros com nenhuma ou poucas infraestruturas de lazer, esporte e cultura, coincidem com àqueles com altas taxas de jovens incorrendo em infrações, havendo uma correlação entre falta de infraestruturas e aumento da vulnerabilidade. Isso porque quando se analisa holisticamente a problemática, as correlações não são tão simplistas, nem tão claras na prática, pois deve-se se atentar, não apenas, às infraestruturas (como idealizado inicialmente), uma vez que a falta delas, em si, pouco diz sobre a realidade. Dessa forma, emerge o essencial

conceito de *vulnerabilidade social* – definido por este trabalho como um contexto socioeconômico problemático e deficiente no que tange: a falta de acesso a serviços e infraestruturas (de esporte, lazer e cultura), a precariedade das moradias, a segregação socioespacial, os conflitos intrafamiliares, a violência nos seus mais diversos aspectos, a falta de saneamento, o tráfico de drogas, a drogadição, o desemprego, entre outros problemas sociais, que estão conjugados numa família ou num território. Desse modo, as infraestruturas são apenas algumas peças desse grande quebra-cabeça socioespacial, e que são extremamente importantes para permitir que as ações do poder público e que as ações espontâneas, advindas da população, se efetivem. Portanto, deve-se olhar para esse problema da violência, da vulnerabilidade, da segregação socioespacial e dos menores infratores, em si, de uma forma mais profunda, do que apenas considerar as materialidades, ou seja, as infraestruturas, deve-se analisar esses problemas em suas múltiplas dimensões, para que, somente assim, se possa compreender suas causas e conseqüências, e buscar soluções.

A espacialização dos dados, mostrada nas *figuras- 1, 2, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16 e 17* - permite concluir que há um problema relacionado a má distribuição espacial das infraestruturas. Problema este que deve ser levado em consideração pelo poder público, haja visto que se coloca como um entrave para a melhor efetividade dos atendimentos e das ações realizadas pelo município. Dessa forma a mobilidade e o planejamento urbano, atual e futuro, são áreas de estudos estratégicas e fundamentais para viabilizar que todos os cidadãos tenham o acesso facilitado aos serviços de saúde, educação, esporte, lazer e cultura.

Através das entrevistas e demais dados estudados e apresentados ao longo deste trabalho, concluiu-se, também, que há fortes indícios de migração intramunicipal, entre as famílias em situação de vulnerabilidade, o que justificaria a diminuição dos registros de menores infratores em alguns bairros em detrimento do aumento da quantidade de menores infratores em outros. Portanto essa forte hipótese fica aqui registrada para que possa ser verificada por outras pesquisas realizadas no município em questão.

BIBLIOGRAFIA

ABRAMOVAY, Miriam. *Juventude, violência e vulnerabilidade social na América Latina: desafios para políticas públicas*. Brasília: UNESCO, BID, 2002. Disponível em <<http://unesdoc.unesco.org/images/0012/001271/127138por.pdf>>.

BRASIL. *Código Penal*. Decreto-lei Nº 2.848, de 7 de Dezembro de 1940. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/Del2848compilado.htm>.

_____. *Código de Trânsito*. Lei Nº 9.503, de 23 de Setembro de 1997. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9503.htm>.

_____. *Estatuto da Criança e do Adolescente*. Lei Nº 8.069, de 13 de Julho de 1990. Rio de Janeiro: Imprensa Oficial, 2002.

_____. *Sistema Nacional de Armas*. Lei Nº 10.826, de 22 de Dezembro de 2003. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/2003/L10.826compilado.htm>.

_____. *Sistema Nacional de Políticas Públicas sobre Drogas*. Lei Nº 11.343, de 23 de Agosto de 2006. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/111343.htm>.

DUARTE, Vânia Maria do Nascimento. *Entrevistas*. Brasil Escola. Disponível em: <<https://monografias.brasilecola.uol.com.br/regras-abnt/entrevista.htm>>. Acessado em: 25/07/2018.

CAMARGO, Regina Aparecida Leite; ORTIZ, Lúcio Rangel Alves. *Breve histórico e dados para análise do programa bolsaFamília*. Seminário Internacional de Pesquisas em Políticas Públicas e Desenvolvimento Social (SIPPEDES), 2ª ed., 2016. Disponível em: <<https://www.franca.unesp.br/Home/Pos-graduacao/-planejamentoeanalisedepoliticaspUBLICAS/iisippedes2016/artigo-sippedes-bolsa-familia.pdf>>.

COSTA, Francisco de Assis. *O lugar da violência: tipologias urbanas e violência em Salvador*. Cadernos PPG-AU/UFBA, vol. 6, Ed. Especial, 2007. Disponível em <<https://portalseer.ufba.br/index.php/ppgau/article/view/2641>>.

FERREIRA, Ignez Costa Barbosa; PENNA, Nelba de Azevedo. *Território da violência: um olhar geográfico sobre a violência urbana*. Revista GEOUSP - Espaço e Tempo, São Paulo,

Nº 18, p. 155 - 168, 2005. Disponível em <http://www.geografia.fflch.usp.br/publicacoes/Geousp/Geousp18/index.html>.

FERREIRA, Ignez Costa Barbosa; VASCONCELOS, Ana Maria Nogales; PENNA, Nelba de Azevedo. *Violência urbana: a vulnerabilidade dos jovens da periferia das cidades*. Associação Brasileira de Estudos Populacionais (ABEP), Anais do XVI Encontro Nacional de Estudos Populacionais, Sessão Temática 7, 2008. Disponível em <http://www.abep.org.br/~abeporgb/publicacoes/index.php/anais/issue/view/36/showToc>.

IBGE. *Sidra: Banco de Tabelas Estatísticas*. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/home/pms/brasil> >. Acessado em: 16/09/2018.

LE MONDE DIPLOMATIQUE BRASIL. *Mano Brown, um sobrevivente do inferno | Entrevista completa*. Realizada em dezembro de 2017 e publicada em fevereiro de 2018. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=U_OsF4y4zuY. Acessada em: 22/10/2018.

MÁXIMO, Alexandre Alves. *A importância do mapeamento da criminalidade utilizando-se tecnologia de Sistema de Informação Geográfica para auxiliar a segurança pública no combate à violência*. Dissertação de Mestrado, Universidade Federal de Santa Catarina, 2004.

MINISTÉRIO DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL. *Conheça o Programa Bolsa Família*. Disponível em <http://mds.gov.br/assuntos/bolsa-familia/o-que-e>. Acessado em: 13/09/2018.

MINISTÉRIO DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL/SP. *Ação Jovem*. Disponível em: <http://www.desenvolvimentosocial.sp.gov.br/portal.php/acaojovem>. Acessado em: 13/09/2018.

PREFEITURA DE RIO CLARO. *Mapas*. Disponível em: http://rioclaro.sp.gov.br/municipio/publicacoes_mapas.php. Acessado em 10/03/2018.

RODRIGUES, Isabela Soares; SOARES, Jefferson Justino. *Influência do Materialismo Histórico e Dialético na Geografia: debates acadêmicos e suas perspectivas para a Educação Básica*. 10º Encontro Nacional de Prática de Ensino em Geografia, 2009. Disponível em: [http://www.agb.org.br/XENPEG/artigos/Poster/P%20\(18\).pdf](http://www.agb.org.br/XENPEG/artigos/Poster/P%20(18).pdf).

SANTOS, Milton. *A Urbanização Brasileira*. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 5. Ed., 2008.

SÃO PAULO. *Fundação Centro de Atendimento Socioeducativo ao Adolescente - Fundação CASA-SP*. Lei nº 15.050, de 20 de junho de 2013. Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo.

SECRETARIO DE GOVERNO. *ProJovem*. Disponível em: <http://www.secretariadegoverno.gov.br/noticias/2007/09/not02_05092007>. Acessado em: 13/09/2018.

ZAINE, José Eduardo. *Geologia da formação Rio Claro Na folha Rio Claro (SP)*. Dissertação de Mestrado. Pós-Graduação em Geociências. Repositório Unesp, 1994. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/92931/zaine_je_me_rcla.pdf?sequence=1>. Acessado em: 13/08/2018.

APÊNDICES

APÊNDICE A – Entrevistas com as(os) Coordenadoras(es) dos Centros de Referência de Assistência Social (CRAS) do Município de Rio Claro/SP.

ENTREVISTA 1:

Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) Terra Nova

Bairros, selecionados segundo quantidade de menores infratores, abrangidos pelo território deste CRAS:

- Terra Nova (11 menores infratores de 2010 a 2017);
- Jd Novo I (6 menores infratores de 2010 a 2017);
- Jd Novo II (4 menores infratores de 2010 a 2017);

Entrevista realizada no dia: 18/06/2018 a partir das 14:00.

Entrevistadas: Coordenadora e Assistentes Sociais do CRAS Terra Nova.

Questões aplicadas ao **Bairro Terra Nova**:

7. Como você (s) caracterizaria (m) o bairro Terra Nova quanto a dimensão de seu território (pequeno, médio ou grande)? [...] E quanto a sua população (muito povoado ou não; grande quantidade de jovens ou não; baixa, média ou alta renda; etc)?
Bairro pequeno, muito povoado, com grande quantidade de jovens e população de baixa renda.

8. Enfocando na assistência social, as infraestruturas (de educação; de cultura; e de lazer) no bairro são suficientes a demanda da população? Ou elas não se localizam no próprio bairro? Se não, como esse problema é contornado pelo poder público municipal?
Não possui infraestrutura de lazer e de cultura suficientes, assim como escolas. Os jovens estudam em escolas localizadas nos bairros vizinhos.

9. Quais são os principais desafios encontrados por vocês nesse bairro? Quais são as próximas diretrizes?
Inclusão das famílias assistidas pelo CRAS, por meio do cadastro único, no mercado de trabalho e nos estudos.

10. Quais são os “problemas sociais” (abandono escolar, alcoolismo, tráfico de drogas, outros crimes, etc) mais frequentes nesse bairro?
Abandono escolar, drogadição, alcoolismo, desemprego e desestruturação familiar (normalmente são famílias mononucleadas centradas na figura materna).

11. Há algum tipo de trabalho ou cuidado especial com os jovens? Quais são?
Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (jovens de 15 a 17 anos), Pró-jovem e PAIF.

12. Evolução da quantidade de menores infratores ingressos na Fundação Casa de Rio Claro ao longo dos anos de 2010-2017.
A atuação desse CRAS nos territórios em questão começou a partir de 2012, o que explica em partes a redução no número de menores infratores nos anos seguintes. O Bairros “Viver Melhor I”, “Viver Melhor II” e Jardim das Nações são novos, o que justifica a falta de registro dos mesmo nos dados da Fundação Casa.

Questões aplicadas ao **Bairro Jardim Novo I:**

1. Como você (s) caracterizaria (m) o bairro Terra Nova quanto a dimensão de seu território (pequeno, médio ou grande)? [...] E quanto a sua população (muito povoado ou não; grande quantidade de jovens ou não; baixa, média ou alta renda; etc)?
Bairro pequeno, muito povoado, com grande quantidade de jovens e população de baixa renda.

2. Enfocando na assistência social, as infraestruturas (de educação; de cultura; e de lazer) no bairro são suficientes a demanda da população? Ou elas não se localizam no próprio bairro? Se não, como esse problema é contornado pelo poder público municipal?
Não possui infraestrutura de lazer e de cultura suficientes.

3. Quais são os principais desafios encontrados por vocês nesse bairro? Quais são as próximas diretrizes?
Inclusão das famílias assistidas pelo CRAS, por meio do cadastro único, no mercado de trabalho e nos estudos.

4. Quais são os “problemas sociais” (abandono escolar, alcoolismo, tráfico de drogas, outros crimes, etc) mais frequentes nesse bairro?
Abandono escolar, drogadição, alcoolismo, desemprego e desestruturação familiar (normalmente são famílias mononucleadas centradas na figura materna).

5. Há algum tipo de trabalho ou cuidado especial com os jovens? Quais são?
Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (jovens de 15 a 17 anos), Pró-jovem e PAIF.

6. Evolução da quantidade de menores infratores ingressos na Fundação Casa de Rio Claro ao longo dos anos de 2010-2017.
A atuação desse CRAS nos territórios em questão começou a partir de 2012, o que explica em partes a redução no número de menores infratores nos anos seguintes. O Bairros “Viver Melhor I”, “Viver Melhor II” e Jardim das Nações são novos, o que justifica a falta de registro dos mesmo nos dados da Fundação Casa.

Questões aplicadas ao **Bairro Jardim Novo II**:

1. Como você (s) caracterizaria (m) o bairro Terra Nova quanto a dimensão de seu território (pequeno, médio ou grande)? [...] E quanto a sua população (muito povoado ou não; grande quantidade de jovens ou não; baixa, média ou alta renda; etc)?
Bairro Médio, muito povoado, com grande quantidade de jovens e população de baixa renda.

2. Enfocando na assistência social, as infraestruturas (de educação; de cultura; e de lazer) no bairro são suficientes a demanda da população? Ou elas não se localizam no próprio bairro? Se não, como esse problema é contornado pelo poder público municipal?
Não possui infraestrutura de lazer e de cultura suficientes, assim como escolas. Os jovens estudam em escolas localizadas nos bairros vizinhos.

3. Quais são os principais desafios encontrados por vocês nesse bairro? Quais são as próximas diretrizes?
Inclusão das famílias assistidas pelo CRAS, por meio do cadastro único, no mercado de trabalho e nos estudos.

4. Quais são os “problemas sociais” (abandono escolar, alcoolismo, tráfico de drogas, outros crimes, etc) mais frequentes nesse bairro?
Abandono escolar, drogadição, alcoolismo, desemprego e desestruturação familiar (normalmente são famílias mononucleadas centradas na figura materna).

5. Há algum tipo de trabalho ou cuidado especial com os jovens? Quais são?
Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (jovens de 15 a 17 anos), Pró-jovem e PAIF.

6. Evolução da quantidade de menores infratores ingressos na Fundação Casa de Rio Claro ao longo dos anos de 2010-2017.
A atuação desse CRAS nos territórios em questão começou a partir de 2012, o que explica em partes a redução no número de menores infratores nos anos seguintes. O Bairros “Viver Melhor I”, “Viver Melhor II” e Jardim das Nações são novos, o que justifica a falta de registro dos mesmo nos dados da Fundação Casa.

ENTREVISTA 2:

Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) Panorama

Bairros, selecionados segundo quantidade de menores infratores, abrangidos pelo território deste CRAS:

- Santa Eliza (26 menores infratores de 2010 a 2017);
- Jd. Wenzel (16 menores infratores de 2010 a 2017);
- Jd. Das Paineiras (15 menores infratores de 2010 a 2017);
- Jd. Santa Maria (10 menores infratores de 2010 a 2017);
- Jd. Panorama (9 menores infratores de 2010 a 2017);
- Jd. Araucária (7 menores infratores de 2010 a 2017);
- Pq. Universitário (7 menores infratores de 2010 a 2017);
- Jd. Boa Vista (4 menores infratores de 2010 a 2017);

Entrevista realizada no dia: 18/06/2018 a partir das 15:45.

Entrevistadas: Coordenadora do CRAS Panorama.

Questões aplicadas ao **Bairro Santa Eliza**:

1. Como você (s) caracterizaria (m) o bairro Terra Nova quanto a dimensão de seu território (pequeno, médio ou grande)? [...] E quanto a sua população (muito povoado ou não; grande quantidade de jovens ou não; baixa, média ou alta renda; etc)?
Bairro tamanho médio, bastante povoado, com bastante presença de jovens e a população possui baixa renda.
2. Enfocando na assistência social, as infraestruturas (de educação; de cultura; e de lazer) no bairro são suficientes a demanda da população? Ou elas não se localizam no próprio bairro? Se não, como esse problema é contornado pelo poder público municipal?
Não possui infraestrutura de lazer e de cultura. Procura assistência nos bairros próximos, ex: Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos no “Residencial Jd. Das Flores” (7-14 anos). Possui escola (s) em suas remediações. As famílias em meio a situação de vulnerabilidade recebem cestas básicas, cestas verdes, apoio pelo PAIF, etc;
3. Quais são os principais desafios encontrados por vocês nesse bairro? Quais são as próximas diretrizes?
Combate ao desemprego e a drogadição.
4. Quais são os “problemas sociais” (abandono escolar (é pouco frequente), alcoolismo, tráfico de drogas, outros crimes, etc) mais frequentes nesse bairro?
Alcoolismo, drogadição, desestruturação familiar e desemprego. O número de barracos vem aumento vertiginosamente.
5. Há algum tipo de trabalho ou cuidado especial com os jovens? Quais são?
Há parceria com o CIEE através do programa Jovem Aprendiz. Contudo, são atendidos os jovens de famílias assistidas que demonstrarem comprometimento e maturidade, caracterizando jovens que estão em busca de uma janela de oportunidade.
6. Evolução da quantidade de menores infratores ingressos na Fundação Casa de Rio Claro ao longo dos anos de 2010-2017.

-

Questões aplicadas ao **Bairro Jd. Wenzel**:

1. Como você (s) caracterizaria (m) o bairro Terra Nova quanto a dimensão de seu território (pequeno, médio ou grande)? [...] E quanto a sua população (muito povoado ou não; grande quantidade de jovens ou não; baixa, média ou alta renda; etc)?
Bairro tamanho médio, bastante povoado, não há muita presença de jovens e a população possui renda diversificada (de baixa a média renda).
2. Enfocando na assistência social, as infraestruturas (de educação; de cultura; e de lazer) no bairro são suficientes a demanda da população? Ou elas não se localizam no próprio bairro? Se não, como esse problema é contornado pelo poder público municipal?
Não possui infraestrutura de lazer e de cultura. Procura assistência em bairros próximos, ex: Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos no “Residencial Jd. Das Flores” (7-14 anos). Possui escola (s) em suas remediações. As famílias em meio a situação de vulnerabilidade recebem cestas básicas, cestas verdes, apoio pelo PAIF, etc;
3. Quais são os principais desafios encontrados por vocês nesse bairro? Quais são as próximas diretrizes?
O Bairro não possui muitas demandas.
4. Quais são os “problemas sociais” (abandono escolar, alcoolismo, tráfico de drogas, outros crimes, etc) mais frequentes nesse bairro?
Drogadição
5. Há algum tipo de trabalho ou cuidado especial com os jovens? Quais são?
Há parceria com o CIEE através do programa Jovem Aprendiz. Contudo, são atendidos os jovens de famílias assistidas que demonstrarem comprometimento e maturidade, caracterizando jovens que estão em busca de uma janela de oportunidade.
6. Evolução da quantidade de menores infratores ingressos na Fundação Casa de Rio Claro ao longo dos anos de 2010-2017.

-

Questões aplicadas ao **Bairro Jd. das Paineiras**:

1. Como você (s) caracterizaria (m) o bairro Terra Nova quanto a dimensão de seu território (pequeno, médio ou grande)? [...] E quanto a sua população (muito povoado ou não; grande quantidade de jovens ou não; baixa, média ou alta renda; etc)?
Bairro tamanho pequeno, bastante povoado, não há muita presença de jovens e a população possui baixa renda.

2. Enfocando na assistência social, as infraestruturas (de educação; de cultura; e de lazer) no bairro são suficientes a demanda da população? Ou elas não se localizam no próprio bairro? Se não, como esse problema é contornado pelo poder público municipal?
Não possui infraestrutura de lazer e de cultura. Procura assistência em bairros próximos, ex: Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos no “Residencial Jd. Das Flores” (7-14 anos). Possui escola (s) em suas remediações. As famílias em meio a situação de vulnerabilidade recebem cestas básicas, cestas verdes, apoio pelo PAIF, etc;

3. Quais são os principais desafios encontrados por vocês nesse bairro? Quais são as próximas diretrizes?
Combate ao desemprego e a drogadição.

4. Quais são os “problemas sociais” (abandono escolar, alcoolismo, tráfico de drogas, outros crimes, etc) mais frequentes nesse bairro?
Abandono escolar, alcoolismo, drogadição, desestruturação familiar e desemprego.

5. Há algum tipo de trabalho ou cuidado especial com os jovens? Quais são?
Há parceria com o CIEE através do programa Jovem Aprendiz. Contudo, são atendidos os jovens de famílias assistidas que demonstrarem comprometimento e maturidade, caracterizando jovens que estão em busca de uma janela de oportunidade.

6. Evolução da quantidade de menores infratores ingressos na Fundação Casa de Rio Claro ao longo dos anos de 2010-2017.

-

Questões aplicadas ao **Bairro Jd. Santa Maria**:

1. Como você (s) caracterizaria (m) o bairro Terra Nova quanto a dimensão de seu território (pequeno, médio ou grande)? [...] E quanto a sua população (muito povoado ou não; grande quantidade de jovens ou não; baixa, média ou alta renda; etc)?
Bairro tamanho médio, bastante povoado, há muita presença de jovens e a população possui baixa renda.
2. Enfocando na assistência social, as infraestruturas (de educação; de cultura; e de lazer) no bairro são suficientes a demanda da população? Ou elas não se localizam no próprio bairro? Se não, como esse problema é contornado pelo poder público municipal?
Não possui infraestrutura de lazer e de cultura. Procura assistência em bairros próximos, ex: Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos no “Residencial Jd. Das Flores” (7-14 anos). Possui escola (s) em suas remediações. As famílias em meio a situação de vulnerabilidade recebem cestas básicas, cestas verdes, apoio pelo PAIF, etc;
3. Quais são os principais desafios encontrados por vocês nesse bairro? Quais são as próximas diretrizes?
Combate ao desemprego e a drogadição.
4. Quais são os “problemas sociais” (abandono escolar, alcoolismo, tráfico de drogas, outros crimes, etc) mais frequentes nesse bairro?
Abandono escolar, alcoolismo, drogadição, desestruturação familiar e desemprego.
5. Há algum tipo de trabalho ou cuidado especial com os jovens? Quais são?
Há parceria com o CIEE através do programa Jovem Aprendiz. Contudo, são atendidos os jovens de famílias assistidas que demonstrarem comprometimento e maturidade, caracterizando jovens que estão em busca de uma janela de oportunidade.
6. Evolução da quantidade de menores infratores ingressos na Fundação Casa de Rio Claro ao longo dos anos de 2010-2017.

-

Questões aplicadas ao **Bairro Jd. Panorama:**

1. Como você (s) caracterizaria (m) o bairro Terra Nova quanto a dimensão de seu território (pequeno, médio ou grande)? [...] E quanto a sua população (muito povoado ou não; grande quantidade de jovens ou não; baixa, média ou alta renda; etc)?
Bairro tamanho médio, bastante povoado, há razoável presença de jovens e a população possui baixa renda.
2. Enfocando na assistência social, as infraestruturas (de educação; de cultura; e de lazer) no bairro são suficientes a demanda da população? Ou elas não se localizam no próprio bairro? Se não, como esse problema é contornado pelo poder público municipal?
Possui uma infraestrutura de lazer: Quadra esportiva junto aos Centro Comunitário que atendo também os bairros de entorno. Podem procurar assistência em bairros próximos, ex: Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos no “Residencial Jd. Das Flores” (7-14 anos). Possui escola (s) em suas remediações. As famílias em meio a situação de vulnerabilidade recebem cestas básicas, cestas verdes, apoio pelo PAIF, etc;
3. Quais são os principais desafios encontrados por vocês nesse bairro? Quais são as próximas diretrizes?
Combate ao desemprego e a drogadição.
4. Quais são os “problemas sociais” (abandono escolar, alcoolismo, tráfico de drogas, outros crimes, etc) mais frequentes nesse bairro?
Abandono escolar, alcoolismo, drogadição, desestruturação familiar e desemprego.
5. Há algum tipo de trabalho ou cuidado especial com os jovens? Quais são?
Há parceria com o CIEE através do programa Jovem Aprendiz. Contudo, são atendidos os jovens de famílias assistidas que demonstrarem comprometimento e maturidade, caracterizando jovens que estão em busca de uma janela de oportunidade.
6. Evolução da quantidade de menores infratores ingressos na Fundação Casa de Rio Claro ao longo dos anos de 2010-2017.

-

Questões aplicadas ao **Bairro Jd. Araucária:**

1. Como você (s) caracterizaria (m) o bairro Terra Nova quanto a dimensão de seu território (pequeno, médio ou grande)? [...] E quanto a sua população (muito povoado ou não; grande quantidade de jovens ou não; baixa, média ou alta renda; etc)?
Bairro tamanho pequeno, bastante povoado, há razoável presença de jovens e a população possui baixa renda.
2. Enfocando na assistência social, as infraestruturas (de educação; de cultura; e de lazer) no bairro são suficientes a demanda da população? Ou elas não se localizam no próprio bairro? Se não, como esse problema é contornado pelo poder público municipal?
Não possui infraestrutura de lazer e de cultura. Procura assistência em bairros próximos, ex: Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos no “Residencial Jd. Das Flores” (7-14 anos). Possui escola (s) em suas mediações. As famílias em meio a situação de vulnerabilidade recebem cestas básicas, cestas verdes, apoio pelo PAIF, etc;
3. Quais são os principais desafios encontrados por vocês nesse bairro? Quais são as próximas diretrizes?
Combate ao desemprego e a drogadição.
4. Quais são os “problemas sociais” (abandono escolar, alcoolismo, tráfico de drogas, outros crimes, etc) mais frequentes nesse bairro?
Os problemas, citados acima, não são tão expressivos.
5. Há algum tipo de trabalho ou cuidado especial com os jovens? Quais são?
Há parceria com o CIEE através do programa Jovem Aprendiz. Contudo, são atendidos os jovens de famílias assistidas que demonstrarem comprometimento e maturidade, caracterizando jovens que estão em busca de uma janela de oportunidade.
6. Evolução da quantidade de menores infratores ingressos na Fundação Casa de Rio Claro ao longo dos anos de 2010-2017.

-

Questões aplicadas ao **Bairro Pq. Universitário**:

1. Como você (s) caracterizaria (m) o bairro Terra Nova quanto a dimensão de seu território (pequeno, médio ou grande)? [...] E quanto a sua população (muito povoado ou não; grande quantidade de jovens ou não; baixa, média ou alta renda; etc)?
Bairro tamanho médio, bastante povoado, há muita presença de jovens e a população possui renda diversificada (de baixa a média renda).
2. Enfocando na assistência social, as infraestruturas (de educação; de cultura; e de lazer) no bairro são suficientes a demanda da população? Ou elas não se localizam no próprio bairro? Se não, como esse problema é contornado pelo poder público municipal?
Não possui infraestrutura de lazer e de cultura. Procura assistência em bairros próximos, ex: Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos no “Residencial Jd. Das Flores” (7-14 anos). Possui escola (s) em suas remediações. As famílias em meio a situação de vulnerabilidade recebem cestas básicas, cestas verdes, apoio pelo PAIF, etc;
3. Quais são os principais desafios encontrados por vocês nesse bairro? Quais são as próximas diretrizes?
Combate ao desemprego e a drogadição.
4. Quais são os “problemas sociais” (abandono escolar, alcoolismo, tráfico de drogas, outros crimes, etc) mais frequentes nesse bairro?
Os problemas, citados acima, não são tão expressivos.
5. Há algum tipo de trabalho ou cuidado especial com os jovens? Quais são?
Há parceria com o CIEE através do programa Jovem Aprendiz. Contudo, são atendidos os jovens de famílias assistidas que demonstrarem comprometimento e maturidade, caracterizando jovens que estão em busca de uma janela de oportunidade.
6. Evolução da quantidade de menores infratores ingressos na Fundação Casa de Rio Claro ao longo dos anos de 2010-2017.

-

Questões aplicadas ao **Bairro Jd. Boa Vista**:

1. Como você (s) caracterizaria (m) o bairro Terra Nova quanto a dimensão de seu território (pequeno, médio ou grande)? [...] E quanto a sua população (muito povoado ou não; grande quantidade de jovens ou não; baixa, média ou alta renda; etc)?
Bairro tamanho médio, bastante povoado, há muita presença de jovens e a população possui baixa renda.
2. Enfocando na assistência social, as infraestruturas (de educação; de cultura; e de lazer) no bairro são suficientes a demanda da população? Ou elas não se localizam no próprio bairro? Se não, como esse problema é contornado pelo poder público municipal?
Não possui infraestrutura de lazer e de cultura. Procura assistência em bairros próximos, ex: Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos no “Residencial Jd. Das Flores” (7-14 anos). Possui escola (s) em suas remediações. As famílias em meio a situação de vulnerabilidade recebem cestas básicas, cestas verdes, apoio pelo PAIF, etc;
3. Quais são os principais desafios encontrados por vocês nesse bairro? Quais são as próximas diretrizes?
Combate ao desemprego e a drogadição.
4. Quais são os “problemas sociais” (abandono escolar, alcoolismo, tráfico de drogas, outros crimes, etc) mais frequentes nesse bairro?
Abandono escolar, alcoolismo, drogadição, desestruturação familiar e desemprego.
5. Há algum tipo de trabalho ou cuidado especial com os jovens? Quais são?
Há parceria com o CIEE através do programa Jovem Aprendiz. Contudo, são atendidos os jovens de famílias assistidas que demonstrarem comprometimento e maturidade, caracterizando jovens que estão em busca de uma janela de oportunidade.
6. Evolução da quantidade de menores infratores ingressos na Fundação Casa de Rio Claro ao longo dos anos de 2010-2017.

-

INFORMAÇÕES ADICIONAIS:

- Os bairros destacados acima apresentam grande quantidade de acumuladores (de sucata, mat. de reciclagem, etc) que geram muitos problema da ordem de saúde pública (presença de dengue, ratos, etc).
- Centro dia do Idoso e UDAM são infraestruturas importantes de atendimento a população. O primeiro atendo os idosos, o segundo atende jovens e idosos no viés de profissionalização.
- Acerca de 3 anos que este CRAS atende todos os territórios destacados acima.

ENTREVISTA 3:

Centro de Referência de Assistência Social (CRAS)Bandeirantes/mãe preta

O antigo CRAS Bandeirantes foi fundado em 2008. Em 2015, foi fundada a união dos CRAS Bandeirantes e Mãe Preta

Bairros, selecionados segundo quantidade de menores infratores, abrangidos pelo território deste CRAS:

- Vila Nova (9 menores infratores de 2010 a 2017);
- Vila São Miguel (6 menores infratores de 2010 a 2017);
- Vila Alemã (5 menores infratores de 2010 a 2017);
- Mãe Preta (4 menores infratores de 2010 a 2017).

Entrevista realizada no dia: 20/06/2018 a partir das 09:00.

Entrevistadas:Coordenadora do CRAS Bandeirantes/Mãe Preta.

Questões aplicadas ao **Bairro Vila Nova**:

1. Como você (s) caracterizaria (m) o bairro Terra Nova quanto a dimensão de seu território (pequeno, médio ou grande)? [...] E quanto a sua população (muito povoado ou não; grande quantidade de jovens ou não; baixa, média ou alta renda; etc)?
Bairro tamanho médio, não muito povoado, com poucos jovens e renda média.

2. Enfocando na assistência social, as infraestruturas (de educação; de cultura; e de lazer) no bairro são suficientes a demanda da população? Ou elas não se localizam no próprio bairro? Se não, como esse problema é contornado pelo poder público municipal?
Não possui infraestruturas de lazer e cultura, nem ações. A população desse território se utiliza do CEU Mãe Preta tanto no tocante da cultura, quanto no tocante do esporte e do lazer.

3. Quais são os principais desafios encontrados por vocês nesse bairro? Quais são as próximas diretrizes?
Combater a drogadição, o desemprego e a baixa escolaridade nas famílias (reinsere seus membros no ensino básico).

4. Quais são os “problemas sociais” (abandono escolar, alcoolismo, tráfico de drogas, outros crimes, etc) mais frequentes nesse bairro?
Drogadição, desemprego, baixa escolaridade e abandono escolar, desestrutura familiar (ou fragilidade familiar, ou vulnerabilidade familiar).

5. Há algum tipo de trabalho ou cuidado especial com os jovens? Quais são?
Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculo no próprio bairro (atende de 15-17 anos); Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculo no Jd. Bandeirantes (atende de 6-15 anos); Parceria com o CIEE a partir de 2017; Guarda-Mirim;
Vale comentar também do Serviço do Serviço de Proteção e Atendimento Integral da Família (PAIF), que por de trabalhar com a família como um todo, permite mapear e diagnosticar a realidade de muitos jovens. A inserção de famílias no PAIF se dá de forma espontânea (quando a família busca ajudas pontuais ou acompanhamento contínuo) ou de forma ativa (quando o CRAS identifica famílias em situações de vulnerabilidade ou quando as escolas relatam algo).

6. Evolução da quantidade de menores infratores ingressos na Fundação Casa de Rio Claro ao longo dos anos de 2010-2017.

-

Questões aplicadas ao **Bairro São Miguel**:

1. Como você (s) caracterizaria (m) o bairro Terra Nova quanto a dimensão de seu território (pequeno, médio ou grande)? [...] E quanto a sua população (muito povoado ou não; grande quantidade de jovens ou não; baixa, média ou alta renda; etc)?
Bairro tamanho grande, muito povoado, com bastante jovens e renda baixa.

2. Enfocando na assistência social, as infraestruturas (de educação; de cultura; e de lazer) no bairro são suficientes a demanda da população? Ou elas não se localizam no próprio bairro? Se não, como esse problema é contornado pelo poder público municipal?
Possui como única infraestrutura um centro comunitário subutilizado que se trata de ações do poder público. Contudo, é uma espaço livre para a utilização da comunidade local. A população desse território se utiliza do CEU Mãe Preta tanto no tocante da cultura, quanto no tocante do esporte e do lazer.

3. Quais são os principais desafios encontrados por vocês nesse bairro? Quais são as próximas diretrizes?
Combater a drogadição e o tráfico, o desemprego e a baixa escolaridade nas famílias (reinserindo seus membros no ensino básico).

4. Quais são os “problemas sociais” (abandono escolar, alcoolismo, tráfico de drogas, outros crimes, etc) mais frequentes nesse bairro?
Drogadição e tráfico de entorpecentes, alcoolismo, desemprego, baixa escolaridade e abandono escolar, desestrutura familiar (ou fragilidade familiar, ou vulnerabilidade familiar).

5. Há algum tipo de trabalho ou cuidado especial com os jovens? Quais são?
Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculo no próprio bairro (atende de 15-17 anos); Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculo no Jd. Bandeirantes (atende de 6-15 anos); Parceria com o CIEE a partir de 2017; Guarda-Mirim;
Vale comentar também do Serviço do Serviço de Proteção e Atendimento Integral da Família (PAIF), que por de trabalhar com a família como um todo, permite mapear e diagnosticar a realidade de muitos jovens. A inserção de famílias no PAIF se dá de forma espontânea (quando a família busca ajudas pontuais ou acompanhamento contínuo) ou de forma ativa (quando o CRAS identifica famílias em situações de vulnerabilidade ou quando as escolas relatam algo).

6. Evolução da quantidade de menores infratores ingressos na Fundação Casa de Rio Claro ao longo dos anos de 2010-2017.

Questões aplicadas ao **Bairro Vila Alemã**:

1. Como você (s) caracterizaria (m) o bairro Terra Nova quanto a dimensão de seu território (pequeno, médio ou grande)? [...] E quanto a sua população (muito povoado ou não; grande quantidade de jovens ou não; baixa, média ou alta renda; etc)?
Bairro tamanho médio, muito povoado, com poucos jovens e renda média.

2. Enfocando na assistência social, as infraestruturas (de educação; de cultura; e de lazer) no bairro são suficientes a demanda da população? Ou elas não se localizam no próprio bairro? Se não, como esse problema é contornado pelo poder público municipal?
Não possui infraestruturas de lazer e cultura, nem ações locais. A população desse território se utiliza do CEU Mãe Preta tanto no tocante da cultura, quanto no tocante do esporte e do lazer.

3. Quais são os principais desafios encontrados por vocês nesse bairro? Quais são as próximas diretrizes?
O desemprego.

4. Quais são os “problemas sociais” (abandono escolar, alcoolismo, tráfico de drogas, outros crimes, etc) mais frequentes nesse bairro?
Além do desemprego, nem um dos citados acima são tão significativos.

5. Há algum tipo de trabalho ou cuidado especial com os jovens? Quais são?
Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculo no próprio bairro (atende de 15-17 anos); Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculo no Jd. Bandeirantes (atende de 6-15 anos); Parceria com o CIEE a partir de 2017; Guarda-Mirim;
Vale comentar também do Serviço do Serviço de Proteção e Atendimento Integral da Família (PAIF), que por de trabalhar com a família como um todo, permite mapear e diagnosticar a realidade de muitos jovens. A inserção de famílias no PAIF se dá de forma espontânea (quando a família busca ajudas pontuais ou acompanhamento contínuo) ou de forma ativa (quando o CRAS identifica famílias em situações de vulnerabilidade ou quando as escolas relatam algo).

6. Evolução da quantidade de menores infratores ingressos na Fundação Casa de Rio Claro ao longo dos anos de 2010-2017.
-

Questões aplicadas ao **Bairro Mãe Preta**:

1. Como você (s) caracterizaria (m) o bairro Terra Nova quanto a dimensão de seu território (pequeno, médio ou grande)? [...] E quanto a sua população (muito povoado ou não; grande quantidade de jovens ou não; baixa, média ou alta renda; etc)?
Bairro tamanho grande, muito povoado, com bastante jovens e renda baixa.
2. Enfocando na assistência social, as infraestruturas (de educação; de cultura; e de lazer) no bairro são suficientes a demanda da população? Ou elas não se localizam no próprio bairro? Se não, como esse problema é contornado pelo poder público municipal?
Possui como única infraestrutura o CEU que trabalha Esporte, Lazer, Cultura e Assistência Social através do CRAS, além de uma academia ao ar livre.
3. Quais são os principais desafios encontrados por vocês nesse bairro? Quais são as próximas diretrizes?
Combater a drogadição e o tráfico, o desemprego e a baixa escolaridade nas famílias (reinserindo seus membros no ensino básico).
4. Quais são os “problemas sociais” (abandono escolar, alcoolismo, tráfico de drogas, outros crimes, etc) mais frequentes nesse bairro?
Drogadição e tráfico de entorpecentes, alcoolismo, desemprego, baixa escolaridade e abandono escolar, desestrutura familiar (ou fragilidade familiar, ou vulnerabilidade familiar).
5. Há algum tipo de trabalho ou cuidado especial com os jovens? Quais são?
Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculo no próprio bairro (atende de 15-17 anos); Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculo no Jd. Bandeirantes (atende de 6-15 anos); Parceria com o CIEE a partir de 2017; Guarda-Mirim;
Vale comentar também do Serviço do Serviço de Proteção e Atendimento Integral da Família (PAIF), que por de trabalhar com a família como um todo, permite mapear e diagnosticar a realidade de muitos jovens. A inserção de famílias no PAIF se dá de forma espontânea (quando a família busca ajudas pontuais ou acompanhamento contínuo) ou de forma ativa (quando o CRAS identifica famílias em situações de vulnerabilidade ou quando as escolas relatam algo).
6. Evolução da quantidade de menores infratores ingressos na Fundação Casa de Rio Claro ao longo dos anos de 2010-2017.

-

Questões aplicadas ao **Bairro Vila Paulista**:

1. Como você (s) caracterizaria (m) o bairro Terra Nova quanto a dimensão de seu território (pequeno, médio ou grande)? [...] E quanto a sua população (muito povoado ou não; grande quantidade de jovens ou não; baixa, média ou alta renda; etc)?
Bairro tamanho pequeno, não muito povoado, com poucos jovens e renda média para alta. Não possui situação de vulnerabilidade.
2. Enfocando na assistência social, as infraestruturas (de educação; de cultura; e de lazer) no bairro são suficientes a demanda da população? Ou elas não se localizam no próprio bairro? Se não, como esse problema é contornado pelo poder público municipal?
Possui o Barracão atrás da Estação, onde tem treinos de boxe. Também se utilizam do CSU localizado no bairro Cidade Nova.
3. Quais são os principais desafios encontrados por vocês nesse bairro? Quais são as próximas diretrizes?
Desemprego e Fragilização, mas não são muito significativos ou latentes.
4. Quais são os “problemas sociais” (abandono escolar, alcoolismo, tráfico de drogas, outros crimes, etc) mais frequentes nesse bairro?
Não são tão notórios.
5. Há algum tipo de trabalho ou cuidado especial com os jovens? Quais são?
Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculo no próprio bairro (atende de 15-17 anos); Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculo no Jd. Bandeirantes (atende de 6-15 anos); Parceria com o CIEE a partir de 2017; Guarda-Mirim;
Vale comentar também do Serviço do Serviço de Proteção e Atendimento Integral da Família (PAIF), que por de trabalhar com a família como um todo, permite mapear e diagnosticar a realidade de muitos jovens. A inserção de famílias no PAIF se dá de forma espontânea (quando a família busca ajudas pontuais ou acompanhamento contínuo) ou de forma ativa (quando o CRAS identifica famílias em situações de vulnerabilidade ou quando as escolas relatam algo).
6. Evolução da quantidade de menores infratores ingressos na Fundação Casa de Rio Claro ao longo dos anos de 2010-2017.
-

INFORMAÇÕES ADICIONAIS:

- O Bairro Vila Industrial apresenta vulnerabilidade devido á grande quantidade de usuários de drogas e as altas taxas de desemprego.

ENTREVISTA 4:
CENTRO DE REFERÊNCIA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL (CRAS)
JARDIM INDEPENDÊNCIA

(Fundado em 2006, porém a inauguração oficial ocorreu no ano de 2012)

Bairros, selecionados segundo quantidade de menores infratores, abrangidos pelo território deste CRAS:

- Jd. Chervezon ou Cervezão (44 menores infratores de 2010 a 2017);
- Parque São Jorge (9 menores infratores de 2010 a 2017);
- Jd. Progresso (7 menores infratores de 2010 a 2017);
- Jd. São João (5 menores infratores de 2010 a 2017);
- Vila Aparecida (5 menores infratores de 2010 a 2017);

Entrevista realizada no dia: 20/06/2018 a partir das 11:00.

Entrevistadas: Coordenadora e Assistentes Sociais do CRAS Jardim Independência.

Questões aplicadas ao **Bairro Jd. Chervezão**:

1. Como você (s) caracterizaria (m) o bairro Terra Nova quanto a dimensão de seu território (pequeno, médio ou grande)? [...] E quanto a sua população (muito povoado ou não; grande quantidade de jovens ou não; baixa, média ou alta renda; etc)?
Bairro de tamanho grande, bastante povoado, com bastante jovens e renda baixa.
2. Enfocando na assistência social, as infraestruturas (de educação; de cultura; e de lazer) no bairro são suficientes a demanda da população? Ou elas não se localizam no próprio bairro? Se não, como esse problema é contornado pelo poder público municipal?
Possui como infraestrutura o Lago Seco. Porém este local se encontra subutilizado, dando abrigo a usuários e traficantes de drogas. A população também se descola até o Lago Azul para atividades de esporte e lazer, e de cultura.
3. Quais são os principais desafios encontrados por vocês nesse bairro? Quais são as próximas diretrizes?
Garantir os direitos da população, mapear famílias em condição de vulnerabilidade, instituir e aplicar políticas públicas para esses bairros e para imigrantes e procurar meios de atender população rurais ou que moram distantes do CRAS.
4. Quais são os “problemas sociais” (abandono escolar, alcoolismo, tráfico de drogas, outros crimes, etc) mais frequentes nesse bairro?
Drogadição e tráfico de entorpecentes, roubos e furtos, alcoolismo, desemprego, baixa escolaridade e abandono escolar, desestrutura familiar (ou fragilidade familiar, ou vulnerabilidade familiar) e violência.
5. Há algum tipo de trabalho ou cuidado especial com os jovens? Quais são?
Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculo no próprio bairro (atende de 15-17 anos); Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculo no Jd. Bandeirantes (atende de 6-15 anos); Parceria com o CIEE a partir de 2017; Guarda-Mirim; Vale comentar também do Serviço do Serviço de Proteção e Atendimento Integral da Família (PAIF), que por de trabalhar com a família como um todo, permite mapear e diagnosticar a realidade de muitos jovens. A inserção de famílias no PAIF se dá de forma espontânea (quando a família busca ajudas pontuais ou acompanhamento contínuo) ou de forma ativa (quando o CRAS identifica famílias em situações de vulnerabilidade ou quando as escolas relatam algo). Já teve o Programa Estadual *Ação Jovem* que vigorou neste território e foi cortado.
6. Evolução da quantidade de menores infratores ingressos na Fundação Casa de Rio Claro ao longo dos anos de 2010-2017.

Questões aplicadas ao **Bairro Parque São Jorge**:

1. Como você (s) caracterizaria (m) o bairro Terra Nova quanto a dimensão de seu território (pequeno, médio ou grande)? [...] E quanto a sua população (muito povoado ou não; grande quantidade de jovens ou não; baixa, média ou alta renda; etc)?
Bairro de tamanho pequeno, bastante povoado, com bastante jovens e renda baixa. Tem muitos barracos.
2. Enfocando na assistência social, as infraestruturas (de educação; de cultura; e de lazer) no bairro são suficientes a demanda da população? Ou elas não se localizam no próprio bairro? Se não, como esse problema é contornado pelo poder público municipal?
Não possui infraestruturas de cultura e lazer, nem ações nesse sentido.
3. Quais são os principais desafios encontrados por vocês nesse bairro? Quais são as próximas diretrizes?
Garantir os direitos da população, mapear famílias em condição de vulnerabilidade, instituir e aplicar políticas públicas para esses bairros e para imigrantes e procurar meios de atender população rurais ou que moram distantes do CRAS.
O CRAS tem dificuldade de acessar esse território, o crime organizado e a população não são abertas a entrada do CRAS.
4. Quais são os “problemas sociais” (abandono escolar, alcoolismo, tráfico de drogas, outros crimes, etc) mais frequentes nesse bairro?
Drogadição e tráfico de entorpecentes, roubos e furtos, alcoolismo, desemprego, baixa escolaridade e abandono escolar e desestrutura familiar (ou fragilidade familiar, ou vulnerabilidade familiar), violência escolar e geral.
5. Há algum tipo de trabalho ou cuidado especial com os jovens? Quais são?
Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculo no próprio bairro (atende de 15-17 anos); Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculo no Jd. Bandeirantes (atende de 6-15 anos); Parceria com o CIEE a partir de 2017; Guarda-Mirim;
Vale comentar também do Serviço do Serviço de Proteção e Atendimento Integral da Família (PAIF), que por trabalhar com a família como um todo, permite mapear e diagnosticar a realidade de muitos jovens. A inserção de famílias no PAIF se dá de forma espontânea (quando a família busca ajudas pontuais ou acompanhamento contínuo) ou de forma ativa (quando o CRAS identifica famílias em situações de vulnerabilidade ou quando as escolas relatam algo). Já teve o Programa Estadual *Ação Jovem* que vigorou neste território e foi cortado.

6. Evolução da quantidade de menores infratores ingressos na Fundação Casa de Rio Claro ao longo dos anos de 2010-2017.

-

Questões aplicadas ao **Bairro Jd. Progresso**:

1. Como você (s) caracterizaria (m) o bairro Terra Nova quanto a dimensão de seu território (pequeno, médio ou grande)? [...] E quanto a sua população (muito povoado ou não; grande quantidade de jovens ou não; baixa, média ou alta renda; etc)?
Bairro de tamanho pequeno para médio, bastante povoado, com bastante jovens e renda baixa. Possui muitos bares.

2. Enfocando na assistência social, as infraestruturas (de educação; de cultura; e de lazer) no bairro são suficientes a demanda da população? Ou elas não se localizam no próprio bairro? Se não, como esse problema é contornado pelo poder público municipal?
Possui Centro Comunitário Subutilizado. Do mais, não possui infraestruturas de cultura e lazer, nem ações nesse sentido.
Vicentinos e Pastoral atuam nesses territórios.

3. Quais são os principais desafios encontrados por vocês nesse bairro? Quais são as próximas diretrizes?
Garantir os direitos da população, mapear famílias em condição de vulnerabilidade, instituir e aplicar políticas públicas para esses bairros e para imigrantes, e procurar meios de atender populações rurais ou que moram distantes. Vale destacar que os agentes tem dificuldade de acessar esse território, pois população não é aberta e o crime organizado se constitui como uma forte barreira à entrada do CRAS.

4. Quais são os “problemas sociais” (abandono escolar, alcoolismo, tráfico de drogas, outros crimes, etc) mais frequentes nesse bairro?
Drogadição e tráfico de entorpecentes, roubos e furtos, alcoolismo, desemprego, baixa escolaridade e abandono escolar e desestrutura familiar (ou fragilidade familiar, ou vulnerabilidade familiar), violência.

5. Há algum tipo de trabalho ou cuidado especial com os jovens? Quais são?
Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculo no próprio bairro (atende de 15-17 anos); Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculo no Jd. Bandeirantes (atende de 6-15 anos); Parceria com o CIEE a partir de 2017; Guarda-Mirim; Vale comentar também do Serviço do Serviço de Proteção e Atendimento Integral da Família (PAIF), que por de trabalhar com a família como um todo, permite mapear e diagnosticar a realidade de muitos jovens. A inserção de famílias no PAIF se dá de forma espontânea (quando a família busca ajudas pontuais ou acompanhamento contínuo) ou de forma ativa (quando o CRAS identifica famílias em situações de vulnerabilidade ou quando as escolas relatam algo). Já teve o Programa Estadual *Ação Jovem* que vigorou neste território e foi cortado.

6. Evolução da quantidade de menores infratores ingressos na Fundação Casa de Rio Claro ao longo dos anos de 2010-2017.

-

Questões aplicadas ao **Bairro Jd. São João**:

1. Como você (s) caracterizaria (m) o bairro Terra Nova quanto a dimensão de seu território (pequeno, médio ou grande)? [...] E quanto a sua população (muito povoado ou não; grande quantidade de jovens ou não; baixa, média ou alta renda; etc)?
Bairro de tamanho pequeno, bastante povoado, com bastante jovens e renda baixa. Possui muitos barracos. Esse bairro possui passagem para os bairros Boa Vista, Santa Eliza e Jd Azul, dificultando o acesso da polícia.
2. Enfocando na assistência social, as infraestruturas (de educação; de cultura; e de lazer) no bairro são suficientes a demanda da população? Ou elas não se localizam no próprio bairro? Se não, como esse problema é contornado pelo poder público municipal?
Não possui infraestruturas de cultura e lazer, nem ações nesse sentido.
3. Quais são os principais desafios encontrados por vocês nesse bairro? Quais são as próximas diretrizes?
Garantir os direitos da população, mapear famílias em condição de vulnerabilidade, instituir e aplicar políticas públicas para esses bairros e para imigrantes, e procurar meios de atender populações rurais ou que moram distantes. Vale destacar que os agentes tem dificuldade de acessar esse território, pois população não é aberta e o crime organizado se constitui como uma forte barreira à entrada do CRAS.
4. Quais são os “problemas sociais” (abandono escolar, alcoolismo, tráfico de drogas, outros crimes, etc) mais frequentes nesse bairro?
Drogadição e tráfico de entorpecentes, roubos e furtos, alcoolismo, desemprego, baixa escolaridade e abandono escolar e desestrutura familiar (ou fragilidade familiar, ou vulnerabilidade familiar), violência escolar e geral.
5. Há algum tipo de trabalho ou cuidado especial com os jovens? Quais são?
Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculo no próprio bairro (atende de 15-17 anos); Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculo no Jd. Bandeirantes (atende de 6-15 anos); Parceria com o CIEE a partir de 2017; Guarda-Mirim; Vale comentar também do Serviço do Serviço de Proteção e Atendimento Integral da Família (PAIF), que por de trabalhar com a família como um todo, permite mapear e diagnosticar a realidade de muitos jovens. A inserção de famílias no PAIF se dá de forma espontânea (quando a família busca ajudas pontuais ou acompanhamento contínuo) ou de forma ativa (quando o CRAS identifica famílias em situações de vulnerabilidade ou quando as escolas relatam algo). Já teve o Programa Estadual *Ação Jovem* que vigorou neste território e foi cortado.

6. Evolução da quantidade de menores infratores ingressos na Fundação Casa de Rio Claro ao longo dos anos de 2010-2017.

-

Questões aplicadas ao **Bairro Vila Aparecida:**

1. Como você (s) caracterizaria (m) o bairro Terra Nova quanto a dimensão de seu território (pequeno, médio ou grande)? [...] E quanto a sua população (muito povoado ou não; grande quantidade de jovens ou não; baixa, média ou alta renda; etc)?
Bairro de tamanho pequeno, bastante povoado, com poucos jovens e renda baixa. Possui muitos barracos. Há presença de muitos imigrantes haitianos, que se constituem como mão-de-obra barata. Esses estrangeiros apresentam muita dificuldade devido a diferença de idioma, ao preconceito, aos sub-empregos, etc.
2. Enfocando na assistência social, as infraestruturas (de educação; de cultura; e de lazer) no bairro são suficientes a demanda da população? Ou elas não se localizam no próprio bairro? Se não, como esse problema é contornado pelo poder público municipal?
Não possui infraestruturas de cultura e lazer, nem ações nesse sentido.
3. Quais são os principais desafios encontrados por vocês nesse bairro? Quais são as próximas diretrizes?
Garantir os direitos da população, mapear famílias em condição de vulnerabilidade, instituir e aplicar políticas públicas para esses bairros e para imigrantes, e procurar meios de atender populações rurais ou que moram distantes. Vale destacar que os agentes tem dificuldade de acessar esse território, pois população não é aberta e o crime organizado se constitui como uma forte barreira à entrada do CRAS.
4. Quais são os “problemas sociais” (abandono escolar, alcoolismo, tráfico de drogas, outros crimes, etc) mais frequentes nesse bairro?
Drogadição e tráfico de entorpecentes (forte na pop. Geral e nos imigrantes), roubos e furtos, alcoolismo (forte nos imigrantes), prostituição (forte nos imigrantes), desemprego, baixa escolaridade e abandono escolar e desestrutura familiar (ou fragilidade familiar, ou vulnerabilidade familiar), violência.
5. Há algum tipo de trabalho ou cuidado especial com os jovens? Quais são?
Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculo no próprio bairro (atende de 15-17 anos); Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculo no Jd. Bandeirantes (atende de 6-15 anos); Parceria com o CIEE a partir de 2017; Guarda-Mirim; Vale comentar também do Serviço do Serviço de Proteção e Atendimento Integral da Família (PAIF), que por de trabalhar com a família como um todo, permite mapear e diagnosticar a realidade de muitos jovens. A inserção de famílias no PAIF se dá de forma espontânea (quando a família busca ajudas pontuais ou acompanhamento contínuo) ou de forma ativa (quando o CRAS identifica famílias em situações de vulnerabilidade ou quando as escolas relatam algo). Já teve o Programa Estadual *Ação Jovem* que vigorou neste território e foi cortado.

6. Evolução da quantidade de menores infratores ingressos na Fundação Casa de Rio Claro ao longo dos anos de 2010-2017.

-

ENTREVISTA 5:

Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) Jardim Brasília

Bairros, selecionados segundo quantidade de menores infratores, abrangidos pelo território deste CRAS:

- Jd. Brasília II (17 menores infratores de 2010 a 2017);
- Jd. das Palmeiras (16 menores infratores de 2010 a 2017);
- Jd. Guanabara I (16 menores infratores de 2010 a 2017);
- Jd. Guanabara II (14 menores infratores de 2010 a 2017);
- Bairro do Estádio (9 menores infratores de 2010 a 2017);
- Consolação (8 menores infratores de 2010 a 2017);
- Jd. Maria Cristina (8 menores infratores de 2010 a 2017);
- Jd. Nova Rio Claro (5 menores infratores de 2010 a 2017);
- Jd. Paulista (4 menores infratores de 2010 a 2017);

Entrevista realizada no dia: 27/06/2018 a partir das 09:00.

Entrevistadas: Coordenadora do CRAS Jardim Brasília.

Questões aplicadas ao **Bairro Jd. Brasília II**:

1. Como você (s) caracterizaria (m) o bairro Terra Nova quanto a dimensão de seu território (pequeno, médio ou grande)? [...] E quanto a sua população (muito povoado ou não; grande quantidade de jovens ou não; baixa, média ou alta renda; etc)?
Bairro pequeno, bastante povoado, com presença de bastante jovens e baixa para média renda.

2. Enfocando na assistência social, as infraestruturas (de educação; de cultura; e de lazer) no bairro são suficientes a demanda da população? Ou elas não se localizam no próprio bairro? Se não, como esse problema é contornado pelo poder público municipal?
De modo geral, não possui infraestruturas de lazer e cultura em seu território. Possui apenas o Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculo (S.C.F.V.) que atendo jovens de 6 a 15 anos.
Existem ONGS, como a AMORG, e a UDAM (União dos Amigos do Menor) que também desenvolver trabalhos com jovens de 6 a 15 anos.
Escolas: CAIC; João Negrão

3. Quais são os principais desafios encontrados por vocês nesse bairro? Quais são as próximas diretrizes?
Trazer jovens para o Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculo (S.C.F.V.). A meta é atender 30 jovens, mas hoje atendem apenas 21.

4. Quais são os “problemas sociais” (baixa escolaridade e abandono escolar, alcoolismo, tráfico de drogas, drogadição, desemprego, roubos e furtos, outros crimes, etc) mais frequentes nesse bairro?
Baixa escolaridade, abandono escolar, tráfico de drogas (muito forte), drogadição e desemprego.

5. Há algum tipo de trabalho ou cuidado especial com os jovens? Quais são?
Para os jovens das famílias atendidas que apresentam interesse, comprometimento e responsabilidade, são encaminhados e/ou orientados para o CIEE (Jovem Aprendiz), Guarda-Mirim e cursos oferecidos pelo Poder Público Municipal.

6. Evolução da quantidade de menores infratores ingressos na Fundação Casa de Rio Claro ao longo dos anos de 2010-2017.
 -

Questões aplicadas ao **Bairro Jd. das Palmeiras**

1. Como você (s) caracterizaria (m) o bairro Terra Nova quanto a dimensão de seu território (pequeno, médio ou grande)? [...] E quanto a sua população (muito povoado ou não; grande quantidade de jovens ou não; baixa, média ou alta renda; etc)?
Bairro pequeno, bastante povoado, com presença de bastante jovens e baixa para média renda.

2. Enfocando na assistência social, as infraestruturas (de educação; de cultura; e de lazer) no bairro são suficientes a demanda da população? Ou elas não se localizam no próprio bairro? Se não, como esse problema é contornado pelo poder público municipal?
Não possui infraestruturas de lazer e cultura em seu território. O jovens desse bairro são atendidos, também, pelo Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculo (S.C.F.V.), do Jd. Brasília, que atendo jovens de 6 a 15 anos.

3. Quais são os principais desafios encontrados por vocês nesse bairro? Quais são as próximas diretrizes?
Trazer jovens para o Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculo (S.C.F.V.). A meta é atender 30 jovens, mas hoje atendem apenas 21.

4. Quais são os “problemas sociais” (baixa escolaridade e abandono escolar, alcoolismo, tráfico de drogas, drogadição, desemprego, roubos e furtos, outros crimes, etc) mais frequentes nesse bairro?
Baixa escolaridade, abandono escolar, tráfico de drogas (muito forte), drogadição (muito forte) e desemprego.

5. Há algum tipo de trabalho ou cuidado especial com os jovens? Quais são?
Para os jovens das famílias atendidas que apresentam interesse, comprometimento e responsabilidade, são encaminhados e/ou orientados para o CIEE (Jovem Aprendiz), Guarda-Mirim e cursos oferecidos pelo Poder Público Municipal.

6. Evolução da quantidade de menores infratores ingressos na Fundação Casa de Rio Claro ao longo dos anos de 2010-2017.

-

Questões aplicadas ao **Bairro Jd. Guanabara I:**

1. Como você (s) caracterizaria (m) o bairro Terra Nova quanto a dimensão de seu território (pequeno, médio ou grande)? [...] E quanto a sua população (muito povoado ou não; grande quantidade de jovens ou não; baixa, média ou alta renda; etc)?
Bairro pequeno, bastante povoado, com presença de bastante jovens e baixa renda.
2. Enfocando na assistência social, as infraestruturas (de educação; de cultura; e de lazer) no bairro são suficientes a demanda da população? Ou elas não se localizam no próprio bairro? Se não, como esse problema é contornado pelo poder público municipal?
Não possui infraestruturas de lazer e cultura em seu território. O jovens desse bairro são atendidos, também, pelo Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculo (S.C.F.V.), do Jd. Brasília, que atendo jovens de 6 a 15 anos.
3. Quais são os principais desafios encontrados por vocês nesse bairro? Quais são as próximas diretrizes?
Trazer jovens para o Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculo (S.C.F.V.). A meta é atender 30 jovens, mas hoje atendem apenas 21.
4. Quais são os “problemas sociais” (baixa escolaridade e abandono escolar, alcoolismo, tráfico de drogas, drogadição, desemprego, roubos e furtos, outros crimes, etc) mais frequentes nesse bairro?
Baixa escolaridade, abandono escolar, tráfico de drogas (muito, muito forte), drogadição (muito, muito forte) e desemprego.
5. Há algum tipo de trabalho ou cuidado especial com os jovens? Quais são?
Para os jovens das famílias atendidas que apresentam interesse, comprometimento e responsabilidade, são encaminhados e/ou orientados para o CIEE (Jovem Aprendiz), Guarda-Mirim e cursos oferecidos pelo Poder Público Municipal.
6. Evolução da quantidade de menores infratores ingressos na Fundação Casa de Rio Claro ao longo dos anos de 2010-2017.

-

Questões aplicadas ao **Bairro Jd. Guanabara II:**

1. Como você (s) caracterizaria (m) o bairro Terra Nova quanto a dimensão de seu território (pequeno, médio ou grande)? [...] E quanto a sua população (muito povoado ou não; grande quantidade de jovens ou não; baixa, média ou alta renda; etc)?
Bairro pequeno, bastante povoado, com presença de bastante jovens e baixa renda.
2. Enfocando na assistência social, as infraestruturas (de educação; de cultura; e de lazer) no bairro são suficientes a demanda da população? Ou elas não se localizam no próprio bairro? Se não, como esse problema é contornado pelo poder público municipal?
Não possui infraestruturas de lazer e cultura em seu território. O jovens desse bairro são atendidos, também, pelo Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculo (S.C.F.V.), do Jd. Brasília, que atendo jovens de 6 a 15 anos.
3. Quais são os principais desafios encontrados por vocês nesse bairro? Quais são as próximas diretrizes?
Trazer jovens para o Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculo (S.C.F.V.). A meta é atender 30 jovens, mas hoje atendem apenas 21.
4. Quais são os “problemas sociais” (baixa escolaridade e abandono escolar, alcoolismo, tráfico de drogas, drogadição, desemprego, roubos e furtos, outros crimes, etc) mais frequentes nesse bairro?
Baixa escolaridade, abandono escolar, tráfico de drogas (muito, muito forte), drogadição (muito, muito forte) e desemprego.
5. Há algum tipo de trabalho ou cuidado especial com os jovens? Quais são?
Para os jovens das famílias atendidas que apresentam interesse, comprometimento e responsabilidade, são encaminhados e/ou orientados para o CIEE (Jovem Aprendiz), Guarda-Mirim e cursos oferecidos pelo Poder Público Municipal.
6. Evolução da quantidade de menores infratores ingressos na Fundação Casa de Rio Claro ao longo dos anos de 2010-2017.

-

Questões aplicadas ao **Bairro do Estádio**:

1. Como você (s) caracterizaria (m) o bairro Terra Nova quanto a dimensão de seu território (pequeno, médio ou grande)? [...] E quanto a sua população (muito povoado ou não; grande quantidade de jovens ou não; baixa, média ou alta renda; etc)?
Bairro grande, bastante povoado, com presença de poucos jovens e média renda.
2. Enfocando na assistência social, as infraestruturas (de educação; de cultura; e de lazer) no bairro são suficientes a demanda da população? Ou elas não se localizam no próprio bairro? Se não, como esse problema é contornado pelo poder público municipal?
Possui infraestruturas de lazer e cultura em seu território. Ex: Centro Comunitário, Estádio do Rio Claro F. C. (a população se utiliza de vários serviços ligados a esporte nesse espaço), Av. 29 (Calçada para caminhada, corrida, etc) Av. Saudade (utilizada para caminhada, corrida, etc) e CSU Mitiko.
3. Quais são os principais desafios encontrados por vocês nesse bairro? Quais são as próximas diretrizes?
Não é um bairro em situação de vulnerabilidade.
4. Quais são os “problemas sociais” (baixa escolaridade e abandono escolar, alcoolismo, tráfico de drogas, drogadição, desemprego, roubos e furtos, outros crimes, etc) mais frequentes nesse bairro?
Tráfico (mas não é muito forte) e é um bairro visado para roubos.
5. Há algum tipo de trabalho ou cuidado especial com os jovens? Quais são?
Para os jovens das famílias atendidas que apresentam interesse, comprometimento e responsabilidade, são encaminhados e/ou orientados para o CIEE (Jovem Aprendiz), Guarda-Mirim e cursos oferecidos pelo Poder Público Municipal.
6. Evolução da quantidade de menores infratores ingressos na Fundação Casa de Rio Claro ao longo dos anos de 2010-2017.

-

Questões aplicadas ao **Bairro Consolação**:

1. Como você (s) caracterizaria (m) o bairro Terra Nova quanto a dimensão de seu território (pequeno, médio ou grande)? [...] E quanto a sua população (muito povoado ou não; grande quantidade de jovens ou não; baixa, média ou alta renda; etc)?
Bairro médio, bastante povoado, com presença de poucos jovens e média renda.
2. Enfocando na assistência social, as infraestruturas (de educação; de cultura; e de lazer) no bairro são suficientes a demanda da população? Ou elas não se localizam no próprio bairro? Se não, como esse problema é contornado pelo poder público municipal?
Não possui infraestruturas de lazer e cultura em seu território. Mas se utiliza das infraestruturas do Bairro do Estádio que fica ao lado. Ex: Centro Comunitário, Estádio do Rio Claro (a população se utiliza de vários serviços ligados a esporte nesse espaço), Av. 29 (Calçada para caminhada, corrida, etc) Av. Saudade (utilizada para caminhada, corrida, etc) e CSU Mitiko.
3. Quais são os principais desafios encontrados por vocês nesse bairro? Quais são as próximas diretrizes?
Não é um bairro em situação de vulnerabilidade.
4. Quais são os “problemas sociais” (baixa escolaridade e abandono escolar, alcoolismo, tráfico de drogas, drogadição, desemprego, roubos e furtos, outros crimes, etc) mais frequentes nesse bairro?
Tráfico (mas não é muito forte) e é um bairro visado para roubos.
5. Há algum tipo de trabalho ou cuidado especial com os jovens? Quais são?
Para os jovens das famílias atendidas que apresentam interesse, comprometimento e responsabilidade, são encaminhados e/ou orientados para o CIEE (Jovem Aprendiz), Guarda-Mirim e cursos oferecidos pelo Poder Público Municipal.
6. Evolução da quantidade de menores infratores ingressos na Fundação Casa de Rio Claro ao longo dos anos de 2010-2017.

-

Questões aplicadas ao **Bairro Jd. Maria Cristina**:

1. Como você (s) caracterizaria (m) o bairro Terra Nova quanto a dimensão de seu território (pequeno, médio ou grande)? [...] E quanto a sua população (muito povoado ou não; grande quantidade de jovens ou não; baixa, média ou alta renda; etc)?
Bairro pequeno, bastante povoado, com presença de bastante jovens e baixa renda.

2. Enfocando na assistência social, as infraestruturas (de educação; de cultura; e de lazer) no bairro são suficientes a demanda da população? Ou elas não se localizam no próprio bairro? Se não, como esse problema é contornado pelo poder público municipal?
Não possui infraestruturas de lazer e cultura em seu território. As infraestruturas de lazer se encontram muito distantes desse bairro.

3. Quais são os principais desafios encontrados por vocês nesse bairro? Quais são as próximas diretrizes?
Trazer jovens para o Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculo (S.C.F.V.). A meta é atender 30 jovens, mas hoje atendem apenas 21. A mobilidade urbana, se coloca como um grande desafio para este bairro haja visto que crianças teriam que pegar 2 ou mais ônibus para chegarem as infraestruturas existentes. E ela também não podem se deslocar sem o acompanhamento de responsáveis, logo mesmo a prefeitura tendo oferecido passes, o fato das crianças não poderem se deslocar sozinhas impossibilita o acesso das mesmas.

4. Quais são os “problemas sociais” (baixa escolaridade e abandono escolar, alcoolismo, tráfico de drogas, drogadição, desemprego, roubos e furtos, outros crimes, etc) mais frequentes nesse bairro?
Baixa escolaridade, abandono escolar, alcoolismo, tráfico de drogas, drogadição e desemprego. Está entre os dois bairros com maior vulnerabilidade no território deste CRAS.

5. Há algum tipo de trabalho ou cuidado especial com os jovens? Quais são?
Para os jovens das famílias atendidas que apresentam interesse, comprometimento e responsabilidade, são encaminhados e/ou orientados para o CIEE (Jovem Aprendiz), Guarda-Mirim e cursos oferecidos pelo Poder Público Municipal.

6. Evolução da quantidade de menores infratores ingressos na Fundação Casa de Rio Claro ao longo dos anos de 2010-2017.

-

Questões aplicadas ao **Bairro Jd. Nova Rio Claro**:

1. Como você (s) caracterizaria (m) o bairro Terra Nova quanto a dimensão de seu território (pequeno, médio ou grande)? [...] E quanto a sua população (muito povoado ou não; grande quantidade de jovens ou não; baixa, média ou alta renda; etc)?
Bairro médio, bastante povoado, com presença de bastante crianças e poucos jovens e baixa renda.

2. Enfocando na assistência social, as infraestruturas (de educação; de cultura; e de lazer) no bairro são suficientes a demanda da população? Ou elas não se localizam no próprio bairro? Se não, como esse problema é contornado pelo poder público municipal?
Não possui infraestruturas de lazer e cultura em seu território. As infraestruturas de lazer se encontram muito distantes desse bairro.

3. Quais são os principais desafios encontrados por vocês nesse bairro? Quais são as próximas diretrizes?
Trazer jovens para o Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculo (S.C.F.V.). A meta é atender 30 jovens, mas hoje atendem apenas 21. A logística ou mobilidade urbana, se coloca como um grande desafio para este bairro haja visto que crianças teriam que pegar 2 ou mais ônibus para chegarem as infraestruturas existentes. E ela também não podem se deslocar sem o acompanhamento de responsáveis, logo mesmo a prefeitura tendo oferecido passes, o fato das crianças não poderem se deslocar sozinhas impossibilita o acesso das mesmas.

4. Quais são os “problemas sociais” (baixa escolaridade e abandono escolar, alcoolismo, tráfico de drogas, drogadição, desemprego, roubos e furtos, outros crimes, etc) mais frequentes nesse bairro?
Baixa escolaridade, abandono escolar, alcoolismo, tráfico de drogas, drogadição, desemprego, roubos e furtos. Possui muitos barracos em áreas verdes invadidas. Está entre os dois bairros com maior vulnerabilidade no território deste CRAS.

5. Há algum tipo de trabalho ou cuidado especial com os jovens? Quais são?
Para os jovens das famílias atendidas que apresentam interesse, comprometimento e responsabilidade, são encaminhados e/ou orientados para o CIEE (Jovem Aprendiz), Guarda-Mirim e cursos oferecidos pelo Poder Público Municipal.

6. Evolução da quantidade de menores infratores ingressos na Fundação Casa de Rio Claro ao longo dos anos de 2010-2017.

-

Questões aplicadas ao **Bairro Jd. Paulista**:

1. Como você (s) caracterizaria (m) o bairro Terra Nova quanto a dimensão de seu território (pequeno, médio ou grande)? [...] E quanto a sua população (muito povoado ou não; grande quantidade de jovens ou não; baixa, média ou alta renda; etc)?
Bairro pequeno, bastante povoado, com presença de poucos jovens e média para alta renda.

2. Enfocando na assistência social, as infraestruturas (de educação; de cultura; e de lazer) no bairro são suficientes a demanda da população? Ou elas não se localizam no próprio bairro? Se não, como esse problema é contornado pelo poder público municipal?
Não possui infraestruturas de lazer e cultura em seu território.

3. Quais são os principais desafios encontrados por vocês nesse bairro? Quais são as próximas diretrizes?
Não é um bairro em situação de vulnerabilidade.

4. Quais são os “problemas sociais” (baixa escolaridade e abandono escolar, alcoolismo, tráfico de drogas, drogadição, desemprego, roubos e furtos, outros crimes, etc) mais frequentes nesse bairro?
-

5. Há algum tipo de trabalho ou cuidado especial com os jovens? Quais são?
Para os jovens das famílias atendidas que apresentam interesse, comprometimento e responsabilidade, são encaminhados e/ou orientados para o CIEE (Jovem Aprendiz), Guarda-Mirim e cursos oferecidos pelo Poder Público Municipal.

6. Evolução da quantidade de menores infratores ingressos na Fundação Casa de Rio Claro ao longo dos anos de 2010-2017.
-

INFORMAÇÕES ADICIONAIS

Questionei a coordenadora do CRAS Jd. Brasília sobre quais políticas públicas que ela já viu dar certo ou que ela acredita que possa dar certo. Obtive como resposta os seguintes tópicos:

- Criação e refuncionalização de locais que disponibilizem ações permanentes de lazer e cultura, com toda a vigilância necessária;
- Melhorar a Mobilidade Urbano (direito de acesso a cidade a partir de transportes que assegurassem locomoção de maneira segura);
- Realizar mais ações pensadas e criadas de baixo para cima, ou seja, a partir das necessidades e demanda das populações dos bairros, que possuem particularidades. E, portanto, reduzir as ações de cima para baixo que surgem com imposições alienígenas.

ENTREVISTA 6:**Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) Jardim Bom Sucesso**

Bairros, selecionados segundo quantidade de menores infratores, abrangidos pelo território deste CRAS:

- Jd. Novo Wenzel (16? menores infratores de 2010 a 2017);
- Jd. Bom Sucesso (9 menores infratores de 2010 a 2017);
- Bom Retiro (4 menores infratores de 2010 a 2017);

Entrevista realizada no dia: 27/06/2018 a partir das 11:00.

Entrevistado: Coordenador do CRAS Jardim Bom Sucesso.

Questões aplicadas ao **Bairro Jd. Novo Wenzel**:

1. Como você (s) caracterizaria (m) o bairro Terra Nova quanto a dimensão de seu território (pequeno, médio ou grande)? [...] E quanto a sua população (muito povoado ou não; grande quantidade de jovens ou não; baixa, média ou alta renda; etc)?
Bairro grande, não muito povoado, com presença de bastante jovens e baixa renda.

2. Enfocando na assistência social, as infraestruturas (de educação; de cultura; e de lazer) no bairro são suficientes a demanda da população? Ou elas não se localizam no próprio bairro? Se não, como esse problema é contornado pelo poder público municipal?
Não possui infraestruturas de lazer e cultura em seu território. Possuem Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (S.C.F.V.), o ADRA no Jd. Novo Wenzel e outro no Jd. Bom Sucesso, que atendem jovens de 6 a 15 anos. Alguns jovens se utilizam do Sest-Senat que possui atividades esportivas e tem parceria com a prefeitura. AFINSC (Organização da Sociedade Civil e a ONG Projeto Alvo também fazem trabalhos nesse bairro.

3. Quais são os principais desafios encontrados por vocês nesse bairro? Quais são as próximas diretrizes?
Gerais: proporcionar escolarização na e das famílias, e combater o desemprego. Específicos: Acompanhamento das Famílias; Combate ao descarte irregular de lixo (em pontos viciados de descarte); Estreitar e fortalecer vínculos comunitários (entre vizinhos) devido a presença de populações oriundas de diversos bairros.

4. Quais são os “problemas sociais” (baixa escolaridade e abandono escolar, alcoolismo, tráfico de drogas, drogadição, desemprego, roubos e furtos, outros crimes, etc) mais frequentes nesse bairro?
Baixa escolaridade, abandono escolar, alcoolismo, tráfico de drogas, drogadição e desemprego e negligência dos responsáveis para com as crianças (assistência médica básica, ex: vacinação).

5. Há algum tipo de trabalho ou cuidado especial com os jovens? Quais são?
Para os jovens das famílias atendidas que apresentam interesse, comprometimento e responsabilidade, são encaminhados e/ou orientados para concorrer a vagas no CIEE (Jovem Aprendiz), Guarda-Mirim e cursos oferecidos pelo Poder Público Municipal. Esse CRAS possui alguns contatos direto com empresas (ex: Brascabos, Pernambucanas, Americanas, etc).

6. Evolução da quantidade de menores infratores ingressos na Fundação Casa de Rio Claro ao longo dos anos de 2010-2017.

-

Questões aplicadas ao **Bairro Jd. Bom Sucesso**:

1. Como você (s) caracterizaria (m) o bairro Terra Nova quanto a dimensão de seu território (pequeno, médio ou grande)? [...] E quanto a sua população (muito povoado ou não; grande quantidade de jovens ou não; baixa, média ou alta renda; etc)?
Bairro médio para grande, não muito povoado, com presença de poucos jovens e baixa renda.

2. Enfocando na assistência social, as infraestruturas (de educação; de cultura; e de lazer) no bairro são suficientes a demanda da população? Ou elas não se localizam no próprio bairro? Se não, como esse problema é contornado pelo poder público municipal?
Não possui infraestruturas de lazer e cultura em seu território. Possuem Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (S.C.F.V.), o ADRA no Jd. Novo Wenzel e outro no Jd. Bom Sucesso, que atendem jovens de 6 a 15 anos. Alguns jovens se utilizam do Sest-Senat que possui atividades esportivas e tem parceria com a prefeitura.

3. Quais são os principais desafios encontrados por vocês nesse bairro? Quais são as próximas diretrizes?
**Possui os mesmos desafios do Jd. Novo Wenzel, porém é um bairro mais organizado (até mesmo visualmente, ex: casas concluídas).
Gerais: proporcionar escolarização na e das famílias, e combater o desemprego.
Específicos: Acompanhamento das Famílias; Combate ao descarte irregular de lixo (em pontos viciados de descarte); Estreitar e fortalecer vínculos comunitários (entre vizinhos) devido a presença de populações oriundas de diversos bairros.**

4. Quais são os “problemas sociais” (baixa escolaridade e abandono escolar, alcoolismo, tráfico de drogas, drogadição, desemprego, roubos e furtos, outros crimes, etc) mais frequentes nesse bairro?
Baixa escolaridade, abandono escolar, alcoolismo, tráfico de drogas, drogadição e desemprego e negligência dos responsáveis para com as crianças (assistência médica básica, ex: vacinação).

5. Há algum tipo de trabalho ou cuidado especial com os jovens? Quais são?
Para os jovens das famílias atendidas que apresentam interesse, comprometimento e responsabilidade, são encaminhados e/ou orientados para concorrer a vagas no CIEE (Jovem Aprendiz), Guarda-Mirim e cursos oferecidos pelo Poder Público Municipal. Esse CRAS possui alguns contatos direto com empresas (ex: Brascabos, Pernambucanas, Americanas, etc).

6. Evolução da quantidade de menores infratores ingressos na Fundação Casa de Rio Claro ao longo dos anos de 2010-2017.

Questões aplicadas ao **Bairro Bom Retiro**:

1. Como você (s) caracterizaria (m) o bairro Terra Nova quanto a dimensão de seu território (pequeno, médio ou grande)? [...] E quanto a sua população (muito povoado ou não; grande quantidade de jovens ou não; baixa, média ou alta renda; etc)?
Bairro pequeno para médio, não muito povoado, com presença de bastante jovens e baixa renda.
2. Enfocando na assistência social, as infraestruturas (de educação; de cultura; e de lazer) no bairro são suficientes a demanda da população? Ou elas não se localizam no próprio bairro? Se não, como esse problema é contornado pelo poder público municipal?
Não possui infraestruturas de lazer e cultura em seu território. Se utilizam do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (S.C.F.V.), o ADRA no Jd. Novo Wenzel e outro no Jd. Bom Sucesso, que atendem jovens de 6 a 15 anos. Alguns jovens se utilizam do Sest-Senat que possui atividades esportivas e tem parceria com a prefeitura.
3. Quais são os principais desafios encontrados por vocês nesse bairro? Quais são as próximas diretrizes?
Gerais: proporcionar escolarização na e das famílias, e combater o desemprego. Específicos: Acompanhamento das Famílias; Combate ao descarte irregular de lixo (em pontos viciados de descarte); Estreitar e fortalecer vínculos comunitários (entre vizinhos) devido a presença de populações oriundas de diversos bairros.
4. Quais são os “problemas sociais” (baixa escolaridade e abandono escolar, alcoolismo, tráfico de drogas, drogadição, desemprego, roubos e furtos, outros crimes, etc) mais frequentes nesse bairro?
Baixa escolaridade, abandono escolar, alcoolismo, tráfico de drogas, drogadição e desemprego e negligência dos responsáveis para com as crianças (assistência médica básica, ex: vacinação).
5. Há algum tipo de trabalho ou cuidado especial com os jovens? Quais são?
Para os jovens das famílias atendidas que apresentam interesse, comprometimento e responsabilidade, são encaminhados e/ou orientados para concorrer a vagas no CIEE (Jovem Aprendiz), Guarda-Mirim e cursos oferecidos pelo Poder Público Municipal. Esse CRAS possui alguns contatos direto com empresas (ex: Brascabos, Pernambucanas, Americanas, etc).
6. Evolução da quantidade de menores infratores ingressos na Fundação Casa de Rio Claro ao longo dos anos de 2010-2017.

-

INFORMAÇÕES ADICIONAIS:

Questionei o coordenador do CRAS Jd. Bom Sucesso sobre quais políticas públicas que ele já viu dar certo ou que ele acredita que possa dar certo. Obtive como resposta os seguintes tópicos:

- Criação de programas, projetos e ações a nível municipal que atendam as demandas específicas de cada bairro (principalmente as que visem *transferência de renda e inserção no mercado de trabalho*).
- Políticas e ações voltadas a escolarização e profissionalização de jovens;
- Realizar mais ações pensadas e criadas de baixo para cima, ou seja, a partir das necessidades e demanda das populações dos bairros, que possuem particularidades. E, portanto, reduzir as ações de cima para baixo que surgem com imposições alienígenas.
- Inclusão das populações de bairros em situação de vulnerabilidade no Orçamento Participativo;
- Incentivos Fiscais para abrir comércios, fábricas e indústrias nos bairros mais vulneráveis;

Informações adicionais gerais e complementares das entrevistas:

Questionei, também, os coordenadores e coordenadoras dos CRAS sobre as meninas menores de idade que vivem nesses mesmos bairros, haja visto que, por este trabalho tratar dos dados da Fundação Casa de Rio Claro/SP, uma Unidade masculina, os dados não fazia referência da presença destas jovens. Assim sendo, fiz algumas perguntas complementares para inseri-las no contexto do meu estudo. Também questionei sobre os trâmites para obter auxílio dos CRAS e sobre os principais programas de transferência de renda utilizados pelos mesmos. Portanto, segue abaixo as perguntas e as respostas apresentadas:

1. Quais são os principais desafios dos Centros de Referência de Assistência Social quanto as crianças e adolescentes do sexo feminino?

Inserção no mercado de trabalho/qualificação profissional, reinserção no ensino formal, construção de atitudes e valores, apresentar os sujeitos aos esportes, lazeres e a arte (através das estruturas e ações municipais), gravidez precoce, conflitos familiares (principalmente devido aos relacionamentos das meninas), e inclusive excursões didáticas, principalmente, associadas a questões culturais (ex. Planetário, Bienal do Livro, etc). Esses são alguns temas que são trabalhados pelos CRAS, através do *Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculo*, contudo não há distinção de idade, apenas de sexo para as reuniões. Existem, também, algumas defasagens nesse sentido, haja visto que não é todo CRAS que possui este *Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculo*.

2. Quais são os principais problemas sociais associados as meninas?

A baixa escolaridade e o abandono escolar apresentam baixos índices nas meninas, apesar de haver casos. O alcoolismo não é tão presente, já o tráfico de drogas e a drogadição são mais presentes, contudo os números também são menos alarmante que nos meninos. Quanto ao desemprego e a fragilidade de vínculos familiares, são problemas gerais que atingem a populações dos bairros mais vulneráveis, sem distinção de sexo. Quanto ao abuso e exploração sexual, existem casos esporádicos, contudo esses casos não dizem tanto respeito aos CRAS, estão mais associados aos Centros de Referência Especializado em Assistência Social (CREAS). E, por fim, quando ao problema da gravidez precoce, ele se encontra bastante presente nos territórios, contudo os relatos são

de que o número casos reduziu bastante ao longo dos anos, inclusive é um dos temas centrais trabalhos com as meninas.

3. Há registro de jovens, do sexo feminino, no território de vocês, que já foram internadas?

São raríssimos os registros de meninas que foram internadas, segundo relatos dos entrevistados. Logo fica um questionamento: Será que essas meninas não cometem tantas infrações ou será que a distância da Unidade feminina para o Município de Rio Claro/SP, culmina numa outra conduta do Juiz ou Juíza responsável?

4. Questionei sobre quais são os trâmites para que uma família tenha acesso aos serviços sociais do CRAS. Segue abaixo a resposta:

Conforme relatado, as famílias ou o indivíduo que necessitar de auxílio, deve buscar, pessoalmente, apoio junto ao CRAS, que o(s) requerente(s) prontamente, mesmo que não havendo o *Número de Identificação Social* ou *Cadastro Unico*. Contudo, há um protocolo de orientação para que o requerente, que não possuir esses registros/documentos, realizem esses cadastros, pois todos os serviços sociais disponibilizados, pelo poder público, se utilizam do *Cadastro Único* como critério. Após esta etapa, haverá o Referenciamento – estudo completo sobre a família, ou seja, sua condição socioeconômica, seus histórico de participação em programas sociais e assim por diante. Para o referenciamento, é necessário que seja apresentado os seguinte documentos, quando existentes: RG, CPF, NIS, Cartão Cidadão, Carteira de Trabalho, Comprovante de Residência, Comprovante de Renda e Certidão de Nascimento (das crianças). O Referenciamento busca identificar o “grau de vulnerabilidade” das famílias.

5. E, por fim, questionei sobre quais são os programas de transferências de renda que, majoritariamente, eles se utilizam para combater a pobreza e o desemprego para as famílias e para os jovens. Segue abaixo a resposta:

Conforme relatado no dia da entrevista, foi confirmado que os programas de transferências de renda utilizados pelos CRAS, para os jovens, são: o *Ação Jovem* e o *Pró-Jovem*. O *Bolsa família* já é um programa atrelado a família e que também tem registro nesses territórios abordados pelas CRAS.

APÊNDICE B - Entrevista com o (a) Diretor (a) da Fundação Casa de Rio Claro-SP.**Entrevistador (a):** Leonardo Nicolau de Barros**Entrevistada (o):** Diretora da Fundação Casa de Rio Claro/SP**Data:** 20/07/2018, as 15 hrs.

1. Qual é o perfil (social, econômico, cultural e familiar) do menor infrator? Esse perfil, sempre foi o mesmo ou tem mudado ao longo do tempo?

PERFIL:

- **Renda Baixa, não passando de R\$1.500,00 por família quando duas ou mais pessoas trabalham na casa. Muitas famílias apresentam renda em torno de 1 salário mínimo (~R\$950,00).**
 - **Famílias reorganizadas/rearranjadas com vínculos e estruturas fragilizadas. Normalmente formada por ‘Pai e Madrasta’, ‘Mãe e Padrasto’, só ‘mãe’, só ‘avó ou só ‘pai’. As famílias desses jovens também são muito permissivas, talvez por reflexo de toda essa fragilidade. Como na maioria das vezes é a mãe que cria, nota-se uma falta de autoridade dela para com o filho.**
 - **Os jovens e seus familiares são muito empobrecidos culturalmente. Isso se deve a segregação socioespacial e falta de investimento em ações e infraestruturas, locais, voltadas a demanda desses adolescentes e suas famílias.**
 - **OBS: Os menores, quando são pegos pela polícia e internados, na Fundação Casa geram sentimentos antagônicos em suas famílias. Ou podem gerar o sentimento de vergonha e culpa por parte da (o) responsável, ou geram indiferença. Infelizmente esta segunda situação é muito mais recorrente hoje em dia.**
2. Qual é a conjuntura social ou as principais “carências sociais” (leia-se: falta de recursos financeiros; vínculo e estrutura familiar fragilizadas; falta de instrução; segregação socioespacial; falta de oportunidades de

profissionalização; falta de oportunidades de emprego; entre outras) que traz a maioria dos jovens para esta unidade? Esses fatores têm-se alterado ou permanecem constantes? Existe um padrão?

PRINCIPAIS CARÊNCIAS SOCIAIS OU PROBLEMAS SOCIAIS:

- **Falta de recursos financeiros;**
- **Vínculo e estrutura familiar fragilizadas;**
- **Falta de instrução escolar;**
- **Segregação socioespacial;**
- **Falta de oportunidades de profissionalização;**
- **Falta de oportunidades de emprego;**
- **Evasão Escolar;**
- **Envolvimento com drogas (tráfico e drogadição).**

3. Quanto as políticas públicas, o que pode ser feito para combater ou prevenir o ingresso de menores em infrações? É do seu conhecimento políticas públicas, vigentes ou não, que obtiveram sucesso nesse desafio de reduzir o ingresso de menores em infrações?

As Políticas Públicas, hoje em dia, NÃO são preventivas. Elas são destinadas a problemas já escancarados. Não há intervenção com as pessoas que apresentam perfil “vulnerável”, ou seja, pessoas em que sua condição atual precede a situação de vulnerabilidade em si. Por isso é muito recorrente numa mesma família todos os irmãos – dos mais velhos aos mais novos – serem internados na Fundação.

Deve-se pensar as Políticas Públicas de forma sistêmica e holística, de modo a garantir o acesso desses jovens a direitos básicos, como educação e saúde, entre outros. Desse modo, numa cidade, as Secretarias de Esporte, de Cultura, de Desenvolvimento Social, os CRAS, os CREAS, etc, devem trabalhar em conjunto para que este jovem seja assistido e seus direitos sejam, de fato, assegurados.

PROBLEMA LOCAL: Em Rio Claro a construção de Habitações de Interesse Social é problemática, pois se implantam moradias onde não

existe a infraestrutura básica (saúde, educação e lazer) para a população que chega ao local.

4. Há registro de imigrantes ou refugiados internados na Fundação Casa de Rio Claro? Se sim, há algum trabalho específico com esses indivíduos e seus familiares?

Não há registro de imigrantes, nem de refugiados.

5. A Fundação Casa trabalha com algum tipo de parceria, formação ou atividade voltada para inserção desses jovens no mercado de trabalho (seja por meio de palestras, oficinas, estágios ou cursos voltados a profissionalização)?

Durante o período de internação, todo jovem deve fazer no mínimo um (1) curso profissionalizante. Isso é um diretriz da Fundação Casa.

PARCEIROS:

- SENAC – Cursos de gastronomia;
- UNESP – Cursos de Informática.

Estes cursos têm duração de 45-50 horas (duram em torno de 3-4 meses). Após a realização dos cursos e o cumprimento quase total da medida socioeducativa, é feito um *Curriculum Vitae* e entregue aos familiares que deverão distribuir pelas empresas. Mas, efetivamente, poucos jovens saíram e se mantiveram empregados, seja por falta de oportunidade, seja por abandono do trabalho após sair da internação.

6. Pela sua experiência, as políticas públicas de transferências de renda com contrapartidas (ex: bolsa família) podem resolver, ao menos parte, do problema das infrações cometidas por menores de idade?

As políticas de transferências de renda, quando aplicadas as famílias, são benefícios que permitem a subsistência. Quando as políticas são voltadas diretamente aos jovens, com valores fora da realidade social, não dando condição desse adolescente adquirir um maior poder de consumo, elas não surtem efeito. Isso acontece porque nossa sociedade é pautada no consumo (e essa incessante vontade de comprar e comprar, por status, por poder, como uma necessidade compulsória), vontade essa que não pode ser

sanado por valores baixos (como por ex. R\$80,00 ou R\$100 mensais) para que jovens participem de grupos de formação, cursos e afins, ou seja, é muita contrapartida para pouco retorno financeiro. Nesse ponto de vista, o tráfico se mostra muito mais atraente, havendo relatos de jovens que faturam de R\$200,00 a R\$300,00 numa única noite. Portanto esses programas para jovens, com valores fora da realidade social, são pouco ou nada atrativos, apresentando baixa efetividade.

7. No seu ponto de vista, o esporte, o lazer e a cultura, podem ser consideradas ferramentas para mitigar ou resolver, ao menos parte, do problema do ingresso de menores em atos infracionais?

Com certeza!

O esporte, principalmente, tem o poder de resgatar – isso devido a disciplina e ao prazer em exercer determinada atividade. Pode-se notar isso através do perfil social, econômico e cultural de grandes atletas, que é o mesmo desses jovens. Portanto, esporte, cultura e lazer abrem o horizonte e dão perspectiva para estes jovens.

8. Bairros como Jd. Cervezão, Jd. Santa Eliza, Jd. Guanabara I e II, Jd. Palmeiras, entre outros, apresentaram queda considerável no número de menores infratores ao longo dos anos de 2010 a 2017, enquanto que, no mesmo período, Jd. Bom Sucesso, Bom Retiro, Jd. Novo I e II, Jd. Boa Vista, Jd. Araucária, Jd. Maria Cristina, Jd. Nova Rio Claro, entre outros, apresentaram aumento considerável no número de menores infratores. Na sua opinião, a que isso se deve? Há algum indício ou relato de migração desses menores (e/ou familiares) para estes últimos bairros?

Os primeiros são bairros mais antigos que já se estruturaram. Os outros, são bairros recentes, sem infraestruturas. Essa migração, dos primeiros bairros para os demais, acontece a partir da oportunidade desses indivíduos conseguirem a casa própria e saírem do aluguel ou para poderem reduzir o custo de vida através da redução do preço aluguel em bairros mais longínquos. Essa migração é evidenciada pelas assistentes sociais da Fundação Casa que trabalham “em campo” e observam esses deslocamentos. Portanto, populações em situação de vulnerabilidade se

deslocam, levando os problemas junto contigo. Essa conjuntura é agravada pelo bairro novo conter famílias advindas de várias outras regiões da cidade, podendo juntar traficantes rivais e/ou concorrentes.

Todo esse processo gera uma grande aglomeração de pessoas de diversas origens. Logo, a migração corrobora com os números de menores infratores que decrescem num canto, e aumento em outro, mostrando que há migração interna. Um fato muito interessante relatado pelas Assistentes Sociais é que o endereço e os telefones dos familiares dos menores infratores precisam ser checados e confirmados de tempos em tempos, pois eles mudam muito e dificultam a comunicação entre a unidade e as famílias.

OUTRAS FALAS, INFORMAÇÕES ADICIONAIS:

- **O consumismo, aliado a falta de recursos financeiros e a fragilidade familiar, leva o jovem a cometer infração e a reincidir, pois seu contexto socioeconômico e socioespacial não se altera, ou seja, o seu bairro (sem infraestruturas e sem ações de lazer, cultura e esporte), suas oportunidades (escassas ou inexistentes) e sua falta de perspectivas, se mantém inalteradas após o período de internação.**
- **A família e o poder público não investem nos jovens de baixa renda, enquanto que os jovens “de razoável ou boa condição socioeconômica” tem acesso aos diversos meios e infraestruturas – públicas ou privadas - de esporte, cultura e lazer existentes (teatros, cinemas, shows, clubes, parques, etc), sem contar nos tantos investimentos familiares (cursos de idiomas, ensino musical, escolinha de futebol, etc). Ou seja, há grande discrepância na bagagem de dois jovens de mesma idade que possuem estruturas de oportunidades e condições econômicas bem distintas entre si.**

APÊNDICE C–Definição dos Atos Infracionais

Quadro 2: Conceitos Bases, que servirão de apoio para o entendimento dos conceitos a seguir.

CONCEITOS BASE	
Art. 14 - Diz-se o crime:	<p>Crime consumado I - quando nele se reúnem todos os elementos de sua definição legal; (Incluído pela Lei nº 7.209, de 11.7.1984)</p>
	<p>Tentativa ou Crime Tentado II - quando, iniciada a execução, não se consuma por circunstâncias alheias à vontade do agente. (Incluído pela Lei nº 7.209, de 11.7.1984). Assim sendo, por exemplo, quando se lê “Homícidio Qualificado Tentado ou Tentativa de Homícidio Qualificado”, significa que o autor do crime tentou por todos os meios consumir o ato, não o cumprindo por motivos externos ou interferência de outrem.</p>
Art. 18 Diz-se o crime:	<p>Crime doloso I - doloso, quando o agente quis o resultado ou assumiu o risco de produzi-lo; (Incluído pela Lei nº 7.209, de 11.7.1984)</p>
	<p>Crime culposo II - culposo, quando o agente deu causa ao resultado por imprudência, negligência ou imperícia. (Incluído pela Lei nº 7.209, de 11.7.1984)</p>
Termo Qualificado	<p>Crime simples qualificado no tipo penal (ou seja, que resulta em aumento da pena - mínima e máxima), para tanto é necessário alguns requisitos, que variam de crime para crime, como por exemplo: premeditação; utilização de maquinário específico; motivo fútil; que o resultado do crime gere sequelas na vítima; ações em conjunto (com duas ou mais pessoas); utilização de fogo, explosivos ou produtos tóxicos; etc.</p>

Fonte: Decreto-lei no 2.848, de 7 de dezembro de 1940. Adaptação Própria.

Segue abaixo as definições dos tipos de infração apresentados na *Tabela 5*, segundo legislação competente:

CÓDIGO PENAL - Decreto-lei no 2.848, de 7 de dezembro de 1940.

- **Homicídio Simples:** Art. 121 - Matar alguém. Pena - reclusão, de seis a vinte anos.
 - **Homicídio Qualificado:** §2º - crime de morte, realizado com requintes de crueldade ou sem dar chances à vítima (emboscadas) ou o com premeditação ou sob promessa de recompensa ou por motivo fútil, todas estas situações sendo *qualificadoras* do homicídio simples. (ex: emboscada; execução; crimes bárbaros; brigas de bar; etc).
 - **Homicídio Culposo:** §3º: crime de morte em que o réu não teve a intenção de matar. Pode ocorrer por imprudência ou negligência. (Ex: acidente de trânsito por excesso de velocidade).
- **Lesão Corporal:** Art.129: Ofender a integridade corporal ou a saúde de outrem. Pena - detenção, de três meses a um ano.
 - **Lesão Corporal Qualificada:** Se aplica aos casos de lesão corporal que gera sequelas ou dano permanente, incapacidade de trabalhar por mais de trinta dias, quando é realizada contra parentes, entre outras situações expressas nos Parágrafos §1º; §2º; §3º; e §9º desta lei.
 - **Lesão Corporal Culposa:** § 6º Se a lesão é culposa. Pena - detenção, de dois meses a um ano.
- **Ameaça:** Art. 147 - Ameaçar alguém, por palavra, escrito ou gesto, ou qualquer outro meio simbólico, de causar-lhe mal injusto e grave: Pena - detenção, de um a seis meses, ou multa.
- **Furto:** Art. 155 -Subtrair, para si ou para outrem, coisa alheia móvel.
- **Furto Qualificado:**
 - § 4º - A pena é de reclusão de dois a oito anos, e multa, se o crime é cometido: I - com destruição ou rompimento de obstáculo à subtração da coisa; II - com abuso de confiança, ou mediante fraude, escalada ou destreza; III - com emprego de chave falsa; IV - mediante concurso de duas ou mais pessoas
 - § 4º-A - A pena é de reclusão de 4 (quatro) a 10 (dez) anos e multa, se houver emprego de explosivo ou de artefato análogo que cause perigo comum. (Incluído pela Lei nº 13.654, de 2018)
 - § 5º - A pena é de reclusão de três a oito anos, se a subtração for de veículo automotor que venha a ser transportado para outro Estado ou para o exterior. (Incluído pela Lei nº 9.426, de 1996)
 - § 6º - A pena é de reclusão de 2 (dois) a 5 (cinco) anos se a subtração for de semovente domesticável de produção, ainda que abatido ou dividido em partes no local da subtração. (Incluído pela Lei nº 13.330, de 2016)
 - § 7º - A pena é de reclusão de 4 (quatro) a 10 (dez) anos e multa, se a subtração for de substâncias explosivas ou de acessórios que, conjunta ou isoladamente, possibilitem sua fabricação, montagem ou emprego.

(Incluído pela Lei nº 13.654, de 2018)

- **Roubo Simples** Art 157: Subtrair coisa móvel alheia, para si ou para outrem, mediante grave ameaça ou violência a pessoa, ou depois de havê-la, por qualquer meio, reduzido à impossibilidade de resistência
 - **Latrocínio ou Roubo Qualificado Pelo Resultado:** § 3º Se da violência resulta: I - lesão corporal grave, a pena é de reclusão, de sete a quinze anos, além da multa; II se resulta morte, a reclusão é de vinte a trinta anos, sem prejuízo da multa.
- **Receptação:** Art. 180 - Adquirir, receber, transportar, conduzir ou ocultar, *em proveito próprio ou alheio*, coisa que sabe ser produto de crime, ou influir para que terceiro, de boa-fé, a adquira, receba ou oculte: Pena - reclusão, de um a quatro anos, e multa.
 - **Receptação Qualificada:** § 1º - Adquirir, receber, transportar, conduzir, ocultar, ter em depósito, desmontar, montar, remontar, vender, expor à venda, ou de qualquer forma utilizar, em proveito próprio ou alheio, no *exercício de atividade comercial ou industrial*, coisa que deve saber ser produto de crime: (Redação dada pela Lei nº 9.426, de 1996) Pena - reclusão, de três a oito anos, e multa. (Redação dada pela Lei nº 9.426, de 1996).

SISTEMA NACIONAL DE ARMAS - Lei no 10.826, de 22 de dezembro de 2003.

- **“Porte de Arma de Fogo”, genericamente expresso na tabela, se refere aos Artigos 12, 14 e 16**
 - **Posse Irregular de Arma de Fogo de Uso Permitido:** Art. 12. Possuir ou manter sob sua guarda arma de fogo, acessório ou munição, de uso permitido, em desacordo com determinação legal ou regulamentar, *no interior de sua residência ou dependência desta*, ou, ainda *no seu local de trabalho*, desde que seja o titular ou o responsável legal do estabelecimento ou empresa: Pena – detenção, de 1 (um) a 3 (três) anos, e multa.
 - **Porte Ilegal de Arma de Fogo de Uso Permitido:** Art. 14. *Portar*, deter, adquirir, fornecer, receber, ter em depósito, transportar, ceder, ainda que gratuitamente, emprestar, remeter, empregar, *manter sob guarda* ou ocultar arma de fogo, acessório ou munição, de uso permitido, sem autorização e em desacordo com determinação legal ou regulamentar: Pena – reclusão, de 2 (dois) a 4 (quatro) anos, e multa.
- **Posse ou Porte Ilegal de Arma de Fogo de Uso Restrito:** Art. 16. Possuir, deter, portar, adquirir, fornecer, receber, ter em depósito, transportar, ceder, ainda que gratuitamente, emprestar, remeter, empregar, manter sob sua guarda ou ocultar arma de fogo, acessório ou munição de uso proibido ou restrito, sem autorização e em desacordo com determinação legal ou regulamentar: Pena – reclusão, de 3 (três) a 6 (seis) anos, e multa.

SISTEMA NACIONAL DE POLÍTICA SOBRE DROGAS - Lei nº 11.343, de 23 de agosto de 2006.

- **Porte de Drogas:** Art. 28. Quem adquirir, guardar, tiver em depósito, transportar ou trazer consigo, para consumo pessoal, drogas sem autorização ou em desacordo com determinação legal ou regulamentar será submetido às seguintes penas: I - advertência sobre os efeitos das drogas; II - prestação de serviços à comunidade; III - medida educativa de comparecimento a programa ou curso educativo.
- **Tráfico de Drogas:** Art. 33. Importar, exportar, remeter, preparar, produzir, fabricar, adquirir, vender, expor à venda, oferecer, ter em depósito, transportar, trazer consigo, guardar, prescrever, ministrar, entregar a consumo ou fornecer drogas, ainda que gratuitamente, sem autorização ou em desacordo com determinação legal ou regulamentar: Pena - reclusão de 5 (cinco) a 15 (quinze) anos e pagamento de 500 (quinhentos) a 1.500 (mil e quinhentos) dias-multa.

CÓDIGO DE TRANSITO BRASILEIRO - Lei nº 9.503, de 23 de setembro de 1997.

- **Dirigir sem Habilitação:** Art. 309. Dirigir veículo automotor, em via pública, sem a devida Permissão para Dirigir ou Habilitação ou, ainda, se cassado o direito de dirigir, gerando perigo de dano: Penas - detenção, de seis meses a um ano, ou multa.